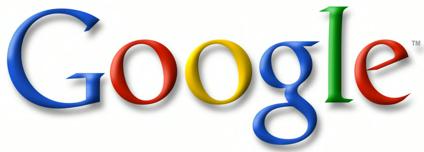
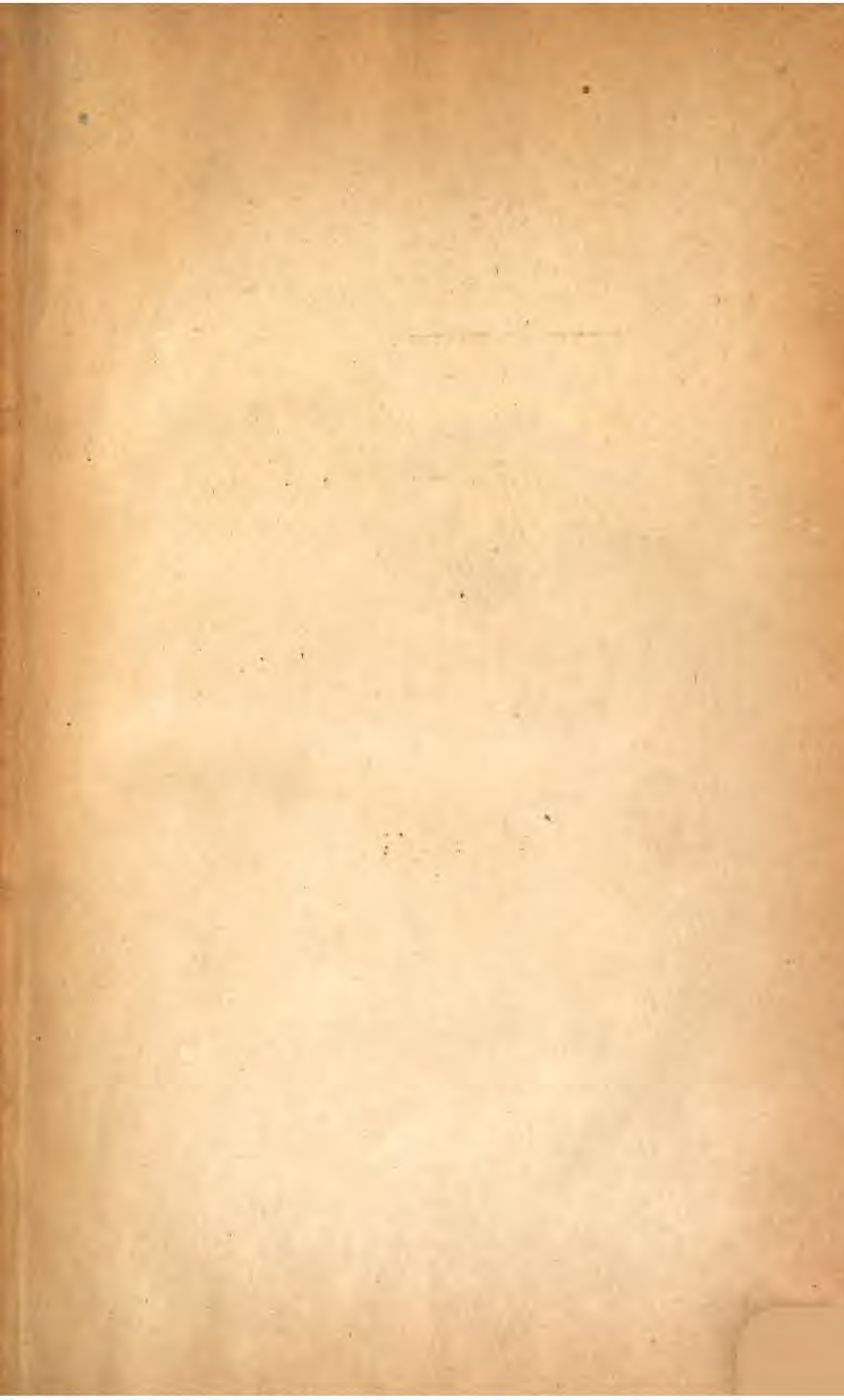






ARTE

DE

GRAMMATICA

DA LINGUA BRAZILICA

DA NAÇÃO

KIRIRI

COMPOSTA

pelo p. Luiz Vincencio Mamiani,
da Companhia de Jesus.

SEGUNDA EDIÇÃO

publicada a expensas

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO

TYP. CENTRAL DE BROWN & EVARISTO

28 Rua Nova do Ouvidor 28

1877

ARTE

DE

GRAMMATICA

DA LINGUA BRAZILICA

DA NAÇÃO

KIRIRĨ

ARTE

DE

GRAMMATICA

DA LINGUA BRAZILICA

DA NAÇÃO

KIRIRI

COMPOSTA

pelo p. Luiz Vincencio Mamiani,
da Companhia de Jesus, e missionario que foi
nas aldêas da dicta nação.

SEGUNDA EDIÇÃO

publicada a expensas

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO.



RIO DE JANEIRO

TYP. CENTRAL DE BROWN & EVARISTO

28 Rua Nova do Ouvidor 28

1877


HARVARD COLLEGE LIBRARY
MAR 25 1910
CAMBRIDGE, MASS.

AO LEITOR

Os problemas de linguistica que modernamente preoccupam os sabios de todos os paizes estão reclamando o concurso das bibliothecas. Livros que em seu tempo passaram quasi despercebidos, e que cumprindo a sua missão de manuaes se-estragaram e quasi perderam com o uso,—vieram a ser em nossos dias um thesouro inestimavel pela cópia e authenticidade dos documentos que encerram, pela noticia de povos que a conquista extinguiu, e pela de linguas ou dialectos, que tambem desappareceram ou se-modificaram radicalmente ao contacto das nações civilizadas.

Por isso entra na categoria de bom serviço á sciencia a divulgação d'estes thesouros, onde ao naturalista se-deparam fartos materiaes de analyse. A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que teve a invejavel fortuna de conservar

alguns d'estes livros de insigne raridade, cumpre pois uma das faces de sua missão civilizadora pondo desde já ao alcance dos especialistas a Grammatica Kiriri do padre Mamiani, de cuja primeira e unica edição não sabemos haja neste Imperio outro exemplar, além do que possue a mesma Bibliotheca.

Convicto d'esta idéa, e enthusiasta dos estudos de linguistica publicou o illustrado sr. H. C. von der Gabelentz ha bons 25 annos uma traducção alleman da referida Grammatica sob o titulo de: Grammatik | der | Kiriri-Sprache. | Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani übersetzt | von | H. C. von der Gabelentz. | *Leipzig:* | *F. A. Brockhaus.* | *1852.* || In-8.°, de 62 pp.

Mas ésta versão está longe de satisfazer aos exigentes amadores, que sem dúvida preferirão o texto original do auctor, e aos proprios sabios que lhe-podem notar boa cópia de alterações e omissões. O sr. de Gabelentz, como quasi todos os traductores, não poucas vezes illudiu as difficuldades de sua empreza adulterando o texto; quando não poude traduzir, riscou.

A reimpressão que ora se-publica é pelo contrario fidelissima; não modificámos sinão a parte material da obra, gryphando todos os vocabulos kiriris para mais sabresaírem no texto,

e dispondo os exemplos á maneira de vocabulario para maior facilidade de estudo. A estes melhoramentos accresce que os leitores encontrarão aqui uma erudita Introducção do illustre sr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, cuja proficiencia nestas materias só póde ser egualada pela bondade com que promptamente accedeu ao pedido que lhe-fizemos de escrever um estudo comparativo e analytico sôbre o dialecto kiriri.

Não será ésta parte a menos interessante da publicação, até porque o estudo é novo em si e cheio do mais alto interesse para o conhecimento das tribus e das linguas americanas do sul.

Cumpro um sagrado dever agradecendo a s. s. em nome da Bibliotheca Nacional e das lettras patrias o relevante serviço, que se-dignou prestar-nos.

Ao presente volume compto succederá a reimpressão do *Cathecismo da doutrina christã na Lingua Brazilica da nação Kiriri* composto pelo mesmo padre Mamiani,—livro talvez ainda mais raro do que a *Arte de Grammatica;* por fim remataremos o que respeita a este dialecto dando como complemento das duas obras referidas um *Vocabulario* completo, que não será difficil organizar-se. Assim não faltem a ésta Bibliotheca os

recursos, de que ella actualmente dispõe, filhos da intelligente sollicitude do Estado, e prova cabal de que o Governo do Brazil sabe honrar as lettras animando-as, e prestando-lhes o appoio official, que ellas não dispensam em parte alguma do mundo civilizado.

Rio, 5 de Agosto de 1877.

Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Bibliothecario.

Illm. Sñr.

Dr. Benjamin Francklin Ramiz Galvão

Tractando de cumprir a tarefa, que v. s. teve a bondade de confiar ás minhas fracas forças, empenho nisso todo o cabedal, de que posso dispôr, envidando na execução a melhor bôa-vontade. Si não prestar, não será por falta de esmero, nem por falta de sincero estudo; será por mera impossibilidade de corresponder ao que naturalmente v. s. desejára, quando se resolveu, em beneficio dos cultores dos estudos linguisticos, a reimprimir a grammatica da lingua KIRIRI, escripta pelo padre Mamiani.

Exceptuando o que existe a respeito da chamada LINGUA GERAL OU BRASIL (TUPI OU GUARANI e que V. S. sabe ser preferivel denominar ABAÑEÊNGA como a chamam os que a fallam) quasi nada mais se encontra a respeito das outras linguas que se diziam numerosas no territorio brazileiro. Ha alguns vocabularios, muito deficientes, em geral muito curtos, e

mais nada. Uma bôa parte desses vocabularios, o maior numero, foi colleccionado pelo sabio dr. von Martius, e no 2.º volume da sua obra *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Brasiliens*, sob o titulo de *Glossaria linguarum Brasiliensium* se acham reunidos, n'uma tal ou qual ordem por familias, cerca de 80 vocabularios sem contar os da familia TUPI e o GALIBI e seus connexos.

De grammaticas nada absolutamente existe. Constitue verdadeira excepção a grammatica da LINGUA KIRIRI do padre Mamiani, e v. s. presta verdadeiro e bom serviço aos estudos linguisticos, reimprimindo essa *raram nantem reliquiam* das linguas dos primitivos incolas do Brazil. Afóra essa grammatica só temos noticia de algumas observações grammaticaes sobre a LINGUA DOS BOTOCUDOS pelo antigo commandante dos Indios, o coronel Thomaz Guido Marliere, que, pela maneira com que se houve com as tribus (dictas) mais ferozes dos nossos sertões, bem-mereceu da humanidade.

Com essa deficiencia de grammaticas, e com a escacez e pobreza dos vocabularios existentes é impossivel decidir se difinitivamente eram tão numerosas, como dizem, as linguas falladas pelos aborigenes do Brazil, ou se de facto todas ellas se poderiam reduzir a meros dialectos de muito poucas linguas matrizes.

É expressivo o seguinte trecho de Gonçalves Dias, e citando-o ficam implicitas outras citações, (Tomo XXX da *Revista do Inst. Hist.* pag. 45):

« Era a primeira differença (entre OS TUPIS E TAPUYAS) a linguagem de que usavam, se não eram differentes dialectos e tão variados entre si, que chegaram a ser numerados pela sua diversidade. Os TA-

PUYAS são muitos, disse o auctor da *Noticia*: dividem-se em nações quasi innumeraveis, lê-se na *Vida do Padre João de Almeida;* mas quando querem precisar de alguma fórma a sua quantidade, calculam uns as differentes nações em 69 e outros em 76. Contam mais de 100 linguas, escreveu o auctor das *Noticias curiosas*, e todavia referindo-se a informações dos indigenas eleva esse numero a 150. E tanto discrepam neste ponto que só no Amazonas reputou o padre Manoel Rodrigues haver esse numero de 150 nações; e mais de um seculo depois o padre Vieira suppunha existirem ainda nesse rio 700 nações! »

Mas já o abbade Hervás, não obstante apresentar na sua obra uma lista de 51 nações ou linguas do Brazil que se diziam distinctas, e mais ou menos diversas da LINGUA GERAL, tinha emittido a asserção de que em ultima analyse as linguas matrizes se reduziam a 4: ARAUCANA, GUARANI, KECHUA e KARIBE.

No meu modo de vêr, permitta-me v. s. dizel-o *currente calamo*, o KARAIBA não é, nem póde ser lingua matriz. Mediante algum estudo que della tenho feito, (e que sinto não ter podido aprofundar), ella se me apresenta como uma mistura extraordinaria de muitos dialectos de varia procedencia; é uma verdadeira giria, amalgamada de diversos dialectos, que ora apresenta muitas phrases, de radicaes e vozes differentes, para exprimir a mesma cousa, ora absoluta falta de designação para outras cousas. É uma embrulhada tal, que apenas se póde comparar com o que se ouve em certos circulos do Rio de Janeiro, onde ao mesmo tempo, na conversação em portuguez, vai uma phrase em inglez, outra em italiano, um pedaço em hispanhol ou allemão, e tudo isso mais ou menos alinhavado de gallicismos.

Reduzidos os diversos idiomas fallados na America do Sul a 3 linguas matrizes, isto coincide até certo ponto com a divisão das raças feita por Alcide d'Orbigny, que distribue os povos primitivos do continente sul-americano pelos trez ramos que elle denominou: ANDO-PERUVIANO, PAMPEANO, BRASILIO-GUARANI.

Assim como essas trez raças, mixturando-se em diversos tempos e lugares e em condições differentes, produziram grande variedade de tribus e gentes, mais ou menos modificadas, até segundo as condições geographicas, do mesmo modo e parallelamente deviam desenvolver-se numerossimos dialectos.

Ha porém uma consideração importante em relação ás trez linguas matrizes, e vem a ser que entre as trez linguas ARAUCANA, KECHUA, e GUARANI (que parece mais razoavel denominarem-se CHILIDIGU, KECHUA-CALLU E ABAÑEÊNGA) existem mais affinidades do que entre qualquer dellas e certos dialectos ou linguas falladas no interior da America do Sul e nos sertões do Brazil; talvez o CHILIDUGU esteja entre meio do ABAÑEÊNGA e do KECHUA-CALLU, e póde tambem ser este um descendente do CHILIDUGU. Asserções definitivas só poderiam ser emittidas depois de estudo comparado das trez linguas e depois de longuissimo labor; tudo porém induz a crêr que essas trez linguas se reduzem pelo menos a duas matrizes.

As linguas dos Patagões, Guaycurús, Moxos, Chiquitos e outros entretanto apresentam characteres differentes das trez mencionadas que auctorizariam a supposição de um outro tronco de linguas differente. Si por ventura se reconhecesse que existiu essa terceira lingua matriz tornar-se-hia completa a coincidencia

das linguas com as raças, reduzidas a trez por d'Orbigny.

Os linguistas condemnam, e com effeito não é de rigor, a opinião de que a mesma raça presupponha a mesma origem linguistica ou vice-versa. Mas na America do Sul apresenta-se o facto com bastante plausibilidade e é quanto basta.

Ainda mais do que isso. Essas trez linguas matrizes apresentam, além de tudo, tal character de affinidade entre si, que não seria de admirar, que depois de profundo e aturado estudo, se reputassem provir de um mesmo tronco primitivo, mais ou menos modificado posteriormente em algum dos ramos principaes (por exemplo o KECHUACALLU) até por conquista de povo estranho. A grande differença dos dialectos ou linguas oriundas, bem consideradas as derivações e transformações, em nada invalidaria a procedencia de fonte commum. Por muito consideraveis que sejam as disparidades de dada lingua americana para com outra lingua americana, ellas não são jamais tão profundas como as que se dão actualmente entre o portuguez e o allemão, ou entre o hispanhol e o sueco, ou entre qualquer destas e o grego moderno ou o hindustani, que entretanto filiam-se todos ao grande tronco das linguas indo-européas.

Até mesmo o character das linguas americanas é tão pronunciado e distincto, que na sua maior generalidade os linguistas consideram esses idiomas como de typo especial, inteiramente diverso, por certa physionomia *sui generis*, das linguas do continente antigo.

E assim em relação ás linguas tambem será plausivel admittir-se um tronco commum donde proce-

dam todas ellas, justamente como em relação ás raças é acceitavel o typo americano como inteiramente distincto do europeu, do africano, e do chim.

Sejam pois quaes forem os defeitos da classificação feita por Alcide d'Orbigny, na sua generalidade ella é justa, quer em relação ás raças, quer com respeito ás linguas. Dessem-se ou não dessem-se immigrações do mundo antigo em priscas eras, tivesse havido ou não contacto e influencia de outros povos sobre as tribus americanas, subsiste em pé o que quer que seja, que characteriza o americano em relação ao filho de outras regiões, isto não só como individuo da familia humana, mas ainda como individuo pensante, que enuncia-se, falla de um feitio differente, por phrase onde em geral falta o verbo substantivo. Apreciados os factos como devem se-lo, si ethnographicamente outros characteres não distinguissem o *homem americano*, com toda a certesa o seu modo de formular e externar o pensamento é characteristico e fundamental, e constitúe das linguas americanas um typo especial.

Sem concordarmos com muitas outras reflexões que apresenta von Martius a respeito dos primitivos incolas do Brazil no seu *Beiträge*, com elle entretanto repetimos aqui que « distinguem-no (o americano) de todo e qualquer outro povo da terra a estructura e os characteres physicos, porém muito mais ainda a constituição de seu espirito e do seu character moral. »

O sr. dr. Wappäus disse na sua grande e bem escripta obra sobre o imperio brazileiro:

« Os indios independentes (não civilizados do Brazil) se distribuem em numero extraordinariamente grande de gentes (povos) ou tribus e hordas, que com

tudo são conformes e parecidas umas com as outras em estructura e conformação, em temperamento e character, em usos e costumes, e modos de vida; entretanto com respeito ás linguas apresentam dissimilhança verdadeiramente espantosa. »

O sr. dr. Wapäus (sempre cheio de criterio, porém muitissimo mais austero para comnosco, luso—americanos, do que para com os hispano-americanos, digamo-lo entre parenthese), levado pela força da verdade reconhece a identidade dos americanos uns para com os outros, e só nega essa identidade em relação ás linguas. E isto faz o muito erudito e criterioso professor de geographia porque na parte ethnographica do seu precioso livro adstringiu-se mais particularmente ao que a respeito escreveu o sabio von Martius.

E nem podia ser de outra sorte. Exceptuando o que vem nas obras de Hervás, reproduzido depois no Mithridates e em outros posteriormente, eu não conheço trabalho algum de classificação dos indigenas da America do Sul a não ser a obra de Alcide d'Orbigny, que já os classifica segundo as raças e não sómente segundo as linguas como o fizera Hervás. Mas em relação ao ramo que elle denominou *Brasilio-guarani* é mais que conciso e limitado, porque, conforme elle proprio o declara, não tinha podido adquirir desse ramo conhecimento mais immediato.

Isto quanto aos incolas todos da America do Sul em geral. Quanto porém aos do Brazil, si não houvesse o *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde* de Martius, ainda hoje estariamos sem uma fonte a que recorrer para compendiarmos as diversas tribus e linguas, que existiram e ainda subsistem na vasta superficie do

imperio americano. Guiando-se pois o proficientissimo professor de geographia pelo trabalho de Martius, na classificação ethnographica dos incolas do Brazil, necessariamente devia reproduzir as opiniões do sabio fallecido botanico.

Antes de Martius nada de classificação dos indios do Brazil, que em geral eram e são differençados pela maioria dos escriptores em TUPIS e NÃO TUPIS. Gonçalves Dias reproduzindo a opinião geralmente acceita, e adoptando a denominação quasi sem discrepancia admittida, comprehende sob o nome de TAPUYAS todas as tribus *não tupís*, ás quaes se attribuem tantas linguas quantas as tribus, ou quantas as hordas. A denominação até certo ponto seria admissivel; *tapyi* no ABAÑEÊNGA significa adversario, e sendo os TUPIS, ou os que fallavam o ABAÑEÊNGA, predominantes em todo o imperio, era natural que denominassem com o entonamento do *civis romanus* a todo e qualquer outro povo de *tapyi* (hostis). Mas por outro lado é inexactissima a expressão. Não só n'essa denominação, excessivamente generica, podiam comprehender-se gentes de characteres e linguas muito differentes entre si, como tambem de facto foram incluidas outras que fallavam a LINGUA GERAL, que pertenciam portanto á mesma familia. Os TAPUYAS de que tracta Roulox Baro fallavam a LINGUA GERAL e pertenciam realmente ao tronco BRASILIO-GUARANI. A dicção *tapyi* tem extrema parecença com *tamui* ou *tamõi* que significa *avô*, e *Tamoyo* era o nome dado aos indios de Ganabara e Nyterói pelos seus inimigos de S. Vicente, Piratininga e Espirito Santo.

Tapyi e *tupi* serviriam para designar em ABAÑEÊNGA o *gentio bravo* e o *gentio manso* conforme a maneira de

vêr beata dos padres Joboatam e Simão de Vasconcellos.

Assim é a Martius que se deve uma tal ou qual classificação dos incolas do Brazil, pois na sua ethnographia e glossarios compendiou ou procurou compendiar tudo quanto existia a respeito dos povos que a conquista européa veio catechisar, reduzir, dizimar e aniquilar.

Martius porém vinha eivado do espirito de divisão, e não sómente achou linguas differentes em cada tribu com que lidou, ou cujos vocabularios transcreveu de outros escriptores, como chegou ao ponto de dividir e subdividir o ABAÑEÊNGA OU LINGUA GERAL do Brasil e do Paraguay em muitos e distinctos dialectos, ou antes em muitas linguas. Com semelhante processo podiam suppôr-se muitas linguas francezas, muitas linguas italianas, muitas linguas allemãs, si acaso se considerassem como differentes às linguas que se fallam na Provença ou na Normandia, em Napoles ou em Florença, em Berlin ou nas margens do Danubio.

Ainda mais von Martius chegou a crêr que a grande extensão e predominio do ABAÑEÊNGA, que lhe valeu a denominação de LINGUA GERAL, fôra pura e simplesmente devida á influencia das ordens religiosas com o fim da catechese. Lendo-se Martius, quasi que se crê que os jesuitas *inventaram* a LINGUA GERAL, isto é, tiveram poder não outorgado pelos linguistas (e pelo bom senso) ao mais poderoso despota.

Ha portanto ainda muito que dizer e que fazer em relação á classificação dos indigenas do Brazil, e a respeito das linguas ou dialectos por elles fallados.

Mas v. s. me chama á ordem, e me convida a

deixar-me destas generalidades para tratar da lingua KIRIRI, que é aquella cuja grammatica escreveu o padre Mamiani.

É ainda e só com Martius que temos de entender-nos, pois que só elle é que tentou reunir em familias as diversas linguas mencionadas pelos historiadores e viajores.

O sr. visconde de Porto-Seguro mesmo na sua *Historia geral do Brazil* considera principalmente a grande familia que fallava a LINGUA GERAL, e faz apenas menção muito perfunctoria das outras «tribus de nacionalidades differentes que no grande territorio..... formavam..... como pequenos oasis ilhados e sobre si.»

Para o sr. visconde de Porto-Seguro, assim como para Gançalves Dias e outros que escreveram dos indios do Brazil, os NÃO TUPIS eram TAPUYAS e ainda mais « afóra a lingua, nenhum caracter essencial nem corporeo os distinguia » diz s. ex.

Os TAPUYAS G. Dias entende serem do tronco PAMPEANO de Alcide d'Orbigny, os verdadeiros autochtones das regiões brazilianas, perpetuos inimigos dos TUPIS, a raça conquistadora, menos brutal e barbara, que mais ou menos os foi levando de vencida, e rebatendo. Discordando de Alcide d'Orbigny que faz marchar as gentes BRASILIO-GUARANIS do Sudoeste para Norte e Leste, elle o faz oriundo das regiões amazonicas, donde veio pela costa rebatendo os TAPUYAS.

Os TUPIS tinham uma só lingua com poucas variantes nos dialectos, e os TAPUYAS cada tribu cada lingua. G. Dias não faz classificação dos TAPUYAS, aponta apenas varias tribus como GOYÁTAKÁ, PAPANÁ, AYMORÉ, MARIQUITO, PATACHO, PURI, etc, sem coorde-

na-los uns com os outros; e nada diz de preciso a respeito dos idiomas.

« Temos no Brasil, diz elle na pag. 373, duas raças, TUPIS e TAPUYAS, a primeira habitando o littoral e as margens dos grandes rios, a segunda o interior das terras. »

E no geral da obra *Brasil e Oceania* se occupa só quasi com os TUPIS.

Sob a denominação generica de GUCK ou Coco von Martius comprehende diversas tribus com certa affinidade entre si e nesse numero contempla os indios que elle chama CAIRIRIS, CAYRIRI, CARIRIS, KIRIRIS.

Eram indios do sertão do rio S. Francisco, cujas tribus se disseminavam até os rios Curú e Acaracú no Ceará, em familias esparsas pela serra Borborema e as trez serras dos Cayriris (velhos, novos, e Cayriris proprios).

Comprehendidos nessa nacionalidade dos GUCK elle enumera:

1.° Os mencionados KIRIRI.

2.° Os SABUJÁ aldeiados em missões jesuiticas á sul e a oeste da cidade da Bahia.

3.° Os PIMENTEIRA da serra e lagôa do mesmo nome e das cabeceiras do Piauhy e do Gorguea.

4.° Os GARANHUN da serra do mesmo nome em Pernambuco.

5.° Os CEOCOCE, HUAMOI, ROMARI da serra do Pão de Assucar e aldeiados em Propihá.

6.° Os ACCONAN da Lagôa-Comprida a oeste de Penedo, aldeiados no Collegio.

7.° Os CARAPOTÓ, ou CARAPOTI da serra Cuminaty em Pernambuco.

8.° Os PANNATY da serra do mesmo nome no Rio-Grande do Norte, aldeiados em Gramació.

9.° Os UMAN e VOUVÉ á margem esquerda do S. Francisco, entre os rios Moxotó e Pajehú.

10.° Os ITANHÁ do Ceará, aldeiados em Montemór o Novo, hoje Baturité.

Não é possivel nos estreitos limites desta epistola dizer tudo quanto importava, não só em relação ás hordas comprehendidas sob a denominação generica GUCK, e os dialectos que fallavam, mas tambem quanto aos lugares que occupavam e affinidades que apresentam com outras tribus.

Nem mesmo ha lugar para discutirmos os nomes, sob os quaes se apresentam as familias comprehendidas no tronco GUCK, e são transcriptos aqui esses nomes com a mesma orthographia que vem nos livros de Martius. Elle mesmo declara que não sabe se esses nomes são pertencentes á LINGUA GERAL ou a outras e á delles indios Guck. Apenas dá o motivo da designação generica de GUCK, CUCO ou COCO, que significa **tio**, e explica o nome KIRIRI que é da LINGUA GERAL e quer dizer *taciturno, triste* (*schweigsam, traurig*). O significado porém mais proprio de *kiriri* é **quieto, pacifico, medroso,** o que se applica com propriedade a esses indios que o proprio Martius dá como velhacos, falsos, desconfiados e não guerreiros. Podia tambem esse nome derivar-se de *kyrykyry* **fraqueirão, molleirão** ou de *kyrĩkyrĩ*, **pequeno.**

A designação generica de GUCK ou **tio**, diz Martius que, adoptou para estes indios por ser characteristico em muitas tribus o grande respeito aos **tios**, que eram os protectores, conselheiros natos, e mesmo

segundos pais d'aquelles cujos pais eram fallecidos. O nome é pertencente ás linguas CAYRIRI e SABUJÁ, e outras enumeradas no tronco desse nome, diz elle; mas o certo é que no CHILIDUGU, que é idioma principal comparado com o KIRIRI, *cucu* « llaman los nietos y nietas a su avuela materna y ella tambien a ellos » diz o padre Febres, e *rucu* em KECHUACALLU quer dizer **velho**.

Estes GUCKS ou TIOS elle suppõe originarios das Guyanas, aparentados com os MAYPURE e TAMANAKOS do Orinoco e em contacto com tribus de outra procedencia na sua passagem dos affluentes da esquerda do Amazonas para os affluentes da direita, donde chegaram até as terras dos Moxos na Bolivia, e dahi para leste até as extremas praias brazileiras. Pelo uso da designação generica de TIOS elle comprehende no tronco GUCK não só os CAYRIRI, SABUJÁ e PIMENTEIRA nas terras norte-orientaes do Brazil, mas ainda os MANÁO, UIRINÁ, BARÉ, CÁRIAY no Rio-Negro, os MACUSI e PARAVILHANA no Rio-Branco, os ARAICÚ e CULINO no Tocantins e Solimões, os CUNAMARÉ no Yuruá, os MARAUHÁ no Iutahy, os MAXURUNA no Yavary, os IAUN-AUÓ ou CARIPUNA nas cachoeiras do Madeira. Acha semelhança de vozes com as da lingua MOXA, donde conclue pertencerem ao mesmo tronco, e fica em duvida si igualmente o serão os CHAMIOCOCO do Paraguay.

« Temos pois, diz elle, uma nacionalidade muito disseminada de familias, que se diffundia na enorme extensão dos 4° até 17° gráos de latitude sul dos sertões do interior do continente até quasi as costas orientaes; e apresenta-se-nos o espectaculo de uma corrente de povos de grande proporção, senão pelo nu-

mero de individuos, ao menos pela extensão do caminho percorrido. As perigrinações destes Gucks alcançam as serras donde brotam as cabeceiras do Orinoco, e descrevendo um extenso arco pelo districto do Rio-Negro, o mais occidental dos confluentes do Amazonas dentro dos limites do imperio brasileiro, seguindo pelo Madeira vão até os Moxos nas alturas dos 17° gráos de latitude sul; do lado contrario, para as partes orientaes do continente, encontram-se familias aparentadas nas serras, que demoram entre os rios S. Francisco e Parnahyba. Consideremos esta dilatada derrota por entre meio de outros povos numerosos e figurar-se-nos-ha uma corrente pelagica (*golfstrom*) no oceano das gentes sul-americanas, pelo qual vara não um povo numeroso, consideravel, porém fragmentos de uma raça antiga, misturados com muitos outros povos. »

Eis como von Martius considera a familia de indios a que pertencem os KIRIRI, que elle computou em cerca de 3.000 disseminados pelo interior do imperio.

Exceptuando a raça dominante, isto é, as diversas tribus do tronco TUPI, o restante dos diversos indios do Brazil procurou Martius classificar pelas gentes dos GÊ, dos GOYATACÁ, dos CREN, dos GUCK, e mais alguns nos confins do imperio como os GUAYCURÚ a sudoeste, algumas tribus parentes dos KECHUA a oeste e variegadas hordas ao norte.

Apezar da propensão de subdividir as tribus indigenas, elle proprio as reduz a bem limitado numero de troncos.

Mas o que é notavel, é que estes mesmos limitados troncos, a que se reduzem as inculcadas numerosas tribus (computadas em mais de 250 na pag. 48 do *Beiträge*) não são muito distinctas entre si; misturam-se, separam-se para de novo se confundirem, e

jámais são apresentados com characteres perfeitamente distinctivos, quer quanto á estructura physica, quer pelo lado moral e costumes, quer com respeito á lingua.

Os GUCK, que von Martius suppõe originarios das Guyanas e do Orinoco superior, são por elle filíados ou aparentados aos MAYPURE e TAMANACO. Entretanto Gílíi dá estes dous povos como distinctos e adversos, e até a lingua dos TAMANACO elle considera como dialecto do KARAIBA. Já se vê aqui a incongruencia.

A extensão territorial por elles percorrida chega apenas á provincia da Bahia para o lado do sul, entretanto a regularmos pelo nome vamos acha-los em Santa Catharina onde ha morros com o nome KIRIRI.

Von Martius descreve os GUCK como raça das mais feias e mais embrutecidas dos indios. Mais delgados de corpo e mais fracos do que os BOTOCUDO, menores de estatura do que os GÊ, com uma côr mais amarellada-escura do que propriamente côr de cobre, elles se approximam, tanto pelos characteres physicos como pelos moraes, aos MOXO dos sertões orientaes da Bolivia. Nos dialectos fallados pelos GUCK von Martius acha semelhança com a lingua dos MOXO; e afinal elle os pinta como covardes, brutos, traiçoeiros e velhacos. Quer pelos characteres physicos, quer pelos moraes, e talvez ainda pela feição da lingua poderiam elles ser considerados como pertencentes ao tronco PAMPEANO de Alcide d'Orbigny.

Entretanto quando mais adiante von Martius tracta dos PASSÉ, que elle considera como uma das melhores gentes do Brazil, filia-as ao mesmo tronco GUCK! isto é, na mesma familia PAMPEANA, n'uma das mais

baixas e selvagens das raças americanas inclue os indios mais bonitos do alto Amazonas, que se distinguiam por fórmas mais correctas e bem talhadas, por traços physionomicos mais expressivos e intelligentes, por characteres moraes mais elevados, por costumes e habitos de vida, que denunciavam estado menos atrasado, póde-se dizer uma *selvajaria meio-culta*, indios emfim, que elle entende serem tão distinctos dos do sudoeste do Brazil como o europeu differe do mongol.

Na confrontação dos dialectos a incongruencia é ainda mais notavel. Evidentemente pelas amostras que vem em Gilií e reproduzidas no Mithridates o TAMANACO approxima-se extremamente do KARAIBA, e differe do MAIPURE. Se pois o KIRIRI se approxima de um necessariamente arreda-se do outro. Além disso von Martius, como já vimos, estabelece parentesco dos dialectos dos GUCK com a lingua dos MOXO.

É debalde, portanto, que se pretende multiplicar a divisão das tribus americanas sem motivo plausivel nem fundamento, quer nos characteres ethnographicos, quer na linguagem. A uniformidade do typo americano permanece e subsiste em confronto com os outros typos, e as differenças que apresentam entre si os diversos povos são apenas variedades, e não são maiores que as que apresentam povos da mesma familia indo-europea entre si, e ainda mais os variegados povos asiaticos. As simples condições geographicas, como o pensaram von Humboldt e Alcide d'Orbigny, são sufficientes para determinar as differenças que se suppõem consideraveis, e que bem examinadas não no são effectivamente; as simples condições geographicas, quando nada mais importem, acarretam dif-

ferenças no modo de viver e nos costumes, que paulatinamente influem na organização e na indole da população. Pouco mais de trez seculos tem decorrido desde a descoberta das terras de Santa Cruz, e entretanto o luso-americano do Pará ou do Ceará já se differença bastante do luso-americano da montanhosa provincia de Minas ou das terras proporcionalmente frias do Rio Grande do Sul.

Von Martius é em geral austero para com as raças americanas e as votou a completo exterminio, como incapazes de progresso e civilização. Mas isto parece ser uma prevenção, uma tendencia pronunciada de certos espiritos, que entretanto se esquecem de olhar para o seu velho continente, onde se desenvolveu a tão preconisada civilização dos tempos modernos.

Lá mesmo, como se vê nos monumentos historicos e nos escriptos das gentes cultas, falla-se de innumeraveis povos nunca civilizados, que tinham variadissimas linguas, e que tambem nada transmittiram á posteridade além do nome; como os americanos. Lá eram e são innumeraveis as gentes barbaras; para as quaes nem sequer raiou um dia polar de civilização, uma fraca luz de cultura intellectual, e que desappareceram sem deixar vestigio de sua passagem na historia.

A prevenção é tal que o sr. visconde de Porto-Seguro (accorde com Martius no menos-preço que faz dos indios) diz que (*Historia Geral do Brasil*, pag. 110, T. 1.°) « nos proprios nomes dos rios se descobria sua curteza de ideias » pois os denominavam « vermelhos, negros, pretos, claros ou brancos e verdes. » Mas a mes-

missima curteza de ideias não se revela nas denominações bem portuguezas de rio verde, rio negro, rio claro, rio grande, rio comprido, rio das ostras, rio do peixe? A mesma curteza de ideias não revelam todas as nações, até as mais cultas e até nos nomes de familias, em que entra quanto nome de bicho e planta occorre e outros como toucinho (*Bacon*), cabeça de vacca, encerra-bodes, etc.? Como então é curteza de ideas no indio denominar um rio Jacaré-kanga por um osso de jacaré achado á sua margem, e não no é nos outros que dão os nomes de rio da banana podre, rua de mata-porcos, beco do piolho, ladeira do pendura-saia?

Na margem do Amazonas, em um lugar, onde a barranca se ergue a prumo, apresentando como que uma muralha de pedra a pique, na qual se acham uns como hieroglyphos, assentava-se a aldêa denominada *Itacuatiara* ou **pedra escripta**; sem duvida por ser esse nome o dado por gentes de curta idéa, foi mudado para *Serpa*. O poetico nome de *Rio de Janeiro*, que sem duvida revela *amplidão de idéas*, substituiu a tosca e rude alcunha de *Guanabara*, que parece quer dizer simplesmente **gurges vel sinus similis mari.** E assim por diante a amplidão de idéas levando de vencida a custeza de idéas. Bem haja o encantador sr. Taussenel que, homem de sciencia e mais alguma coisa, com tanta graça fustiga a pretenciosa maneira de denominar *des savants*, e as suas classificações scientificas.

Diz von Martius: *a raça americana não tem mais futuro algum (die amerikanische Menschheit hat keine zukunft mehr)!* E em toda a sua obra transpira a ideia

dominante « gente que passou como si não tivesse existido; gente que, ou nunca poude passar do um estado de perpetua infancia; ou que de um estado incognito de tal ou qual desenvolvimento cahiu no ultimo estado de degradação! »

Mas o que foram tambem os Samoyedas, e o que deixaram de si? que monumentos deixaram os Scytas, e muitos outros povos apenas conhecidos de nome? o que foram pela maior parte os que se dizem das linguas ouralo-altaïcas? Que lembranças, que monumentos de si deixaram tantas outras nações da Asia, da Africa e mesmo da Europa, as quaes desappareceram justamente como os americanos, sem deixar vestigio de sua passagem? Pelo lado da barbaria em que seriam os impavidos Karaïbas mais condemnaveis que os Hunnos, e os Vandalos? Pela maior parte os povos comprehendidos na denominação de *turanianos* (por muitos linguistas) desapparecem sem deixar vestigio; e mesmo dos privilegiados indo-europeus e semiticos quantos que em nada concorreram para o que chamam civilização, quantos de barbaria igual, já não digo á de tribus pampeanas, mas á de australianos e africanos?

Digamos pois, tanto a respeito dos povos americanos como a respeito de muitos outros e tambem innumeraveis do antigo continente, as palavras de Martius, que tem applicação a todos, e não só aos de cá:

« Foram povos, ou apenas porções, destroços de primitivo todo, ou gentes differentes ao pé umas das outras, ou finalmente troncos subdivididos em diversos ramos, hordas, tribus e familias? »

A interrogação, a duvida é tão legitima em relação

ao vermelho, como em respeito ao amarello, ao branco e ao preto.

Estas considerações porém são muito fora de ordem, e não vem a proposito para o desempenho da tarefa que v. s. me incumbiu.

Tractemos pois da lingua KIRIRI:

Não tenho maiores conhecimentos das linguas americanas, não sou versado no CHILIDUGU, nem no KECHUA-KALLU (e ainda menos na AYMARÁ, que parece matriz do KECHUA) para estabelecer comparação do KIRIRI com ellas. Limitar-se-hão pois as considerações sobre a lingua KIRIRI em comparal-a com O ABAÑEÊNGA ou a LINGUA GERAL do Brazil e do Paraguay, que me foi possivel estudar um pouco.

Não é licito affirmar cathegoricamente que o KIRIRI seja no rigor da palavra dialecto da LINGUA GERAL; mas apezar de apresentar elle na parte lexica grande numero de dicções que parecem não pertencer á LINGUA GERAL, apezar de algumas dissemelhanças no modo de construir a phrase, reconhece-se que no character geral concorda com ella, e é com ella aparentada.

Cabem aqui os dois trechos de Gandavo que Gonçalves Dias cita na pag. 26, e reparemos que elle é um dos mais antigos narradores das cousas brazilicas.

« Os indios da costa, ainda que estejam divisos, e haja entre elles diversos nomes, todavia na semelhança, condição, costumes e ritos gentilicos são todos um. E se n'alguma maneira differem n'esta parte, é tão pouco que não se póde fazer caso d'sso. »

« A lingua que fallam todos pela costa é uma, ainda que em certos vocabulos differem n'algumas partes; mas não de maneira que se deixem uns aos outros de entender. »

Este segundo trecho de Gandavo serve para admittirmos o KIRIRI sinão como dialecto, ao menos muito influenciado pela LINGUA GERAL. Vejamos pois um pouco a lingua KIRIRI.

Primeiramente quanto á phonetica: faltam ao KIRIRI quasi os mesmos sons que faltam á LINGUA GERAL ou BRASIL como sejam *f*, *l*, *lh* (*ll* hispanhol), *r* aspero, etc. O alphabeto que o p.^e^ Mamiani attribue ao KIRIRI, examinado com attenção, vê-se que não differe do da LINGUA GERAL. Sabe v. s. que para uniformizar a escripta da LINGUA BRASIL foi proposto o seguinte alphabeto *a*, *b*, *ch*, *d*, *e*, *g*, *h*, *i*, *j*, *k*, *m*, *n*, *ñ*, *o*, *p*, *r*, *s*, *t*, *u*, *y*, com os sons que tem em portuguez e em geral nas linguas de origem latina, com algumas particularidades apenas nos sons representados por *ch*, *h*, *j*, *y*.

Vejamos unicamente os sons do KIRIRI, que parecem differir dos da LINGUA GERAL.

A vogal *æ* que o p.^e^ Mamiani diz ter um som entre-meio de *a* e *e* equipara-se soffrivelmente ao som *äe* da LINGUA GERAL, que se acha em *bae* (pospositiva para formar participios), *tae*, *rae* (fórmas adverbiaes derivadas de um verbo). A pospositiva *bae* com que se formava participios, é hoje usada pelos paraguayos na fórma *ba* para designar o imperfeito do indicativo.

Os sons *tç* e *tz* parecem ser especiaes ao KIRIRI, mas nada nos inhibe de consideral-os como variações dialecticas do *ch*, que na LINGUA GERAL sôa como em portuguez e francez, mas em muitos lugares como em italiano (antes de *e*, *i*), ou como *tch*. A pronuncia da syllaba final do pronome *ketçã* da lingua KIRIRI não deve differir muito da da LINGUA GERAL em *cha*

nos, *cha ha* vamos, que caboclos das antigas aldeias pronunciam *tcha ha.*

Na LINGUA GERAL não se dá concomitancia de consoantes, nem das que se chamam mutas e liquidas; no KIRIRI é frequente o grupo *cr* (*kr*) e mesmo *pr* como *cradzó*, *sacré*, *ecridzã*, *croné*, *crú*, *crocrá*, *priprebú*. Mas note-se que os sons *cra*, *cri*, *pri*, *pro*, etc podem ser contractos de *kará*, *kiri*, *piri*, *poró*, etc., que são frequentes na LINGUA GERAL.

O mais que diz o p.^e^ Mamiani sobre os sons que elle representa por *c*, *k*, *gh*, *ch*, *nh*, *h*, não distancía o KIRIRI da LINGUA GERAL; são apenas modos de escrever differentes.

O som brandissimo de *d*, que quasi desapparece como na palavra *ide* mãi, é que talvez não se ache na LINGUA GERAL.

Ao *i* attribue o p.^e^ Mamiani 4 vocalidades: A 1.ª de *i* vogal e a 3.ª o som especial da LINGUA GERAL representado no respectivo alphabeto por *y*, concordam perfeitamente com as que figuram no alphabeto da LINGUA GERAL. A 2.ª e a 4.ª confundem-se, e no alphabeto da LINGUA GERAL são representados pelo *j*, o qual por exemplo nas dicções *jaguar*, *ajar*, *ajohúb* sôa ora como em portuguez em *janella*, ora como em allemão em *Ia*, *jener* ou em portuguez em *caiar*, ora positivamente como *dj* ou *di*, e afinal na LINGUA GERAL descáhe naturalmente e sôa *ñ*, como se vê mesmo no vocabulo *ñaguar=jaguar.*

O som representado por *w* na grammatica de Mamiani corresponde até certo ponto ao representado por *g* na LINGUA GERAL, ás vezes por *h*, e no vocabulo (apresentado como exemplo) *waré* e alguns outros

corresponde ao *b* da LINGUA GERAL, pois ahi tem-se *abaré* significando igualmente **padre**, como *waré*.

O til para os sons nazaes foi tambem adoptado geralmente na escripta da LINGUA GERAL quer pelos padres do Brazil quer pelos do Paraguay.

Em vista deste confronto vê-se que o KIRIRI pelo lado da phonetica não differe muito da LINGUA GERAL. É characteristica no KIRÍRI a existencia da vogal especial da LINGUA BRASIL, que representamos por *y*, e da qual o p.e Mamiani, designando-a pela mesma lettra com accento circumflexo, faz menção expressa na pag. 3 da grammatica, o que é confirmado (como o mais) pelo que vem nas *advertencias sobre pronunciação*, que precedem o CATECHISMO.

Quanto á phrase e á construcção grammatical primeiramente temos de notar que o KIRIRI não desmente do character geral das linguas americanas, que lhes valeu o nome de AGGLUTINATIVAS, (não discutamos si é ou não bem cabida e apropriada essa denominação).

Como nas outras linguas americanas não ha em KIRIRI inflexões; como ellas, não tem elle desinencias nem para casos, generos e numeros nos nomes, adjectivos e pronomes; nem para pessoas e tempos na conjugação dos verbos; as pessoas são designadas por particulas prepostas e adjuntas ao elemento verbal, e os tempos por particulas em geral pospostas.

Outro character tambem muito geral nas linguas americanas e que tambem se encontra no KIRIRI, é a ausencia de dicção definidamente correspondente ao que chamamos pronomes relativos; a falta de vocabulo que verta litteralmente **qui, quae, quod** dá-se no

KIRIRI, tanto como na LINGUA GERAL e em outras linguas americanas. O relativo é sempre expresso pelas fórmas do verbo no modo infinitivo e por participios, mediante apenas a adjuncção de uma particula, a qual por vezes se reduz a um simples som, uma lettra. Além disso essas fórmas de participio, mediante outras particulas que se lhe junctam, são susceptiveis de designar tempo. Por exemplo o que exprimimos pela palavra **ladrão** no KIRIRI se diz *dicotori* **o que furta**, *dicotocriri* **o que furtou**, *dicotoridi* **o que furtará**; na LINGUA GERAL de identico modo se diz *o-mundarõ-bae* **o que furta**, *o-mundarõ-bae-kuér* **o que furtou**, *o-mundarõ-bae-rãm* **o que furtará**. Nas nossas linguas não ha modo de exprimir directamente assim: o ladrão de hoje, o ladrão de hontem, o ladrão de amanhã, ou por outra, o ladrão que *é*, que *foi*, que *será*.

Em KIRIRI não ha designação para genero; para exprimir o numero grammatical ha apenas as pospositivas *a* e *de*, que ajuntadas á dicção no singular, servem para denotar o plural. A mesmissima cousa se dá na LINGUA GERAL, que tem pospositivas da mesma natureza, quer para exprimir o plural, quer para designar o genero.

Mas apresenta-se uma singularidade no KIRIRI, que o differença da LINGUA GERAL. Nesta os casos são sempre expressos por meio de posposições (e não preposições como em geral nas linguas, que não tem desinencias á maneira do latim e do grego), e estas posposições ás vezes encliticas (principalmente com os pronomes), no caso geral ficam independentes e pospostas, por vezes não a uma ou duas dicções agglutinadas, mas á uma phrase inteira, a que regem.

No KIRIRI figuram posposições encliticas com os pronomes, mas logo que se tracta de exprimir casos, não em relação aos pronomes, mas a outras partes da oração, ellas figuram como verdadeiras preposições. Assim a posposição *mo* (que significa *in*, *ad*, *per*, *super*, segundo a grammatica de Mamiani, e que corresponde bastante ás posposições *bo* e *pe* da LINGUA GERAL) com os pronomes faz *hidiomo*, *edomo*, *idiomo* **em mim, em ti, nelle**, etc., sempre posposta; entretanto aos nomes é preposta e ahi temos *mo erà*, **em casa**, *mo arankiê*, **no céo**, *mo Tupã*, **á Deus** etc. Este modo de empregar a preposição dá uma feição ao KIRIRI, que o arreda da LINGUA GERAL e o approxima do portuguez ; tambem é mais facil a versão litteral entre PORTUGUEZ e KIRIRI, do que entre PORTUGUEZ e a LINGUA GERAL.

O accusativo, ou o caso que exprime o paciente da acção do verbo não admitte posposição alguma na LINGUA GERAL, como não admitte preposição nas linguas que as tem, mas, segundo se vê da grammatica agora reimpressa, em KIRIRI não existindo verbo activo, todos os casos inclusive o accusativo necessitam de preposição. A meu vêr houve engano de analyse em Mamiani ; o que elle considerou como preposição regendo o nome, é particula que deveria ser adjuncta ao verbo, e na realidade em vez de ser o verbo passivo como suppõe Mamiani, é realmente activo e em vez de por exemplo *pàcri no dumarã* significar **foi morto por seu inimigo**, é crivel que seja antes *pacri-no dumarã* **matou-o o seu inimigo**. Esta inversão do sentido e significação do verbo, do radical attributivo, e consequente inversão da particula revestida do character determinativo, parece que deve ser attribuida já á in-

5

fluencia e contacto da lingua portugueza. Não póde ser convenientemente desenvolvida esta questão nos estreitos limites de uma carta, mas para que se note a plausibilidade da supposição apontaremos ainda a phrase *morè sitè caraì do hipadzu*, que Mamiani traduz **logo vem o branco meu amo**, e que parece ser antes **logo vem o branco, o qual é meu amo.** Neste ultimo modo de interpretar, o KIRIRI concorda em construcção com a LINGUA GERAL e com as antigas linguas americanas, as quaes, como já notamos, não tem dicção correspondente **aqui, quae, quod**, e em vez disso ha umas fórmas participiaes susceptiveis de tempo. No Paraguayo moderno, forçados a *pensar* em hispanhol e frequentemente obrigados a construir a phrase á hispanhola, já admittem a demonstrativa *ko* e outras figurando de **qui, quae, quod**, justamente como aquelle *do* que vimos na phrase KIRIRI. No periodico *Lambaré* do tempo da guerra com o Paraguay são frequentes as phrases como esta: *iai potà co ohechá opa mundo ygua*, **queremos que o vejam todos os habitantes do mundo**, na qual ha muitas dicções e ainda certo torneio GUARANI, mas que já não é phrase a molde da antiga LINGUA GERAL.

Identica transformação vê-se tambem no TUPI fallado no Amazonas e o sr. dr. Couto de Magalhães dá *uahá* para o relativo; este relativo porém ainda conserva alguma cousa da antiga posição, o que vê-se na phrase: *ixe intí xa rekó nhahã rerekó uahá* **eu não tenho o que você tem**, na qual *uahá*, posposto ao verbo, ainda lembra os participios antigos, chamados alguns substantivos verbaes, formados com pospositivas *bae, háb, hár*, etc.

Disse, influencia da lingua portugueza, porque

os KIRIRIS foram convidados á paz, aldeiados e catechisados ja muito depois de ter sido descoberto o Brazil, depois de já estar colonizada grande extensão de terras brazileiras, principalmente da costa. O mesmo embrutecimento dos KIRIRIS é uma prova disto; selvagem que se pôz em contacto com europeu, si no fim de algumas dezenas de annos não se funde, não se amalgama e não desapparece, assimilando-se aos colonos, necessariamente se corrompe, se embrutece e desce ao ultimo estado de degradação. Os KIRIRIS podiam ser restos de tribus corridas pela gente civilizada, que se internaram, misturaram-se com gentes de outras nacionalidades e afinal vieram outra vez demandando a costa, á cata de meios de subsistencia. Documento de que tinham estado em contacto com os *imboabas* (estrangeiros) dá-o a lingua, que já apresenta muito mais construcções diversas das da LINGUA GERAL, e que mesmo mais do que ella admitte dicções evidentemente de origem portugueza. Effectuando-se demais o aldeiamento e catechese dos KIRIRIS quasi nos fins do seculo XVII, isto é, já depois da guerra hollandeza e quasi contemporaneamente com a existencia dos Palmares, O ESTADO AFRICANO, ou republica dos QUILOMBOLAS, que tambem foi destruida no mesmo fim do seculo XVII, é não só natural, mas muito crivel e plausivel que tivesse havido contacto dos indios com os QUILOMBOLAS. A lingua KIRIRI, dialecto já corrompido, é natural então que ainda mais se corrompesse por vocabulos e phrases africanas; de linguas africanas desgraçadamente não tenho o menor conhecimento para poder fazer comparações.

Continuemos porém as observações a respeito da

lingua KIRIRI, e o que desde já mais importa considerar é o pronome, mormente o pronome pessoal, comprehendendo nelle não só o pronome mas o adjectivo possessivos. São os designativos pessoaes principalmente que dão ás linguas americanas certa feição particular que as characteriza; e dizemos *designativos pessoaes* em vez de pronomes, porque em muitas grammaticas fazem tambem figurar outros designativos de pessoas, a que uns chamam artigos, outros preposições pessoaes, particulas, etc.

Á primeira vista parece não haver parentesco nem analogia entre os designativos pessoaes (chamemo-los em geral—pronomes) do KIRIRI e os da LINGUA GERAL. Assim não é porém.

Em primeiro lugar já concordam em ter o KIRIRI tambem duas 1.as pessoas do plural, uma inclusiva, outra exclusiva justamente como na LINGUA GERAL, e em segundo lugar porque a 3.a pessoa do plural pouco ou nada differe da do singular em qualquer dellas.

O padre Mamiani apresenta o que elle chama 5 declinações do pronome, mas com um pouco de attenção vê-se que ellas todas se reduzem a uma só, e que as outras variantes são devidas: ou a simples exigencias pho eticas, ou á má analyse, em que se separam sons integrantes dos vocabulos attributivos, e se ajunctam ao pronome. Para se convencer disto basta examinar-se a fórma em que ficam esses pronomes, quando em vez de se addirem a nomes, prepõem-se aos verbos para conjuga-los.

Esses pronomes são prepostos e integram-se com os nomes, verbos e outras partes da oração, ás quaes se agglutinam justamente como na LINGUA GERAL.

São elles: *hi*, *hídz*, *dzu* para a 1.ª pessoa; *e*, *ey*, *dz*, *a* para a 2.ª; *i*, *s*, *se*, *si*, *su* para a 3.ª; todas do singular. No plural servem exactamente as mesmas prepositivas, ajunctando-se ao nome, verbo, etc., uma pospositiva que designa plural.

Esta pospositiva é *a* em geral, empregando-se porém *de* para a 1.ª do plural exclusiva, e conservando-se o *a* para a inclusiva, cuja prepositiva é *cu* ou *c* (melhor *k*).

Talvez em ultima analyse se reduzam a *hi* 1.ª pessoa, *e* ou *a* 2.ª pessoa, *i* e *s* 3.ª pessoa, e isto pelos motivos seguintes. A 1.ª declinação vai com estas prepositivas justamente: a 2.ª recebe um *y* para a 2.ª pessoa, e torna-se *s* para a 3.ª; mas os exemplos dados no nome *ambé* **paga**, e no verbo *arancré* **ter pejo**, começados por vogal, comparados com a LINGUA GERAL fazem suppôr que eram nomes começados por consoante elidivel ou transformavel como o *t* da LINGUA GERAL.

Veremos logo que o *i* e *s* da 3.ª pessoa correspondem exactamente ao *i* e *h* da LINGUA GERAL. O que dissemos da 2.ª declinação se applica ainda com mais razão á 3.ª, onde vem o nome *ebayà* **unha** e o verbo *eicó* **descançar**, que a meu vêr não começam pela vogal *e*, antes parecem ser positivamente *dzebayà*, *dzeicó*.

Isto confirma a dicção composta *byribayâ* **unha do pé** construida exactamente como na LINGUA GERAL, e até com a mudança de *dz* (equivalente a *t* como veremos) para *r*.

Para a 4.ª declinação de nomes ou verbos começados por consoante, porém da classe dos que admittem *s* em vez de *i* na 3.ª pessoa, deve admittir-se

uma vogal euphonica. Finalmente a 5.ª declinação indica que houve contracção da prepositiva pronominal com a primeira syllaba do nome ou verbo; os exemplos dados por Mamiani são *bŷrò* barriga, á qual parece faltar uma syllaba antes, e *ucá* amar que, a regular-se pela 2.ª pessôa, seria *cà*, porém com mais razão ainda indica a falta de uma syllaba anterior.

Fallamos na determinativa *t* da LINGUA GERAL, e, antes que vamos adiante, convém que a expliquemos um pouco, pois dahi dimanam illações para mostrar o parentesco das duas linguas.

As dicções da LINGUA GERAL todas podèm se referir a duas classes. Uma, das que no caso absoluto apresentam o radical simples e assim se conservam quando regidos, tem no relativo *i* preposto, e no caso reciproco *o* tambem preposto. A outra, em que no caso absoluto o radical é precedido de *t*, o qual quando regido muda-se em *r* e passa á *h* quando relativo, e a final a *gu* ou *ogu* quando reciproco. Exemplo da primeira classe é: *sy* ou *syg* mãi, que faz *che sy* minha mãi, *nde sy* tua mãi, *abá-sy* mãi dos homens; *i-sy* mãi delle ou della, etc., *o-sy* sua mãi. Exemplo da 2.ª é: *tub* pai, *che rub* meu pai, *nde rub* teu pai, *abá-rub* pai dos homens; *hub* pai delle, della, etc, *gub* seu pai. Isto que acabamos de vêr com dois substantivos acontece do mesmo modo com verbos, adjectivos, até adverbios e posposições.

No KIRIRI quando o caso é absoluto de ordinario vem o radical simples, no caso relativo recebe o pronome de 3.ª pessoa *i* ou *s* (como veremos mais adiante), e no caso reciproco *de*, *di*, *du* (pags. 8, 62 de Mamiani). Mas *d*, *di*, *du* reduzem-se realmente a *d* equivalente KIRIRI do *t* da LINGUA GERAL. E esse além

disso não é sempre reciproco, e sim tambem o relativo como se vê nos exemplos: *Tupã ducári hidiohó* Deus que ama a mim, *Però dupàri dumarã* Pedro que matou seu inimigo. Em *dupàri* o *d* é relativo, em *dumarã* é reciproco.

Comparemos as particulas pronominaes do KIRIRI com as da LINGUA GERAL.

SINGULAR				
PESSOAS		1.ª	2.ª	3.ª
KIRIRI	Prefixo......	hi	e, a	i, s
	Pronome....	hietçã	ewatçã	d, di, du
LINGUA GERAL	Prefixo......	a	re	o
	Pronome....	che	nde	i, h

PLURAL					
PESSOAS		1.ª exclusiva	1.ª inclusiva	2.ª	3.ª
KIRIRI	Prefixo..	hi......de	ku.... a	e / a .... a	i / s ..... a
	Pronome	ketçã....de	ku.... a	ewatçã ....a	de, di, du
LINGUA GERAL	Prefixo .	ro	ja	pe	o
	Pronome	oré	jandé	peẽ, pendé	i, h

Não arrisco opinião alguma sobre a transformação e derivação das fórmas de um idioma para outro,

porque a lei das mudanças das vozes e suas significações requer estudo mais minucioso e comparado das varias linguas, que me não foi nem me será de certo possivel fazer. Lembrarei apenas o que se dá com os pronomes pessoaes das linguas vivas do ramo INDO-EUROPEU, que entretanto descendem todos da mesma fonte, seguindo uns um caminho, outros outro. Como se sabe, o pronome latino *ille* gerou no francez os dois *il* e *le*, no portuguez *elle* e *o*, no espanhol *el* e *lo*, no italiano *il* e *lo* e ainda *egli*; e quando em geral para formar o plural accrescenta-se um *s*, o italiano ja tem a fórma *eglino*; ao mesmo *ille* apenas em caso differente, reporta-se o *loro* italiano e o *leur* francez embora á primeira vista muito diversos. Levando-se a comparação a outras linguas por exemplo ás do ramo TEUTONICO outras variações mais consideraveis se achariam.

Aqui nas linguas AMERICANAS (as matrizes pelo menos) nem sabemos qual é a mais antiga, para della derivarmos as variantes, e apenas podemos ir pondo á par as vozes a vêr se descobrimos alguma lei de transformação e derivação. Considerar uma como mais antiga e a ella filiar as outras, sem o prévio estudo e confronto das vozes e suas significações, é marchar ao acaso.

O KIRIRI com tudo não póde ser considerado lingua-matriz, e será licito para nós o considerarmo-lo posterior á LINGUA GERAL; mediante o confronto ja se nota alguma semelhança entre os designativos pessoaes do KIRIRI e o que inscrevemos como pronomes da LINGUA GERAL. O *h* é aspirado e guttural no KIRIRI, por conseguinte é possivel a assimilação ou a passagem

de um para outro nos pronomes da 1.ª pessoa *hi*, *che*, tanto mais quanto neste ultimo o *ch* que sôa como em francez e portuguez, póde tambem sôar como em allemão e até como *tch* segundo ja vimos antes. Na 3.ª pessôa o *s* do KIRIRI corresponde exactamente ao *h* da LINGUA GERAL, tanto mais quanto nos escriptos portuguezes esse *h* foi sempre representado por *ç*. Afinal na 2.ª pessoa uma das fórmas do KIRIRI é a vogal *e*, que entra tanto na prepositiva verbal como no pronome da LINGUA GERAL. Na formação do plural, si bem que intercalando o attributivo verbal, o KIRIRI tem para a 1.ª pessoa (digamos) o suffixo *de*, que figura no final da 1.ª inclusiva e da 2.ª pessoa do pronome da LINGUA GERAL, e demais é a vogal final da 1.ª exclusiva. Além disso, *a*, a outra designativa de plural dos pronomes em KIRIRI, lembra o demonstrativo *ang* da LINGUA GERAL, e que hoje é pronunciado pelos Paraguayos simplesmente como *ã* e até só *a*.

O que Mamiani denominou propriamente pronomes, são os mesmos designativos pessoaes seguidos de uma posposição, ou de um determinativo, que é elidido todas as vezes que o pronome é agglutinado a verbo, nome ou a outra posposição.

O pronome da 3.ª pessoa *d*, *di*, *du* é o reciproco propriamente, e já vimos que reduzido ao seu elemento radical *d* corresponde ao *t* da fórma absoluta das dicções na LINGUA GERAL. Ora nesta lingua os reciprocos são representados por *o* para uma classe de dicções, e por *gu* ou *ogu* em outra classe, justamente aquella em que a fórma absoluta tem *t*.

Segundo o proprio Mamiani servem de 3.ª pessoa, correspondente aos demonstrativos latinos *hic*, *iste*, *ille*,

ipse, *is*, o prefixo ou artigo simples, o qual é exactamente o pronome da LINGUA GERAL.

Entre os pronomes demonstrativos em KIRIRI apresentam-se *eri*, *erò*, *urò*, *rohò*, que lembram na LINGUA GERAL 1.° a prepositiva verbal da 2.ª pessoa do singular *ere* ou *re* tu; 2.° a prepositiva da 1.ª pessoa do plural exclusiva *ro* nós outros, e note-se que *ro* é ainda o que Montoya, Anchieta, etc. chamam TRANSIÇÃO da 2.ª pessoa do singular exprimindo o accusativo latino *te*; 3.° o pronome da 1.ª pessoa do plural exclusiva *oré* nós, nosso, nossa, etc.

O demonstrativo *ighí* do KIRIRI lembra o *ĕgui* da LINGUA GERAL, e a final *coho* lembra os demonstrativos, *kó*, *kobae*, etc.

Para no entanto sahirmos das considerações geraes, que ficam um pouco vagas, vamos entrar em alguns exemplos e comparações.

O verbo *cotò* furtar do KIRIRI assemelha-se ao verbo *kotug* jogar, mover-se da LINGUA GERAL. Eis como elles se conjugam no modo indicativo e no tempo geral ou absoluto. (Não é possivel aqui mostrar, porque seria muito longo, que, tanto no KIRIRI como na LINGUA GERAL e outras, o que chamaram « tempo presente do indicativo » não no-é absolutamente).

KIRIRI	LINGUA GERAL
Hi-cotò furto, furtei	*A-kotò* jogo, joguei
E-cotó furtas, furtaste	*Re-kotó* jogas, jogaste
I-cotó furta, furtou	*O-kotó* joga, jogou
Hi-cotó-de furtamos, furtámos (nós outros)	*Ro-kotó* jogamos, etc. (nós outros)
Cu-cotó-à furtamos, furtámos (nós todos)	*Ja-kotó* jogamos, etc. (nós todos)
E-cotó-à furtaes, furtastes	*Pe-kotó* jogais, etc.
I-cotó-à furtam, furtaram	*O-kotó* jogam, etc.

O verbo *kotóg* jogar é neutro, mas para evidenciar as deducções permitta-se-nos tractal-o como si fosse activo na LINGUA GERAL. Como verbo activo elle admittiria uma conjugação com os pronomes accusativos ou pacientes nos termos seguintes: *che kotó* joga-me, jogam-me, jogou-me, jogaram-me; *nde kotó* joga-te, etc., *i kotó* joga-o, etc., *oré kotó* joga-nos (nos outros) etc., *jandé kotó* joga-nos (nos todos) etc., *pendé kotó* joga-vos etc., *i kotó* joga-os etc.

Vejamos tambem como se comportam os substantivos, e confrontemos a chamada 1.ª DECLINAÇÃO de Mamiani com o que lhe deve corresponder na LINGUA GERAL.

Padzú evidentemente é dicção oriunda do portuguez. Tomando da LINGUA GERAL alguma que tenha semelhança nas vozes temos *pái* redenho, *paijé* o augur, o medico etc., mas prefiramos *paï* que tambem parece ter sido recebida do portuguez e do hispanhol, e significa pai e padre. Temos em:

KIRIRI	PORTUGUEZ	LINGUA GERAL
Hi-padzù	meu pai	*che paï*
E-padzù	teu pai	*nde paï*
I-padzù	pai delle	*i paï*
Hi-padzù-de	nosso pai (de nós-outros)	*oré paï*
Cu-padzù-a	nosso pai (de nós-todos	*jande paï*
E-padzù-a	vosso pai	*pende paï*
I-padzû-a	pai delles	*i paï*

Para o que o padre Mamiani chama reciproco e do mesmo modo Montoya, Anchieta etc., temos em KIRIRI: *di-padzú* seu pai (delle ou delles, della ou dellas), e na LINGUA GERAL: *o-paï* seu pai etc.

2.ª Declinação: buscando na LINGUA GERAL um

verbo que sôe parecido com *arancrè* ter pejo, embora de significado differente vem *ad rem* o verbo *kyhyjé* temer por importar certas reflexões. Montoya o dá neutro e conjugavel com os prefixos *a*, *re*, *o* etc.; com os pronomes o faz substantivo *che kyhyjé* meu temor, mas em escripto paraguayo eu o acho agglutinado com o verbo *ár* na fórma seguinte, que deduzo já comparada com o KIRIRI :

KIRIRI	LINGUA GERAL
Hi-arancré pejo-me	*che-ar-ekyhyjé* temo-me
Ey-arancré pejas-te	*nde-ar-ekyhyjé* temes-te
S-arancré peja-se	*ij-ar-ekyhyjé* teme-se
Hi-arancré-de pejamo-nos (nós)	*oré-ar-ekyhyjé* tememo-nos (nós)
C-arancré-à pejamo-nos (todos)	*jandé-ar-ekyhyjé* tememo-nos (todos)
Ey-arancré-à pejais-vos	*pende-ar-ekyhyjé* temei-vos
S-arancré-à pejam-se	*ij-ar-ekyhyjé* temem-se

Si não estivesse interposto o verbo *ar* na phrase BRASIL ter-se-hia a fórma absoluta *tekyhyjé* temer, o temor que daria *che-rekyhyjé* ou contracto *che-kyhyjé* (como dá Montoya), *nde kyhyjé*, *hekyhyjé* temor delle, *guèkyhyjé* seu temor etc. A terceira pessoa *hekyhyjé* tem o *h* inicial representado por *ç* pelos portuguezes, e que corresponde ao *s* do KIRIRI.

Esta analogia do *s* com o *h* vê-se bem na declinação do substantivo:

KIRIRI	LINGUA GERAL
hi-ambè minha paga	*che-repy* minha paga, *che rembé* meu beiço
ey-ambè tua paga	*nde-repy* etc, *nde rembé* etc.
s-ambè etc.	*h-epy*, *h-embé*
hi-ambè-de	*oré-repy*, *oré rembé*
c-ambè-à	*jandé-repy*, *jande-rembé*
ey-ambè-à	*pende-repy*, *peênd-embé*
s-ambè-à	*h-epy*, *h-embé*

Para não alongar excessivamente esta comparação resumamos o que ha a dizer sobre as outras tres declinações que se fundem na precedente, á qual reportam-se as dicções de *t* inicial da LINGUA GERAL, pois que ahi temos *tepy* a paga, *tembé* o beiço em geral. Os trez exemplos apresentados nas trez ultimas declinações de Mamiani são: *ebayà* unha, *batê* morada, *bŷrô* barriga, que segundo o que notamos precedentemente devem ser *débayà*, *debaté*, *debŷrô*, sendo o *d* equivalente ao *t* da LINGUA GERAL. Nesta temos parallelamente *tuguái* cauda no TESORO DE LA LENGUA GUARANI, mas *tobàja* no DICCIONARIO BRASILIANO (escripto *çobayâ*), que com os pronomes faz *che-ruguái*, *nde ruguái*, *huguái* etc., ou *che robája*, *nde robája*, *hobája*. Lembra a dicção *debaté* o fallar da LINGUA GERAL *tyb-eté*, que se póde traduzir por pouso real, effectivo, e assim *che-ryb-eté*, *nde-ryb-eté*, *hyb-eté* etc. A 3.ª dicção *debŷrò* (barriga) é comparavel á *tebé* barriga na LINGUA GERAL, á qual se junctasse um adjectivo *rõ*, e assim compondo-a com os pronomes temos: *che rebé*, *nde rebé*, *hebé* etc.

Considerando essas trez declinações em relação aos verbos temos ainda a mesma cousa para a 3.ª declinação.

KIRIRI	LINGUA GERAL
Hi-dz-eicó descanso	*a-ikó* estou *che-r-ekó* meu estar
E-dz-eicó descansas	*re-ìkó* estás *nde-r-ekó* o teu estar
S-eicó descansa	*o-íkó* está *h ekó* etc.
Hi-dz-eicó-dè etc.	*ro-íkó* etc *oré-r-ekó*
K-eicò-à	*já-íkó* etc *jandé-r-ekó*
E-dz-eicò-â	*pe-íkó* etc *pendé-r-eko*
S- - eicò-à	*o-ikó* etc *h-ekó*

Semelhantemente para a 4.ª declinação,

KIRIRI	LINGUA GERAL
Hi-pá sou morto	*a-páb* sou acabado, *che-páb* o meu acabar
E-pá és morto	*re-páb* és acabado, *nde páb* teu acabar
Si-pá é morto	*o-páb* é acabado, *o-páb* o acabar delle
etc. etc.	etc. etc. etc. etc.

Páb na LINGUA GERAL pertence á classe das dicções que têm o relativo *i* e não *h*, como as começadas por *t*.

A 5.ª declinação é muito mais irregular. Na LINGUA GERAL *uká* significa mandar; dão-no como existente só em composição, mas já encontrei phrase intraduzivel si não acceitar-se o verbo *tuká* obrigar. Assim temos:

KIRIRI	LINGUA GERAL
Dzucá amo	*a-ruká* obrigo, *che-re-ruká* obrigam-me
Acá amas	*re-ruká* etc., *nde-re-ruká* obrigam-te
Cucá ama	*ogue-ruká* etc., *h-e-ruká* obrigam-no
Dzucadè amamos	*ro-ruká*, etc., *oré-re-ruká*
Cucaá amamos	*já-ruká* etc., *jãnde-re-ruká*
Acaá a mais	*pe-ruká*, etc., *peê-nde-ruká*
Sucaá amam	*o-ruká*, etc., *h-e-ruká*

Para ultimar esta confrontação da conjugação no tempo e modo indicativo, que Mamiani chama declinação, vamos apresentar a conjugação do gerundio na LINGUA GERAL, cuja prepositiva pronominal ainda fornece semelhança com o KIRIRI. Sirva-nos de exemplo o verbo *pab* (acabar-se, ser acabado). No gerundio elle se conjuga: *gui-pába* acabando-me eu, *e-pába* acabando-te tu, *o-pába* acabando-se elle, *ro-pába* acabando-nos (nós outros), *ja-pába*

acabando-nos (nós todos), *pe-pába* **acabando-vos vós,** *o-pába* **acabando-se elles.**

Ao examinarmos os designativos pessoaes ou pronominaes vimos simultaneamente a conjugação no tempo impropriamente chamado PRESENTE do indicativo. Quanto aos designativos pessoaes falta-nos apenas notar que o KIRIRI é comparativamente mais pobre que a LINGUA GERAL e outras, principalmente o CHILIDUGU; faltam-lhe em geral designativos especiaes para os pronomes pacientes ou accusativos, dos quaes alguns são chamados TRANSIÇÕES em muitas grammaticas. Em KIRIRI os designativos pessoaes servindo de sujeito, são os mesmos servindo de paciente e são tambem os possessivos.

Prescindindo de muitas outras considerações que alongariam extremamente esta carta, notarei apenas de passagem que no RELATIVO (NOME RELATIVO o chama Mamiani) está em grande parte a construcção da phrase em KIRIRI, do mesmo modo que na maior parte das linguas americanas. É nesse modo de exprimir a relação por fórmas do infinitivo, e fórmas que se podem chamar de participios, e ao mesmo tempo na agglutinação de certos radicaes attributivos, como os doze que menciona Mamiani na pag. 53, que consiste a maior difficuldade da grammatica dessas linguas, que não somente carecem de casos, mas ainda são pobres de conjuncções, e por isso não pódem construir periodos de longa extensão, comprehendendo muitas orações ligadas ou subordinadas entre si. Por isso em geral a phrase em lingua americana em vez de formar um todo, como nas linguas europeas, em que as circumstancias e modificações são expressas por

complementos que contém orações subordinadas ou incidentes, a phrase é incisa, curta por via de regra, e dividida em tantas orações separadas quantas as circumstancias, assemelhando-se por isso ao modo de dizer que se nota na Biblia, e nos escriptos hebraicos.

Por não verem isto, e por quererem adaptar ás grammaticas europeas a construcção da phrase em lingua americana, é que os que escreveram grammaticas dessas linguas, e nesse numero entra o p.e Mamiani, multiplicam os tempos e os modos dos verbos, procurando particulas e formas adverbiaes para forjar tempos correspondentes aos da lingua europea, que fallavam. O snr. major Sympson, que ultimamente publicou uma GRAMMATICA DA LINGUA BRASILICA GERAL FALLADA NO PARÁ E AMAZONAS, levou isso ao maior apuro possivel, e arranjou tempos a valer para a LINGUA GERAL, pondo-os em correspondencia com os que constam das grammaticas portuguezas.

Aqui não é possivel, v. s. bem vê, desenvolver em algumas linhas o que vem delineado em algumas paginas da grammatica do ABAÑEÊNGA, e tudo quanto é expendido com menos clareza se ressente da necessidade de reportarmo-nos ao que vem mais desenvolvido na mencionada grammatica.

Concluirei o que posso dizer sobre a conjugação com a observação de que no modo infinito, nos gerundios, supinos, participios e verbaes está o principal dos verbos KIRIRI, como das outras linguas americanas, e que o p.e Mamiani ahi é deficiente, ao passo que superabunda fantasiando outros modos e tempos. O modo imperativo por exemplo em nada se differença do modo permissivo. Os preteritos e futuros multi-

plicados segundo os modos são um só cada um e tirados da fórma simples do infinito, etc.

Comparando com tudo os chamados modos do KIRIRI com os da LINGUA GERAL podem-se ainda notar algumas semelhanças.

Como designativo dos modos imperativo e permissivo dá o p.e Mamiani a prepositiva *do*. Lembrando-nos do que acima expendemos, e reduzida esta prepositiva ao seu elemento essencial, temos a lettra *d* que suppuzemos equivalente ao *t* da LINGUA GERAL. Ainda nesta lingua este *t* é mencionado por Montoya, Anchieta e Figueirã como a prepositiva do modo permissivo. Temos assim no :

KIRIRI	LINGUA GERAL
Do hi cotó que eu furte	*T-a-kotó* que eu jogue
Do e cotó que tu furtes	*Te re-kotó* que tu jogues
Do i cotó que elle furte	*T-o-kotó* que elle jogue
etc. etc.	etc. etc.

ou conjugando-o com o chamado pronome das grammaticas da LINGUA GERAL : *ta-che-kotó*, *ta-nde-kotó*, *ti-kotó* etc.

O optativo em KIRIRI é o mesmo infinitivo com uma pospositiva justamente como na LINGUA GERAL ; a pospositiva porém de um idioma não tem immediata semelhança com a do outro : *Hi-coto proh* eu furtar quem dera em KIRIRI, *Che kotó momã* ou *temomã* jogar-me quem dera na LINGUA GERAL. Como todas as syllabas compostas com *cr*, *pr* etc. em KIRIRI a voz *proh* parece-me contracta de *poroh*, e nesta fórma apparecem os dois elementos *po* (ou *mo*) e *ro* que na LINGUA GERAL são os formadores de verbos activos e até certo ponto podem-se considerar particulas da ordem das 12

mencionadas por Mamiani na pag. 53. O modo conjunctivo a final é exactamente o gerundio tanto no KIRIRI como na LINGUA GERAL. A differença principal é que Mamiani faz figurar no conjunctivo tanto o gerundio que tem pospositiva, como o que tem prepositiva, e as grammaticas da LINGUA GERAL só apresentam no conjunctivo o gerundio com pospositiva.

A semelhança das duas linguas dá-se pois ainda no facto de serem os inculcados modos optativo e conjunctivo apenas formas do infinitivo e do gerundio subordinados a uma dicção (podiamos dizer — a um verbo) regente.

A final concordam ainda no facto de serem ricas ambas em particulas da ordem d'aquellas, que Mamiani menciona nas pag. 53 e 94, particulas que os grammaticos não podem comprehender nem nos pronomes ou preposições, nem nos adverbios, verbos ou nomes e para as quaes, vê-se que elles o sentem, seria necessario crear uma nova cathegoria grammatical, desconhecida ás linguas europeas.

Mais uma reflexão.

Essas particulas que, do modo como as apresentam as grammaticas, parecem ser *determinativas* como os pronomes, preposições etc., realmente são *attributivas* contractas, (quasi sempre verbos) que se agglomeram a outras attributivas e com ellas formam corpo, ou ás vezes ficam separadas, mas regendo-as immediatamente, e então constituindo verdadeira phrase. Na lingua geral: *Che ho-hasá-byb o-kuá* temos em *che* a parte pronominal, em *hó* o verbo ir e *hab* a pospositiva que o torna substantivo, em *byb* uma das taes particulas, em *o* um pronome, em *kuab* o verbo

passar-se, e essa phrase é traduzida por Montoya o dia em que tinha me determinado ir-me passou-se.

Essa particula *byb* é de um lado attributiva, pois representa o verbo determinar, resolver, decidir, de outro lado determinativa, porque na phrase figura como uma das pospositivas que modificam o verbo.

Assim tambem a particula *ró* do KIRIRI para nomes de vestidos, pannos, vestes, etc. ella lembra o *tob* da LINGUA GERAL, que em certos casos muda-se em *rób*, *hób*, *guób* e significa em geral folha, mas tambem exprime o que tapa, o que veste etc. e o derivado *aòb* roupa.

Dahi, em KIRIRI o radical attributivo n'um sentido determinativo, com a voz por exemplo que exprimisse algodão, elles não diriam o meu algodão, mas o algodão que me veste, a minha roupa de algodão. Se do algodão a parte empregada fosse o oleo, diriam o meo unto de algodão, a minha luz de algodão, etc.

Nem são só as particulas enumeradas na pag. 53 as que estão neste caso; na pag. 94 vem outras de identica natureza, que se parecem com as mencionadas em varias grammaticas americanas e tambem nas da LINGUA GERAL, como meras particulas de elegancia ou reforçativas, mas que são realmente radicaes attributivos servindo de determinativos.

Passemos á confrontação lexica. Como não tenho vocabulario do KIRIRI, e além disso as dicções que constam da grammatica e do catechismo não estão coordenadas, limito-me a confrontar só aquellas que de prompto occorrerem. Deste modo escaparão muitas dicções, mas o pouco que apresento já serve para patentear o parentesco.

O proprio Mamiani indica que os radicaes do KIRIRI

são monosyllabicos. Na LINGUA GERAL tudo induz a crêr que tambem o são, embora muitos vocabulos de mais de uma syllaba não possam á primeira vista decompôr-se. Na LINGUA GERAL dicções como *tembé* fazem suppôr o monosyllabo *bé* borda, margem, beira como o dá o KIRIRI, e *tem* do verbo *ẽ* sahir, e este *tem* significando o que sae, sahido, saliente, proeminente. Na dicção *tebé* barriga (da LINGUA GERAL) a syllaba *be* parece ser transformada de *pe* superficie, tez, parte externa, e precedido do determinativo absoluto *t* indica o que é superficial, a parte externa do ventre. No KIRIRI temos as dicções *canghité* obra bôa, e *canghikié* doente, derivados de *canghi* bom, a 1.ª com a pospositiva *te*, propria de participios passivos, e a 2.ª com a negativa *kié*, que dá ao radical significação contraria. Mas *canghi* é equiparavel a *kang*, enxuto, secco, limpo na LINGUA GERAL, e do qual derivam-se outros vocabulos como *esakang* diaphano, transparente, claro.

Assim pois para se fazer um verdadeiro confronto destas linguas, seria preciso debulhar as suas dicções, esmiuçando os diversos sentidos que poderia offerecer a significação principal do radical. Onde nos levaria isto? aponto pois apenas a marcha que seguiria si tivesse vagar para fazer a comparação dos diversos idiomas americanos e descobrir as suas affinidades.

O nome de agglutinativas dado ás linguas americanas tem a sua razão de ser no facto de existirem vocabulos compostos, cujos radicaes se acham por assim dizer conglomerados, fundidos uns com os outros; nessa condensação dos radicaes, elles naturalmente perdem parte dos sons elementares, transformam-se etc., de maneira que se torna quasi impossivel destrinchal-os;

e apenas é possivel por analogias e inducções suppôl-os existentes, e isso muito arriscadamente.

Cobé testa em KIRIRI reporta-nos talvez a *kang* osso na LINGUA GERAL, onde temos ainda *akang* craneo, cabeça, *akampé* cabeça chata e tambem a superficie da cabeça, e d'ahi é possivel *kopé* a parte chata do craneo ou da cabeça. Attendendo-se de preferencia aos sons e não ao sentido temos na LINGUA GERAL *kupé* as espadoas, as costas. Depois disso temos *conecà* toutiço em KIRIRI, e *atykà* na LINGUA GERAL quer dizer dar nas fontes, espancar os temporaes, e tambem pregar, fincar. Assim talvez fosse possivel reportar *conecà* toutiço em KIRIRI a *akã-nyká* na LINGUA GERAL significando o fincamento do craneo, de um modo analogo ao que vemos em *mocotó*=*mbokotóg* o que joga, move-se, o que faz jogo, para exprimir o que nos chamamos juncta, junctura; demais o vocabulo *mbokotó* significa propriamente o tornozello, e o sentido etymologico de tornozello talvez seja analogo. Isto na LINGUA GERAL; no KIRIRI achamos *cudu* joelho e *ecudu* juntas do corpo.

Estas vozes lembram tambem *codo* hispanhol, que significa cotovello. Serão dessa procedencia as palavras americanas *cudu*, *ecudu* e *mocotó?* não me parece. Frei D. Vieira deriva o termo portuguez côto de *cubitus*, donde tambem o hispanhol *codo*, e si bem que não ache esse vocabulo no diccionario de Diez, acho razão em Vieira. Veja-se adiante *cotó*.

Apresento pura e simplesmente estas considerações para se vêr até que ponto poderia ser levada a analyse e confronto das dicções, e vamos á pôr em parallelo unicamente aquellas que evidentemente são mais parecidas umas com as outras.

Eis uma lista de vocabulos do KIRIRI bastantemente

parecidos com os da LINGUA GERAL ; vão marcados, para abreviar, pelas respectivas iniciaes (k.) e (lg.) os vocabulos de uma e outra lingua.

ambé (k.) paga, *hepy* (lg.) paga.

ambú (k.) cilada, *ambyi* (lg.) lado, talvez em composição com *ur* vir, dando *ambyi-ú* vir de lado.

amprí (k.) fronteiro, *amboypyr* (lg.) o lado opposto, fronteiro.

anhã (k.) tia, *anã* (lg.) parente.

anhi (k.) alma, *ang* (lg.) alma, sombra.

aribá (k.) prato, *ar-ybá* (lg.) fructo de colher, de receber.

awi (k.) agulha *abi* (lg.) agulha (na costa), *abi* cabellinho (no interior).

babasité (k.) espeto, *babag* (lg.) o que se revira, volve ; *te* (k.) pospositiva de participio.

bacobá (k.) banana, *pakobá* (lg.) idem.

badi (k.) ornato de pennas, pela primeira syllaba lembra *ubã* (lg.) forro.

badzè fumo, *petÿ* fumo. A troca entre *p b* nada tem de notavel ; *dz* póde corresponder a *t* tanto mais quanto ahi figura a vogal especial *y*, e portanto é mui possivel que *dzè* corresponda a *ty*. Adiante veremos *dzu* equiparavel a *ty*, e no Amazonas *ê* agua corresponde ao antigo *y* agua. Resta pois a troca das vogaes *a* e *e*. Tem-se ainda *bedzè* (k.) cabo de instrumento : na (lg.) *yb* significa tambem CABO, *jy* machado. Em (k.) o genitivo segue-se ao nome que o rege.

baeké (k.) sobrinha, *yké* (lg.) irmã mais moça.

baerú (k.) calcanhar, *pyrú* (lg.) pisar, calcar os pés.

bakiribú (k.) pente. Na (lg.) *kyb* piolho, *kybú* catar ; *kybàb* pente entre os TUPIS, e *kigua* pente entre os GUARANIS.

baté (k.) morada, talvez de *tyba-eté* (lg.) o mesmo sentido.

bé (k.) beira, é a segunda syllaba de *tembé* (lg.) beiço, e talvez o radical porque *tem* lembra uma das determinativas com que se formam participios.

bebaté (k.) fontes da cabeça, vėja-se *atyb* (lg.) fontes, que póde admittir a conposição *atyb-eté*. Note-se tambem o verbo *atybeteg* entre cujas significações está *o palpitar das fontes.*

by (k.) pès, *py* (lg.) pés.

bydi (k.) cinzas, *py* (lg.) pé, sedimento, *tĩ* branco, ou ainda *yty* cisco.

byké irmã mais moça, *yké* (lg.) idem.

bŷrae (k.) irmão mais moço, *tybyr* (lg.) idem.

bó (k.) braço, *pó* (lg.) mão, e tambem tronco e fibra.

bocó (k.) algibeira, *mbokog* (lg.) trazer matalotagem.

bú (k.) espiga, vejam-se os verbos (lg.) *búr* brotar, *byr* levantar-se, crescer espigar.

bucupy (k.) frecha do milho, *yb-kupy* (lg.) perna de arvore.

budeuró (k.) sepultura, veja-se *yby* terra, *tyb* jazer, *tybyr* sepultura.

buibu (k.) cabaça, lembra *bebúi*, (lg.) leve, leviano, boiante. Ainda hoje se usa de duas cabaças ligadas por uma corda, como duas bexigas para se aprender a nadar.

buicú (k.) frecha, *uyb-ukú* (lg.) frecha longa.

buré (k.) máo, *tebir* (lg.) sodomita, e *tebirõ* malvado.

burehé (k.) papas, *mbiresy* ou *hembiresy* (lg.) assado.

buró (k.) casca, *pirér* (lg.) couro, pelle, casca.

edrai (k.) branco, idem na (lg.)

cayá (k.) noite ; a 1.ª syllaba é a mesma de *kaaru* a tarde, na (lg.)

cayẽ (k.) manhã até certo ponto lembra *koẽ* manhã (lg.)

co (k.) fogagem, *koõ* (lg.) arder, queimar, e tambem ardor, comichão.

Cotò (k.) virote, *kutug* (lg.) furar, e, o que fura.

Veja-se acima o que dissemos a proposito de *cudu* e *ecudu*. Em portuguez temos *côto* e *cotó* ; o 1.° Moraes e com elle Constancio e outros derivam do arabe, mas Dozy não no menciona ; o 2.° *cotó* (especie de espada curta) Moraes, e os outros com elle, derivam do francez *couteau* ; não parece acceitavel esta etymologia, e propendo a crêr que *cotó* no portuguez procede de lingua americana, como *mingaú*, *pirão* etc. Usado em Minas, S. Paulo e outros lugares ha ainda o adjectivo vulgar *cotó* exprimindo curto e grosso, que me parece tambem puro BRASILISMO.

cramemu (k.) caixa, *karamemuã* em TUPI, *karamenguã* em GUARANI.

cro (k.) pedra ; notando-se que na (lg.) não ha concomitancia de consoantes póde-se suppôr que *cro* desdobre-se em *coro* e então compare-se a *kurúb* torrão, seixo.

cradzó (k.) vacca, carne, *kara-soó* (lg.) animal, (ou carne de animal) européo.

crobecà (k.) cuya, (a metade da cabaça, ou a cabaça partida). No TESORO, vem *kuruguа* como nome de umas cabaças coloridas, e *peká* quer dizer abrir, partir, rachar.

cu (k.) liquor, *tykú* (lg.) cousa liquefacta ; confronte-se *dzu* (k.) agua com *ty* (lg.) liquido, lympha.

cucu (k.) tio, *gúb* (lg.) seu pai. A repetição das syllabas *gugúb* póde servir para exprimir o plural seus pais.

cudu (k.) joelho veja-se *kotóg* (lg.) jogar, donde *mbokotog* junctura. Mamiani dá ainda *ecudu* juntas do corpo

cuimbò (k.) pó que fica da farinha ; na (lg.) temos *kuí* pó, farinha etc, e esta dicção com a pospositiva *bór* ou

pór (quasi sempre sem o *r* final) significa pulverulento, farinhoso.

de (k.) mãi; si o *d*, como diz Mamiani, se pronuncia tão brandamente que se não conhece, *de* pode ser equiparavel a *sy* (lg.) mãi, tanto mais quanto vemos na LINGUA GERAL o *t* tornar-se *h* quando é relativo, e *h* já em muitas vozes mudou-se em *s*. Não é pois estranho que ao *t* da (lg.) mais uma vez se equipare o *d* (k.)

dedenhé tia, composto derivado do precedente; na (lg.) ha *syy* tia.

dubè (k.) aio, *tubé* (lg.) pai differente, padrasto e tambem tutor.

dzá (k.) dente, *tãi* o mesmo significado em (lg.) (*dz*= *t* já notamos)

dzacá (k.) sogro, reporta-se ao radical de *mbosaká*, que Montoya traduz por estimavel, louvado etc.; o *moussacate* de Lery.

dzé (k.) nome, *tér* (lg.) o mesmo significado.

dzidè (k.) camerada mulher; já confrontou-se *de* mãi; em *dzidè* evidentemente a primeira syllaba é parte pronominal e determinativa, *dzidè* póde pois significar a mãi delles, isto é, dos outros, dos irmãos só por parte paterna.

dzò (k.) mezinha, e chuva, assim como *dzu* agua, reportam-se a *ty* (lg.) liquido, e mais uma vez vê-se *dz* equiparavel a *t* como dicção determinativa, porque na (lg.) temos *y* agua, e *ty* o que é liquido, em geral. No TESORO vem *ty* tambem com o significado de caldo, sumo etc; *dzo* em (k.) significando beberagem, tisana, approxima-se de *dzu* agua.

einhé (k.) noticia, compare-se com *teinhéa* fabulas em Gonçalves Dias; para mim é *teỹi-ñehá*, fallares, dizeres da turba.

enki (k.) **criação**, suggere alguma composição com o radical attributivo de *toky* (lg.) **broto, renovo**; na palavra vulgar de origem brazilica *cambuquira* **grellos de aboboreira**, está o radical *ky* **brotar, crescer, criar-se.**

Nota geral. As dicções começadas por *e*, com poucas excepções pertencentes á 1ª declinação de Mamiani, são pela maior parte das outras 4, as quaes são regidas pela particula pronominal *s*; assim parece que o *e* quasi sempre é complementar dessa particula demonstrativa.

etsamŷ (k.) **parente**, compare-se com *tamôi* ou *tamûi* (lg.) **avô.**

ewõ (k.) **rasto**, o som de *w* é comparavel ao *h* no verbo *ho* (lg.) **ir** ; com a determinativa anteposta póde significar **por onde se foi.**

eyapó (k.) **crueiras da mandioca**, (como diz Moraes, a parte que não passa nas peneiras) ; *hapó* (lg.) raiz, e si *ey* costuma ser pronominal ha tambem *ỹm* ou *yb* que significa em geral **arvore**, e que figura em *ymyrá* **madeira**, em *hỹbir* ou *hymbir*, **fibra**, (o que chamam vulgarmente *embira*) etc. Assim pois *eyapo* (k.) póde significar **raiz de fibras**, a que não passa na peneira.

he (k.) **tripas**, é a ultima syllaba de *tyjé* (que Montoya escreve *tỹé*) **barriga, tripa.**

hebarú (k.) **tronco de páo** ; *yba* (lg.) é **fructo de arvore**, mas acha-se tambem designando **arvore, páo, cabo ou cabeça de flecha** ; *ru* tem muitos sentidos.

hó (k.) fio ; em (lg.) *pó* **fio, fibra**, mas em *amandijú* **algodão**, a ultima syllaba *ju* suggere *jo* ou *hó*, e as immediatamente precedentes são comparaveis a *endi* (k) **algodão.** Veja-se ainda *habijú* **pello, vello, pennugem.**

iwó (k.) **rio**, lembra (lg.) *y* **rio agua**, *hó* **ir.**

yaentà (k.) tacoara; já notou-se que o genitivo em (lg.) precede e no (k.) vai primeiro o nome regente: a syllaba *ta* é primeira na dicção da (lg.) e ultima na dicção (k.); *kuara* na (lg.) significa buraco, vão, e *ẽ* ou *emb* significa vazio.

kitci (k.) arêa. Confronte-se *kui* (lg.) farinha, pó em geral *yby-kui* pó de terra, arêa, *yby-kui-ty* arêal, *yby-kui-tĩ* poeira.

kydi (k.) bolor, não deixa de soar um pouco semelhante a *kati*, máo cheiro, fedor.

kyhiki (k.) peneira; veja-se *kusú* (lg.) ou *kuhú* peneirado, *mbokusù* peneirar.

maenã (K.) *paliçada* lembra o verbo *maenã*, espiar, fazer vedeta.

marã (k.) inimigo, significa em (lg.) desordem, motim, mas ha tambem *humarã*, o que busca desordem, desordeiro e inimigo.

me que significa osso e genipapo em k., tem na LINGUA GERAL o significado de masculino, varão, homem, marido, diz tambem introduzir, metter.

meratá (k.) ferro corresponderia a *menãtã* (lg.) homem forte.

mu (k.) raiz exprime em (lg.) parentesco, e lembra tambem *mo* a prepositiva formadora de verbos activos. Além disso a ultima de *hapó* (lg.) raiz, podia variar em *mo* e *mu*.

mucri (k.) embigo; para se comparar a (lg.) devêra se desdobrar em *mukiri*, e então temos formação semelhante á que se vê em *kambukyra*, e *bukyra* ou *bykyra* vem de *py* centro e *kyr* ponta, bico.

muhê (k.) rede de pescar, em (lg.) *pyhá* ou *pysá* rede; demais o verbo *pyhy* pegar, colher produz o substantivo verbal *pyhyhá* o com que se colhe.

naembi (k.) nariz; discorda, pois *nambi* em (lg.) é orelha.

nhecarà (k.) fanhoso; veja-se (lg.) *kororõ* rosnar, roncar.

nhupy (k.) vinho de milho, sôa semelhante a *jupyr*, comestiveis e bebidas.

nhike (k.) avó; *tyké* (lg.) irmã mais velha.

pepete (k.) palma do pé dá Mamiani, quando dá *by* pé; assim *pepetè* corresponde antes a *py-pyté* (lg.) para o sentido de palma do pé.

pité, rede (k.) derivado do verbo *pi* estar, com a pospositiva *té* apresenta uma formação analoga a *kehâb* de *ké* dormir, a *tupáb* de *tùb* estar, jazer, a *ini* de *ĩ* estar deitado, e *kehâb* (lugar em que se dorme), *tupáb* (lugar em que se está sentado), *ini* (aquillo em que se dorme), todos trez tambem significam rede. Pelo som o vocabulo (k.) approxima-se de *pytá* (lg.) ficar, pousar.

pycá (k.) banco, evidentemente como *apykáb* (lg.) banco, assento.

paewi (k.) cachimbo; considere-se *petỹ* (lg.) tabaco, fumo; *petỹgua* é o cachimbo, mas *petỹyb* é o tubo, a haste do cachimbo.

pi (k.) pequeno; notando-se que *b*, *p*, *m* (lg.) se alternam acha-se nessa lingua *mĩ* pequeno.

py (k.) capim, *kapii* (lg.) idem.

pò em (k.) é olho mas na LINGUA GERAL é mão, e significa tambem fibra, fio. Entre as dicções monosyllabicas do KIRIRI são muitas as que differem da LINGUA GERAL no significado, mas então acham-se estes monosyllabos em outras linguas com significação identica.

potù (k.) medonho, *pỹtĩ* (lg.) escuro, tenebroso.

popò (k.) irmão mais velho, *popor* (lg.) no TESORO vem como brotar, mas a repetição da syllaba indica mais que brotar e póde-se dizer no sentido de mais brotado, viçoso.

prenhè (k.) figado, *peréb* e *perebí* (lg.) baço.

ro (k.) vestido, veja-se *tob* (lg.) folha, que conforme os

casos muda o *t* em *r*, *h*, e *gu;* assim *kad-rób* folha do matto; veja-se ainda *aób* (lg.) roupa.

rendê (k.) camarada, reporta-nos a *teindy* (lg.) irmã ou prima, cujo *t* é mudavel em *r*, *h*, *gu; che reindy* minha irmã.

se (k.) senhor, suggere que o verbo *e* (lg.) dizer, pensar, mandar, faz n'um dos participios *jára* o que diz, pensa, manda, o senhor; este verbo, do mesmo modo que o verbo *ĩ* póde admittir uma 3.ª pessoa do indicativo com *h* em vez de *i*, fazendo *he* elle manda.

si (k.) coração, na voz corresponde a *sy* (lg.) mãi, que no TESORO GUARANI dá-se ainda como origem, fonte, principio donde procedem as coisas. *No Popel Vuh* chama-se á divindade coração do mundo, e coração do céo.

sebŷ (k.) cadeiras, *tebi* (lg.) que muda o *t* em *r*, *h*, *gu*, significa nadegas.

sekiki (k.) carimá ou mandioca de molho, sôa quasi como *tykykú* sorver, mas no sentido corresponde antes a *typybú* sedimento, fezes de cousa fermentada.

seridzé (k.) arco, veja-se *syryb* (lg.) ponta de flecha, e a palma de que a fazem; *dzé* que parece incluir uma particula determinativa póde ainda referir-se a *yb* arvore, vara, fuste, haste, assim *seridzé* póde ser vara da flecha.

sabucá (k.) gallinha, corresponde a *sapukái* (lg.) o mesmo significado.

somby (k.) pendão de milho; tem-se na (lg.) *tumby* cadeiras, os lombos, mas deve ter outro significado ainda, pois que *tumbyky*, significa bico, ponta de qualquer cousa, principalmente de fructas.

songá (k.) pennas novas, veja-se *huũ* tenro, molle, macio, *háb* pellos, pennugem. Veja-se tambem *hungá* apalpar, que no TESORO deriva-se tambem de *huũ* tenro.

tayù (k.) dinheiro, *itájúb* (lg.) ouro, moeda, dinheiro.

tekè (k.) neta, *tykér* (lg.) irmã mais velha.

tinghi (k.) canna flecha, *tingi* (lg.) cipó mata-peixe.

tò (k.) avó, *túb* (lg.) pai.

tidzi (k.) a mulher, a ultima syllaba lembra *de* mãi, que já comparamos a *sy* (lg.) mãi; *ti* póde ser contracto de *teỹi*, multidão?

tu (k.) polpa, é a primeira syllaba de *tuã* (lg.), que se muda em *ruã*, *huã*, talo, espinha dorsal; e é a primeira syllaba de *tuĩ* miollos.

tupã (k.) deus, idem em (lg.)

ubó (k.) fructa, *ybà* (lg.) o mesmo significado.

waruá (k) espelho, *guaruá* (lg.) o mesmo significado.

wasú (k.) esquerdo, *jasú* (lg.) o mesmo significado.

wõ (k.) caminho, *ho* (lg.) ir.

wõ (k.) *perna*, póde corresponder a *ub* (lg.) coxa, lembrando-nos que nesta lingua o *b* degenerou em *v*, *u*, e até *o*.

woré (k.) encruzilhada, *horé* (lg.) por onde se foi.

Como tem-se alongado de mais esta carta, limitemo-nos a confrontar alguns verbos, só os que occorrerem mais de prompto.

andi (k.) lançar cheiro, concorda nas ultimas syllabas de *teakuandi* (lg.) está exalando bom cheiro.

bapi (k.) estar deitado, *guapy* (lg.) estar sentado.

bohé (k.) ser ensinado, *mboé* (lg.) ensinar.

by (k.) correr, é a segunda syllaba de *jeby* (lg.) voltar, tornar e entra em:

byté (k.) tornar, composto com *te* vir. Deste segundo vocabulo vê-se, que mesmo no (k.) *by* tem a significação de repetição pois dá *by* de novo, *té* vir.

conjò (k.) queimar-se o corpo, póde-se reportar a *koõ* (lg.) arder, e *kái* queimar-se.

dzunú (k.) dormir, pode-se comparar com *ñenõ* (lg.) deitar-se, mormente considerando-se que *dz* é pronominal em (k.) como *ñe* na (lg.)

eicò (k.) sarar e descansar, *tekó* (lg.) estar.

eicó (k.) haver mister, veja-se *tekó-tèbẽ* (lg.) com o mesmo significado.

enunhé (k.) guardar-se, na (lg.) *ñenõi* tem o mesmo sentido.

hò (k.) vôar, significa em (lg.) ir.

ibae (k.) subir, lembra *ybág* (lg.) ceu, *ybaté*, alto.

keikó (k.) encobrir, sôa algum tanto como *koacúb* (lg.) do mesmo significado.

marã (k.) pelejar, já vimos *marã* (lg.) desordem, motim, guerra.

moró (k.) ser feito encerra os dois monosyllabos *mo* e *ro* (lg.) com que se fazem verbos activos de qualquer verbo neutro ou nome; veja-se *poro*, *moro* no TESORO.

nhá morrer, *ár=á* cahir.

suipú (k.) fumegar, *pupúr* (lg.) ferver.

sà (k.) nascer, *jab* (lg.) o mesmo significado, notando-se que *s* no (k.) e *j* na (lg.) representam os pronomes da 3.ª pessôa.

sadà, (k.) seccar ou estalar sóa como *sâtã* ou *hãtã* (lg.) duro.

saicrò (k.) arrebentar as plantas; na (lg.) ha *korõi* brotar, que tambem se apresenta sob a fórma *akoroi*.

tidzò (k.) chover; na (lg.) *ty* que dizer sumo, caldo liquido, corrente, e com elle se formam dicções como *tykuá* aguar, *tysẽ* escorrer, *tyhó* minguar, baixar a corrente; o ultimo sôa como *tidzó*, o qual interpretado pelo (k.) daria *te* vir, *dzó* agua.

titi (k.) tremer, *tyty* (lg.) o mesmo significado.

usé (k.) alegrar-se, na (lg.) ha *he* saber, ser grato, aprazer, e tambem ser feliz.

wó (k.) caminhar, *hó* (lg.) ir.

A asserção de que o KIRIRI soffreu influencia do portuguez, ainda na parte lexica, é confirmada pela existencia de vocabulos como *baetó*, que corresponde a bastão, *bará* a balaio, *keité* a geito, *mama* significando teta, mama, *setu* cesto, *di* ser dado etc. O nome *buke* para veado assemelhando-se a *bouc* bode em francez faria suppôr contacto dos KIRIRIS com os francezes; parece que estes frequentavam a costa brazilica, mesmo antes da vinda de Martim Affonso. Dir-se-ha: além dos limites territoriaes percorridos pelos GUCK segundo Martius, mas sem duvida pois que até o nome KIRIRI encontra-se ainda em Santa Catharina, muito mais fóra desses limites.

De origem portugueza ainda achamos outros vocabulos como *buonhete*, bondade, naturalmente formado de *buon* bom com a pospositiva *te* da lingua KIRIRI com que fórma participios e substantivos verbaes. O vocabulo *padzú* pai parece tambem ser de origem portugueza, assim como *paidenhe* e *payẽ* que significam tio, e qualquer dos dois pela sua terminação suggere um fallar á moda dos TUPIS e GUARANIS, conservado pelos nossos caboclos, dizendo *paï teñé*, isto é, pai no mais ou pai que o digam.

Outro signal desse contacto anterior com europeus tem-se na existencia de vocabulos para exprimir cousas que não lhes eram habituaes no estado selvagem como para roca de fiar, além do fuso; concerto de ferramenta, fazer cortezia, fita, carro, espora etc. Os da LINGUA GERAL tinham

aób significando roupa em geral e *ubã* forrar, tapar, vestir, e com estas dicções formaram outras relativas ao trajo; mas em KIRIRI achamos já dicções inteiramente diversas umas das outras como *andzè* pannos velhos, *cruté* panno. *sasá* saya de pindoba, *ró* vestido e tudo isto para denotar roupa.

Para ultimarem-se estas ligeiras confrontações observe-se um facto mais geral, apreciando de que maneira uma dada noção era expressa nos diversos dialectos, notando-se assim o remoto ou proximo contacto que tiveram entre si as diversas hordas. Do confronto das dicções para uma só noção não é justo tirar mais amplas conclusões, mas dentro desta introducção não ha espaço para mais.

Agua na LINGUA GERAL OU ABAÑEÊNGA diz-se *y* e na mesma lingua ha tambem *ty* para exprimir liquido genericamente, e o adjectivo *ay* aquoso. No KECHUACALLU e creio que no AYMARÁ agua é *unu* e *yacu* ou *yaco* ; no CHILIDUGU afinal é *co*. Esta ultima dicção é a syllaba final do segundo nome KECHUA, e em *unu* é possivel suppor-se affinidade do *u* com o *y* da LINGUA GERAL. Nesta lingua porém temos ainda o verbo *tykú* liquefazer-se ou adjectivo liquefacto, e a segunda syllaba desta dicção reporta-nos ao CHILIDUGU. Para o verbo chover e o substantivo chuva temos na LINGUA GERAL (escrevemos (lg.) por abreviar) *toky* (*oky*-chove), no CHILIDUGU (cd.) *maun*, e no KECHUACALLU (kc.) *para*. Esta ultima dicção parece-se com *pará* mar na (lg.) onde ainda ha *paranã* rio (ou o que parece mar).

Estas vozes vamos nós acha-las, mais ou menos alteradas, na maior parte sinão em todos os dialectos ou linguas de cujos vocabularios deu von Martius extractos no 2.º volume do BEITRÄGE.

Note-se que nem sempre as variantes de escripta correspondem á verdadeira mudança de pronunciação; o mesmo som é escripto de modos diversos segundo os auctores e o valor dos characteres alphabeticos na respectiva lingua. Além disto frequentemente a mesma dicção parece differente só porque vai accompanhada de uma particula determinativa, de um pronome etc.

Temos primeiro 16 dialectos de gente GÉ. A dicção do CHILIDUGU (*co* ou *ko*) com as variantes *cou*, *ku*, *keu* apresenta-se em 7 (talvez 10, pois nos vocabularios falta a dicção correspondente a **agua** em 3) dos 16 dialectos que Martius attribue ás gentes GÉ. Em mais um (o CORETÚ) **agua** é designado por *cootaba*, que se póde referir ao mesmo radical *co*. Em 3 vem *zã*, *sã*, *sin* significando **agua** e estes reportam-se ao KIRIRI *dzu* (que já vimos corresponder de algum modo ao *ty* da LINGUA GERAL), assim como a dicção *aaai-tchu* (do TECUNA). Afinal no CATOQUINA vem *uata-hy* que reporta-nos a (lg.) *y* agua; este além disso compõe o verbo **beber** com a mesma dicção *u* da (lg.) como dizendo **beber agua**, e a final **lavar** diz *ghoty*, (*kutú* **esfregar roupa** (lg.) No MASACARÁ (um dos 3 a que faltou dicção para **agua**) vem *tzo* **chuva**.

No GUAYCURÚ, no GUANÁ, no GUACHI vem respectivamente *ningó* ou *niogodi*, *houna*, *euak*, das quaes a 1.ª dicção reporta-nos ao *co* do CHILIDUGU, e as outras a *unu* e *yacu* do KECHUACALLU.

Dos 5 dialectos GOYATACÁ, 3 trazem *conaham*, *conoan*, *cunuang* para **agua**, 1 dá *tiang* e 1 *teign*, os primeiros reportando-se ao radical *co*, os segundos um pouco ao *ty* da (lg.) e ligando-se pelas ultimos sons que são nazáes ao modo de designar **agua** nos dialectos CREN.

Nos 11 dialectos da gente CREN ou GUEREN vemos

agua designado por *magnan*, *mignan*, *mugnan*, *mougnang*, *mniamâ*, *maguen e nhaman*, e somente divergem: 1.º, muito, o PATAGON, que dá *karra*; 2.º, menos, o MALALI que dá *keché* ou *cheché*, sons suceptiveis de se reportarem á (lg.) onde temos *ky* **chuva**, *kysy* **esfregar, lavar**, e *sy* radical de *ysy* **resina, gomma**, etc.; 3.º, o CAMÈ, que dá *goió*, porahi vae ter ao GUAYCURU e a final ao (cd.) As outras dicções lembram d'um lado *y-ñana* **agua corrente**, e do outro lado *amã=aman* **nuvem** na (lg.) notando-se que *amandy* (*amã-y*) significa **agua de chuva, tempestade**, e que *amana* mais para o norte e a final em dialectos das Guyanas designa propriamente **chuva**. Além disto em (cd.) **chuva** é *mau*, e **chove** *maun*, e a esta lingua é licito referir muitas outras dicções dos dialectos CREN.

Nos 27 dialectos que Martius inscreve para as gentes do tronco GUCK é notavel: 1.º, que são poucos os que podem se reportar ao (cd.) e muitos os que vão ter ao (kc.) quer em relação á dicção *unu* quer á outra *yaco*; 2.º, que o vocabulo (k.) para **agua** não tem quasi nenhum analogo nesses vinte tantos dialectos. Si pois se levasse a confrontação a outras dicções e se achasse o mesmo, ficaria completamente derrotado o grupamento desses 27 dialectos feito por Martius. Mas vamos ás dicções que exprimem **agua**, e achamos *unüa*, *uny*, *uune*, *ony*, *oohni* (ou *uné* ou *auny*), *yni*, *weni* (ou *uni*), *nuani* e tambem *duna*, *dona* (ou *duná tamana*) e ainda *oni passna* que se reportam a *unu* do (kc.) e que são as variantes de 14 dialectos, ou antes 15, levando-se em conta a dicção do CANAMIRIM, que falta, mas que dá *weny* significando **rio**. Filiando-se á outra dicção *yacu* do (kc.) temos as variantes *uaka*, *waca*, *houaca*, *yacu* (*uaca*, *kuhua*) para

4 dialectos. Reportando-se directameute á dicção da (lg.) *y* temos *uhu* (ou *uy*), *oy*, *ouy* (ou *auuwy)* para 3 dialectos, e mais outros 3 incluindo o KIRIRI, o SABUJA e o PIMENTEIRA; mas note-se que destes dois ultimos não vem o vocabulo para agua, e que no PIMENTEIRA vem chuva *tujang*, que reporta-nos ao tronco CREN.

A final nos 2 dous ultimos dialectos que faltam para completar os 27 do tronco GUCK temos *oara*, *cooara*, *ghoara* no JURI, e esta expressão escripta tão instavelmente parece-se com *y-kuára* poço, fonte em (lg.) Por ultimo no dialecto CARAJÁ vem *be-ai* agua, *biou* chuva, *bero* rio e *eno* lago ; este ultimo parece reportar a *unu* do (kc.) e *bero* talzez seja referivel a *ybúra* nascida d'agua em (lg.)

Nos 9 dialectos de incerta affinidade temos : *úni* no BARÉ referindo-se ao (kc.), *deco* no CURETU, *oghcog* no COBEU e TUCANO, *thaco* no JUPUÁ, *nöghböghco* em um dos MIRANHA, todos indo ter ao (cd.) e em parte á (lg.) No outro dialecto MIRANHA temos *nohwi* e *eubi* dos quaes o 1° lembra composição de *unu* e *y* e o 2° é comparavel a *ybúr* da (lg.) o que se repete em *nuhó* o vocabulo do COERUNA Enfim no JAUNA vem *hoggoa* que lembra *ykuár* da lg.

No JUPUÁ, cujo significado para agua *thaco* leva ao (cd.), apparece *po-upecu* mar, e *ypukú* significa agua comprida em (lg.) Como esta ha ainda outras coincidencias.

Além destes Martius ainda apresenta glossarios de tribus dos limites do Brazil. No dos ARUAC vem *wuni* agua ; e na taboa transcripta de Schomburgk comparando 16 dialectos de tribus da Guyana vem agua em ARAWAAK *wuniabbo*, *tuna* em CARIBI e mais 9 dialectos, *oni* em outro, *wune* em outro, referindo-se

todas ao (kc.), *ho* no WARAU que reporta-se á (lg.) assim como *tza* no TARUMA, que tambem lembra o *dzu* do (k.) Dos 16 comparados só fica desconchavado o vocabulo *kuishamina* do dialecto WOYAWAI. De mais 7 dialectos dos confins do Brazil 3 podem referir-se ao (kc.) e são: o OREGÒNE que dá *ainoe*, o COCAMO *uné*, o PEBA *ain*. Divergem os outros que dão: o YAGUA *haha*, o PANO *umparse*, o IQUITO *aqua* (talvez de lingua europea) o ZAPARA *muriccia*.

Consideremos as diversas orthographias, e as incorrecções de escripta e ainda menores serião as dissimilhanças.

No *Glossaria* vem ainda vocabularios do TAINO, de dialectos de Cuba e outras ilhas, do OYAMBI, do PALICUR e do GALIBI. No TAINO um dos nomes para agua é *amã* (v. *amã* (lg.), na ilha de Cuba vem *agua* (de certo hespanhol) significando rio e *bálana* mar como em KARAIBA; no OYAMBI vem *ih* agua, *amanne* chuva o que é evidentemente da (lg.); no PALICUR *oni* vai ter ao (kc.) e do mesmo modo o GALIBI *touna*, si bem que no mais o GALIBI parece mais aparentado com a (lg.) Esta mistura não é de estranhar porque por exemplo no OMAGUA incontestavelmente dialecto da (lg.) vem *uni* agua, assim como no KARAIBA já vimos *tuna*.

Na lingua dos MOXO aos quaes Martius filiou os GUKC, agua é *une* como no (kc.), entretanto que no AYMARÁ que se diz fonte do (kc.), agua é *huma*, e a elle parecem referir-se o VILELA *ma* e o MOBIMA *tomi*. O TAMANACO que Gilii considera parente do CARIBE e diverso do MAIPURE exprime agua com a voz *tuna*, da mesma origem que o *veni* da MAIPURE.

O CHIQUITO (ao qual talvez melhor filiasse Martius

O KIRIRI) exprime agua por *tuus* que é mais comparavel a *dzú* e como este póde reportar-se a *ty* na (lg.) tanto mais quanto diz *ocirús* rio que lembra *y-syry* agua corrente em (lg.)

Resta-nos vêr como vem expresso agua nos 8 dialectos TUPIS incluidos no *Glossaria linjuarum*. No dialecto vulgar do Pará vem *hy*; o sr. dr. Couto de Magalhães escreve com um *i* especial, o padre Seixas *y* e *eg*, G. Dias *é*; já se vê, é simples questão de orthographia, donde se infere o que irá pelos outros vocabularios formados por tão diversas pessoas. No dialecto MUNDRUCÚ vem *hu*, ainda mera questão de orthographia. No APIACA, porém já vê-se grande differença pois vem *equat-deramau*; isto é phrase e não vocabulo que tomou Castelnau, e que até certo ponto póde ser explicado pela (lg.) *y-kuá tere mbo-u* manda tu (alguem) á fonte; que o APIACA é dialecto da (lg.) não resta duvida, pois o mostram outras dicções como *paranã* rio, *amana* chuva *epeu* (*y-paĩ*) lago, etc. No CAYOWA vem *eu-assa* significando rio e agua; mas isto foi tambem mal apanhado por Castelnau, pois *y-asá* significa váo, travessia de rio; que é dialecto da (lg.) prova-o todo o vocabulario e basta-nos vermos *a-ou* beber (*a*-u eu bebo), *ok-cu* (*oky*) chuva, *eu-mirim* (*y-mirĩ*) ribeiro, etc.

O BORORÓ dado como dialecto TUPI tem muita mistura, e para se vêr basta examinarem-se as dicções *ikotowai* agua ou rio, *auca* ribeiro, *caronia*, lago, *atoutai* chuva, *ikotouai* beber. O OMÁGUA já vimos que é dialecto da *lg.* mas que tem vocabulos do (kc.) como *uni* agua. O ARAQUAJU está no mesmo caso; é dialecto da (lg.) crivado de vozes do (kc.) como *tuna* agua, etc. Do MURA o deficiente vocabulario que figura no *Glos-*

saria nada prova, mas é certo que elle pertence ao tronco da (lg.)

É de todo insufficiente a confrontação dos dialectos ou linguas em relação ás dicções para uma só noção, mas nem ha lugar para mais, nem por falta de tempo (confesso) me foi possivel levar a confrontação a grande numero de noções.

Limito-me a este tosco e mal alivanhado debuxo a respeito da lingua KIRIRI, e nada direi da KAIRIRI de que apenas conheço um *catechismo*, do qual se infere que é quasi nenhuma a differença entre um e outro, talvez menor que a que se dá entre o TUPI do Amazonas e o GUARANI actual do Paraguay.

Não fica decidido que o KIRIRI seja effectivamente e no rigor da palavra, dialecto da LINGUA GERAL mas vê-se que tem muito della, assim como do KECHUACALLU e principalmente dos dialectos PAMPEANOS como o dos CHIQUITOS de cujo extenso vocabulario desgraçadamente não temos sinão ligeiros extractos. Limitando-nos a fazer apenas o confronto do KIRIRI com a LINGUA GERAL vimos tambem que elle está mais ou menos eivado de vozes do portuguez, e talvez ainda de vozes africanas.

As linguas americanas parecem-se extremamente na estructura grammatical, e as maiores differenças que apresentam dão-se na parte lexica. Ahi mesmo por vezes a differença está na mudança de certos sons como se vê em *paranã* da (lg.) e *balana* do KARAIBA e outras linguas do Orenoco, da Guyana e das Antilhas. Tendo-se isto em consideração, isto é, que o *r* da LINGUA GERAL (que não tem *l*) vale *l* em *karaiba* e póde valer *rr* em outra lingua etc., é possivel ainda achar-se o parentesco de linguas como a SÁLIVA, a SITUFA e

a BETOYA das margens do Orenoco, não obstante serem a 1.ª essencialmente nasal, a 2.ª essencialmente guttural e a 3.ª asperrima com o seu excesso de *rr*.

Conclúo aqui. Si bem que a BIBLIOTHECA NACIONAL sob a direcção de v. s., actualmente seja util como jámais foi aos estudiosos, prestando-lhes os thesouros que ahi estavam encafuados inutilmente, si bem que v. s. prestadiço e obsequioso se esmere em facilitar tudo aos que realmente querem estudar, comtudo, devo dizel-o, não soube aproveitar bem esta fortuna, mas v. s. sabe que em parte é porque a *devoção* não póde preterir a *obrigação*, e bem pouco tempo resta para applicar-se a estudos de linguas de indios.

Restar-me-ha pezar de que v. s. ao lêr este apontoado, em vez do que esperava, fique descontente da sua insufficiencia e imperfeição. Quem, porém, dá o que póde não merece censura e v. s. como todos os que são dotados das mais nobres qualidades do espirito, é naturalmente benevolente e saberá desculpar os sinões que encontrar, É caracteristico dos homens superiores o serem complascentes e bondosos, de modo que não desapreciam mesmo as obras as mais modestas e exiguas. Conto com isto da parte de v. s. e sei que me não engano.

De v. s.

admirador e sincero amigo

Baptista Caetano d'A. Nogueira.



ARTE
DE
GRAMMATICA
DA LINGUA BRASILICA
DA NAÇAM
KIRIRI

COMPOSTA

Pelo P. LUIS VINCENCIO MAMIANI,
Da Companhia de JESU, Miſſionario
nas Aldeas da dita Nação.



LISBOA,
NA Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impreſſor de Sua Mag. Anno de 1699.

Ao Leytor.

Difficultosa empreza pareceo a S. Ieronymo em hum sugeito crecido na idade aprender novas linguas com as regras, & apices com que aprende hum minino da escola, como confessa em semelhante proposito na prefação sobre os Evangelhos : *Periculosa præsũptio est senis mutare linguam, & canescentem ad initia trahere parvulorum.* Mas esta difficuldade foy generosamente vencido do nosso glorioso Patriarça S. Ignacio, que de idade de trinta & tres annos começou o estudo da lingua Latina entre mininos, para se fazer instrumento da gloria de Deos na conversão das almas, & com o seu exemplo presuadio a todos os seus

Filhos, & em particular aos que morão entre Gentios, & Barbaros, para que não julguem estudo indigno dos annos aprender de novo linguas barbaras, quãdo são necessarias para a conversão das almas.

Conhecendo pois a necessidade que tem a Nação dos Kiriris nesta Provincia do Brasil de sogeitos que tenhão noticia da sua lingua para trattar de suas almas, não julguey tempo perdido, nem occupação escusada, antes muito necessaria, formar hũa Arte com suas regras, & preceitos para se aprender mais facilmente. He verdade que como os naturaes della vivem sem regras, & sem ley, & delles se não póde alcãçar regra algũa de raiz, não parecia tão facil poder acertar sem Mestre. Mas cõtudo procurei cõ o exercicio de algũs annos da mesma lingua, & com o estudo particular della, tirar os fũdamentos, & regras mais certas, para que cõ ellas se formasse hũa Arte facil, & clara, quanto bastasse para os nossos Missionarios das Aldeas dos Kiriris aprẽderẽ a lingua. Não duvido que faltáõ algumas propriedades mais secretas, & algũas regras mais recõditas, que não se puderaõ

ainda alcançar; mas pareceme que nas regras geraes, que aqui se apontão, não haverá erro. Porẽ quãdo o houvesse, não he para se estranhar em hũa lingua, que não he natural ao Author, & que não tẽ livros, por onde se aprẽda: & muito mais sẽdo que cõ todas as suas imperfeições sẽpre será proveitosa para quẽ quizer usar della, em quãto não houver outra melhor, & cõposta cõ todo o acerto. *Vale, & ora pro me.*

LICENÇAS.

Da Ordem.

Por ordem do P. Alexandre de Gusmão, da Companhia de JESU, Provincial da Provincia do Brasil, li a Arte da lingua Kiriri composta pelo P. Luis Vincencio Mamiani, da mesma Companhia; & nella não sómente não achei cousa, que encontre à nossa Santa Fé, & bons costumes; mas pela noticia da mesma lingua, que adquiri em dezaseis annos nestas missoens, admirei o engenho do Autor em reduzir com tal clareza, & distinção a regras certas, & proprias hũa lingua não só por si mesma, mas pelo modo barbaro, & fechado, que usam os naturaes em a pronũciar, muito mais difficultosa; pelo que julgo ser obra

mui necessaria aos Padres Missionarios desta Nação, para alcançar com facilidade, & brevidade o uso della, & melhor exercitar os ministerios pertencentes á sua salvação; & por isso muy digna de se imprimir. Na missão de N. Senhora do Soccorro, 27. de Mayo de 1697.

João Mattheus Faletto.

Por ordem do Padre Alexandre de Gusmão, Provincial desta Provincia, revi a Arte da lingua Kiriri composta, & ordenada pelo Padre Luis Vincencio Mamiani, da Companhia de Jesu, & pela noticia que tenho da mesma lingua alcançada em dezanove annos que assisti entre os Indios da mesma nação, està a Arte bem feita assim na explicação das regras, nos modos com que se usa dellas, & no estilo do fallar, & a julgo por digna de se poder imprimir assim para ensino dos mesmos Indios como para que cõ mais

facilidade aprendam a mesma lingua os Religiosos que se empregam na salvação daquellas almas. Seminario de Bellem 8. de Junho de 1697.

Joseph Coelho.

Alexandre de Gusmão, da Companhia de Jesu, Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial, que tenho de nosso muito Reverendo Padre Thyrso Gonzalez Preposito Gèral dou licença, para que se possa imprimir a Arte de Grãmatica da lingua Brasilica da Nação Kiriri, composta pelo Padre Luis Vincencio Mamiani, da Companhia de Jesu, Missionario nas Aldeas da dita Nação; a qual foy revista, & approvada por Religiosos della peritos na dita lingua, por Nòs deputados para isso. E em testimunho de verdade dei esta, subscripta com o meu sinal, & sellada cõ o sello do meu officio. Dada no Collegio da Bahia aos 27. de Junho de 1697.

Alexandre de Gusmão.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

O P. Mestre Francisco de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja os livros de que esta petição trata, & informe com seu parecer. Lisboa, 7. de Abril de 1698.

Castro. Diniz. I. C. Moniz.
Fr. Gonçalo do Crato.

Vi os livros juntos, Arte, & Catecismo na lingua Brasilica, &c. & não tem cousa que seja impedimento para se poderẽ imprimir. Lisboa, Sãto Eloy, 19. de Abril de 1698.

Francisco de Santa Maria.

Vista a informação, podem-se imprimir os livros de que esta petição trata, & depois de

impressos tornaráõ para se conferir, & dar licença, que corrão, & sem ella não correráõ. Lisboa, 22. de Abril de 1698.

Castro. Diniz. I. C. Moniz.
Fr. Gonçalo do Crato.

Vistas as informaçoens, podem-se imprimir os livros, de que esta petição trata, & depois de impressos tornaráõ para se lhes dar licẽça para correr. Lisboa, 2. de Iulho de 1698.

Fr. P. Bispo de Bona.

Do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa, 3. de Iulho de 1698.

Ribeyro. Oliveyra.

ARTE

DA LINGVA KIRIRI.

PRIMEIRA PARTE

Da Orthographia, Pronunciação, Declinação dos Nomes, & Conjugação dos Verbos.

§. I.

Das letras que se usão na lingua, & da Pronunciação.

As letras usadas nesta lingua são as seguintes: A, Æ, B, C, D, E, G, H, I, Y, K, M, N, O, P, R, S, T, V, W, Z, til. As vogaes entre si não formão diphtongos, mas se pronuncia cada hũa por si como syllaba diversa.

Entre as vogaes se conta aqui o Æ, ainda que se escreva como diphtongo Latino, para significar hũa vogal entremeya entre o A, & o E; & se pronuncía com hũ som diverso das outras vogaes, ou como A fechado que participa do E, ou como E largo que participa do A. v. g.: *Inhurœ*, Filho.

O C sempre se pronuncía aspero assim sobre as vogaes A, O, U, como sobre E, I, Y. E porque nestas derradeiras vogaes o C fere brandamente no Portuguez; para evitar o erro que poderia haver escrevendo-se o C com ellas, se introduzio o K, caracter Grego, que sempre tem o som aspero sobre todas as vogaes: v. g. *Kempe*, fino; *Kitci*, area. Usa-se tambem o C com zevra quando se segue à consoante T. v. g. *Tçate*, cortar: mas nos mais vocabulos se usa de S, por ser mais natural o seu sibilo a esta lingua.

D, ás vezes se pronuncía tam brandamente, que apenas se conhece: como nestas palavras *Ide*, mãy; *Udje*, legumes.

G, sempre he aspero sobre todas as vogaes, & porisso se escreve juntamente com o H. Quando porèm tem accento circumflexo sobre si, se ha de pronunciar brando com aspiração na garganta, que mal se enxergue: como nestas palavras, *Ghŷ*, ser cheirado; *Inghe*, criança; *Rhenge*, velho.

H, com as vogaes, & consoantes sempre he aspiração guttural; excepto quando se segue ao C, & N, porque então faz como no Portuguez nas syllabas Cha, Che, Nha, Nhe. Esta aspiração he muito usada nesta lingua, por ser muito guttural: mas para evitar a multiplicidade desta letra em todas as palavras, que poderia causar confusão, usamos della na escritura sómente entre as vogaes, & a deixamos nas consoantes; & para estas sirva de regra gèral, que as consoantes T, & P, pedem mais ordinariamente a aspiração do que as outras, como o uso, & a praxe ensinarà melhor,

I, nesta lingua tem quatro vocalidades, duas de vogal, & duas de consoante. A primeira he de I vogal como no Portuguez: a segunda de consoante, como tambem no Portuguez nestas palavras, Jogo, Janella ; mas com som mais brando, v. g. *Adje*, quem ; *Udje*, que. A terceira he de I, tambem vogal guttural, a que os Authores da arte da lingua gèral do Brasil chamárão I grosso, pois se acha tambem nessa lingua : & assim como elles o escrevem por Y, para o differençar do I vogal simplex, tambem nós o escrevemos cõ o mesmo caracter, porèm com accento circunflexo por cima, assim, *ŷ*, para o differençar de outro Y consoante, que se escreve sem accento. Pronuncia-se pois esta vogal como I guttural, & na garganta com os dentes fechados ; v. g. *Mŷghŷ*, contas ; *Pŷ*, capim. A quarta vocalidade, ou som do I, he de I carregado, ou consoante duplex, como usão os Castelhanos na syllaba yo ; & se introduzio tambem na escritura Portugueza, como nestas palavras, Mayor, Cayar : & por isso a escrevemos tambem nesta lingua por Y sem accento, v. g. *Buyẽ*, grande, *Cayà*, noite.

V, nesta lingua sempre he vogal, nunca consoante. E porque em alguns vocabulos concorre a vocalidade do U vogal com a vocalidade de V consoante, para pronunciar com propriedade essas duas vocalidades juntas, se introduzio o dublú caracter estrangeiro, que se escreve assim W, & se pronuncía com hũ som misto de dous VV, dos quaes o segundo fica liquido, & o primeiro como consoante : v. g. *Waré*, Padre.

O til se usa sobre algũas vogaes para denotar hũ som medio entre M, & N, & tem a mesma

pronunciação como nos vocabulos Portuguezes vãa, sãa cousa: v. g. *Tupã*, Deos; *Hietçã*, eu.

Usamos de dous accentos, hum agudo, & outro circumflexo. O agudo serve para carregar sobre a vogal, v. g. *Sambé*, paga. Ordinariamente se acha na derradeira vogal de todos os vocabulos desta lingua, excepto algũas palavras que não acabão em agudo, como *Bæ*, *De*, & alguns poucos vocabulos, que a experiencia ensinará. Sobre o til não se poem accento agudo, para evitar a confusão na escritura; mas basta advertir que o til sempre he agudo. Quando o vocabulo acaba em A, ou Æ sem accento, & sem til, se pronuncìa essa vogal a meya boca mal pronunciada como E Francez no fim da palavra: v. g. *Pide*, està; *Tekiébæ*, não veyo. E havendo outros accentos agudos na mesma dicção, he sinal que he composta, & cada huma das partes fica na composiçam com o seu accento agudo: v. g. *Tçohóhehéde*, estão alguns poucos.

Do accento circumflexo usamos sobre as vogaes, que se hão de pronunciar com som guttural na garganta, ou com som grosso com os beiços fechados. Deste modo sobre o A, denota que se ha de pronunciar com hum som que participa do A, & O, & se faz pronunciando o A com os dentes fechados: v. g. *Sâmbá*, cagado. Sobre o E faz hum E estreito, & se fórma fechando do mesmo modo os dentes: v. g. *Woyên*, Tapuyas bravos. Sobre o Y, já se disse que fórma hum som guttural mettido lá na garganta. Sobre o O, faz tambem hum O estreito pronunciado com os beiços fechados: v. g. *Pôhó*, varge.

Advirto por derradeiro, que a syllaba, *Tçã*, com til no meyo, ou no fim da dicção, se pronuncîa com algũa semelhança ao nosso Portuguez nas palavras, Oração, Mão; ainda que o O, não fica tam sensivel nesta lingua, como no Portuguez: v. g. *Hietçã*, eu; *Mohetçã*, debalde; *Hietçãdé*, nós.

§. II.

Dos generos, numeros, & casos dos Nomes.

Os Nomes nesta lingua não tem propriamente distinção de generos, ou numeros, ou casos, mas o mesmo nome sem mudãça serve de ordinario ao genero masculino, & feminino, ao numero singular, & plural, & em todos os casos: v. g. este nome *Cradzó*, significa Vacca, & Boy, masculino, & feminino, & sem variação serve ao singular, & plural, & do mesmo modo serve a todos os casos. *Bihè cradzò*, hũa vacca, ou boy no singular; *Buyò cradzò*, muitas vaccas no plural: *Pacri cradzò hinhà*, foy morta huma vacca, ou boy por mim, no nominativo: *Isà cradzò*, sebo de boy, no genitivo.

Os numeros porèm se distinguem, & entendem ou por algumas particulas, que significão multidão, ou pelos adjectivos numeraes, ou pelo sentido, & modo de fallar.

As particulas que significão multidão, são *A*, & *Te*, no fim do nome. O *A*, se usa com os nomes de cousas que pertencem a gente, v. g. *Vinuá*, rapazes; *Bechiẽá*, roças da gente. O *Te*, se usa com alguns nomes de parentesco, & gente no plural: v. g. *Bŷrœnté*, irmãos mais moços; *Tidzité*, as mulheres; *Iseté*, os principaes das casas.

Os adjectivos numeraes, que servem para o singular, são, *Bihè* hum; *Wachâni*, quando significa, segundo em ordem; *Wachânidikiè*, terceiro em ordem; *Bihè bihè*, hum & hum; *Bihè cribœ*, cada hũ. Os numeraes do plural são, *Wachâni*, dous; *Wachânidikie*, tres; *Sumarã oróbœ*, quatro; *Mŷ bihè misã sai*, cinco; *Mŷrepri bubihé misã sai*, seis; *Mŷrepri wachâni misã sai*, sette; *Mŷrepri wachanidikie misã sai*, oito; *Mŷrepri sumarã oróbœ sai*, nove; *Mŷcribœ misã sai*, dez; *Mŷcribœ misã idehó ibŷ sai*, vinte; *Tcohó*, ou *Buyò*, muitos; *Cribœ*, *Cribunè*, todos; *Wohoyẽ*, todos.

Os casos se conhecem ou pela collocação do nome, ou pelas preposiçoens. O nominativo, & genitivo se conhece pela collocação; porque o nome, que se segue immediatamente ao verbo sem preposição, he nominativo; ut, *Sucá inhurœ do dipadzù*, o filho ama a seu pay: & o nome que for immediatamente depois de outro nome sem ter preposição, he genitivo; ut, *Erà Tupã*, casa de Deos. Os outros casos todos se conhecem pelas preposiçoens, porque nesta lingua não ha caso algum sem preposição fóra do Nominativo, & genitivo, como se entenderá melhor, quando tratarmos das Preposiçoens.

§. III.

Dos Pronomes.

O Pronome substantivo, Ego, nesta lingua faz no nominat. & genitivo *Hietçã;* nos outros casos todos, *Hi*, com a preposição que lhe convem posposta: ut, *Hidiohò*, a mim; *Hinhà*, de mim; como se dirá nas Preposições. No plural exclusivo faz no Nominativo, & Genitivo *Hietçãde*, nós, de nós: & nos outros casos *Hi-de*, com a preposição que pede o caso no meyo, ut, *Hidiohode*, a nós; *Hiembohode*, com nosco; *Hinhade*, por nós. No plural inclusivo faz no Nominativo, & Genitivo *ketçã*, ou *ketçãa;* & nos outros casos *Cu*, ou *Cu-a*, com a preposição posposta, ou entreposta, ut *Cudohó*, a nós todos; *Cuna*, de nós todos; *Cuboá*, por nosso amor.

Advirta-se que o plural exclusivo se usa, quando dizendo Nós, excluimos a pessoa com quem fallamos: v. g. *Pacri cradzó hinhadé*, matamos hũa vacca eu, & outro sem vós. O inclusivo se usa. quando se inclue a pessoa com quem fallamos: v. g. *Do pà cunà*, matemos ambos, eu & vós. Advirta-se mais que algũas preposições tem diversidade na composição com o Pronome: o que se explicará melhor, quando se tratar das Preposições.

O Pronome Tu, faz no Nominativo, & Genitivo do singular *Ewatçã*: & nos mais casos *E*, com a preposição posposta, como se disse no Pronome Ego. No plural faz no Nominativo, & Genitivo *Ewatçãa;* & nos

mais casos *E-a*, com a preposição conveniente no meyo, ut *Edohoá*, a vós; *Endá*, por vós.

Os Pronomes Reciprocos nesta lingua são tres, Substantivo, Adjectivo, & Verbal. O Substantivo corresponde a *Sui*, *Sibi*, *Se;* o Adjectivo a *Suus*; o Verbal, quando reciproco substantivo fica na construição desta lingua por nominativo do verbo, & corresponde a *Ipsemet*. Todos estes tres reciprocos se formão com alguma destas tres particulas *D*, *Di*, *Du*, compostas ou com as preposiçoens dos casos, se o reciproco he substantivo; ou com os nomes, se o reciproco he adjectivo; ou com os verbos, se o reciproco he verbal. A particula *D*, serve para as preposiçoens, nomes, & verbos da segunda, & terceira declinação. O *Di*, serve para as preposiçoens, nomes, & verbos da primeira, & quarta declinação. O *Du*, para os da quinta. Eis os exemplos de todas as tres particulas em cada hum dos tres generos de reciprocos. Do reciproco substantivo, ut *Didohó*, a si; *Demboho*, comsigo; *Dibohò*, de si: advertindo que a este reciproco substantivo, alèm da particula antecedente, se costuma ajuntar, *Ho*, no fim, se a preposição não o tem de seu natural, v. g. *Dinahò*, de si. Do reciproco adjectivo, ut *Dambè*, sua paga; *Dipadzù*, seu pay; *Dubŷrò*, sua barriga. Do reciproco verbal, ut *Darăcrè*, elle mesmo tem pejo; *Dinhikianghi saí*, tem compaixão de si: *Dubŷ*, elle mesmo vê.

Os pronomes relativos *Hic*, *Iste*, *Ille*, *Ipse*, *Is*, se são nominativo do verbo, se explicão com o artigo proprio da terceira pessoa do verbo, como se dirá aonde se tratar dos verbos: v. g. *Sucà*, elle ama; *Icoto*, elle furta. Se esses relativos servem ao verbo

em outros casos, se explicão com os artigos I, ou *S*, conforme he o artigo da terceira pessoa das preposiçoens que concordão com o caso; ut, *Idiohò*, a elle; *Semboho*, com elle; *Sai*, para elle. Se este pronome relativo he demonstrativo, se usa das dicçoens seguintes.

Erí, ou *Ighí*, este; no plural faz *Eridzá*, estes: mas *Ighí* não tem plural; servẽ para o genero masculino, & feminino, & para todos os casos.

Erò, esse; no plural faz *Eróá*, se falla de gente.

Rohò, aquelle; no plural faz *Rohóá*, de gente.

Vrò, isso; não tem plural.

Cohò, isto, este, esse; não tem plural.

Todos se usão na mesma fórma em todos os casos.

Os pronomes possessivos *Meus*, *Tuus*, *Noster*, *Vester*, se explicão com hum artigo, ou particula, que se ajunta aos nomes, conforme se explicará no paragrafo seguinte.

Do relativo *Qui*, *Quæ*, *Quod*, veja-se na Parte segunda, onde se trata da Syntaxe do nome relativo.

§. IV.

Das Declinaçoens dos Nomes, Verbos, & Preposiçoens pelos Pronomes.

Os nomes, & verbos nesta lingua não tem diversidade alguma entre si na terminação dos casos, &

tempos; porque os nomes servem com a mesma voz a todos os casos, como dissemos, & os verbos todos com a mesma terminação gèral fórmão os tempos particulares. Porèm, tem algũa variedade entre si assim os nomes como os verbos em alguns artigos, ou particulas, que se ajuntão diversamente, & servem aos nomes de pronomes possessivos Meus, Tuus, Suus, & aos verbos de pronomes substãtivos Ego, Tu, Ille. A diversidade destes artigos he o fundamento de dividirmos os nomes, & verbos em diversas Declinações: & porque os mesmos artigos servem assim aos nomes, como aos verbos, a mesma divisão serve de regra commua a huns, & a outros.

Chamo Declinações, não porque sejão declinações dos casos nos nomes, ou de tempos, & modos nos verbos, mas porque são quasi declinações dos pronomes, ou possessivos, ou substantivos, compostos com os mesmos nomes, & verbos pelas tres pessoas em ambos os numeros, singular, & plural: & pela mesma razão, & por ser regra gèral que abraça tãbem os verbos, se poem juntas as declinações dos nomes com as dos verbos.

O que se disse dos nomes, & verbos, se hade entender tambem das preposições que fórmão os casos, & por isso concordão tambem com os pronomes substantivos *Ego*, *Tu*, *Ille;* & por essa causa pedem sempre hum desses artigos, ou particulas, ou na primeira; ou na segunda, ou na terceira pessoa, conforme o pronome com que concordão, para significar aquelle sentido, que no Portuguez se explica: v. g. commigo, a ti, por amor delle, &c.

Divisão das Declinaçoens dos Nomes, Verbos, & Preposiçoens pelos artigos dos Pronomes.

Pessoas.	1.	2.	3.	Plur.	1.	1.	2.	3.
Pron. Sing.	Ego Meus	Tu Tuus	Ille Suus	Plur.	Exclus. Nos Noster	Inclus. Nos Noster	Vos Vester	Illi Sui
1. Declin.	*Hi*	*E*	*I*	Plur.	*Hide*	*Cu-a*	*E-a*	*Ia*
2. Declin.	*Hi*	*Ey*	*S*	Plur.	*Hi-de*	*C-a* ou *K-a*	*E-a*	*Sa*
3. Declin.	*Hidz*	*Edz*	*Se*	Plur.	*Hide-de*	*K-a*	*Edz-a*	*Se-a*
4. Declin.	*Hi*	*E*	*Si*	Plur.	*Hi-de*	*Cu-a*	*E-a*	*Si-a*
5. Declin.	*Dzu*	*A*	*Su*	Plur.	*Dzu-de*	*Cu-a*	*A-a*	*Su-a*

Destes cinco modos de variar os artigos dos pronomes assim possessivos como substantivos em todas as pessoas se formão as regras para cinco declinaçoens dos nomes, & verbos. E assim como na lingua Latina a diversidade das declinaçoens se tira da desinencia diversa ou do genitivo nos nomes, ou da segunda pessoa do singular nos verbos; de hum modo semelhante tambem nesta lingua tomamos a diversidade da

primeira syllaba, ou letra, que serve de possessivo, ou de pronome na terceira pessoa do singular; porque estas terceiras pessoas são todas diversas, ainda que em alguma das outras pódem humas declinaçoens ser conforme as outras. Dessas terceiras pessoas facilmente se tirão as segundas, & primeiras pela regra que se poz, conforme fazem tambem os Latinos, que das segundas tirão as primeiras, & terceiras. De maneira que elles dão por regra a desinencia dos casos, & pessoas; & nós o começo das mesmas pessoas.

Regras das cinco Declinaçoens.

A primeira Declinação he dos Nomes, & Verbos, cujo artigo do pronome possessivo, ou substantivo da terceira pessoa he I; ut o nome *Padzù*, pay; *Ipadzù*, seu pay; Verbo, *Cotò*, furtar: *Icotò*, elle furta.

A segunda Declinação he, cujo artigo do pronome na terceira pessoa faz S; ut o nome *Ambè*, paga; *Sambè*, sua paga. Verbo *Arancrè*, ter pejo; *Sarancrè*, elle tem pejo.

A terceira, cujo artigo da terceira pessoa faz Se; ut o nome, *Ebayà*, unha; *Sebayà*, sua unha. Verbo *Eicò*, descansar; *Seicò*, elle descansa.

A quarta, cujo artigo da terceira pessoa faz Si; ut o nome *Batè*, rancho, morada; *Sibatè*, sua morada. Verbo *Pà*, ser morto; *Sipà*, elle he morto.

A quinta, cujo artigo da terceira pessoa faz Su; ut o nome *Bŷrò*, barriga; *Subŷrò*, sua barriga. Verbo *Ucà*, amar; *Sucà*, elle ama.

Conforme as ditas regras daremos agora o exem-

plo de cada huma das cinco declinações dos Nomes, reservando o exemplo dos verbos para o paragrafo seguinte.

Exẽplo da primeira Declinação. *Padzù*, pay. Singular. *Hipadzù*, meu pay. *Epadzù*, teu pay, *Ipadzù*, seu pay. Plural exclusivo. *Hipadzude*, nosso pay, nosso, mas não vosso. Inclusivo. *Cupadzuà*, nosso pay, nosso, & vosso. *Epadzuà*, vosso pay. *Ipadzuà*, seu pay delles, ou seus pays.

Advertencia. O *A*, que se ajunta no plural no fim, ás vezes se deixa no plural inclusivo, & se diz *Cupadzù* tambem. E a mesma advertencia serve tambem para as outras Declinações.

A esta primeira declinação pertencem os nomes começados por I, que não são referidos nas outras declinações, & mais os nomes seguintes:

Anhà, tia.
Badzè, fumo.
Bakiribù, pente.
Bacobà, banana.
Badzurù, moquem.
Babœchè, ou *Bebetè*, escada.
Bœkè, sobrinha.
Bœrù, calcanhar.
Bœtò, bordão.
Be, beira.
Bebà, *Bebatè*, fontes da cabeça.
Bedzè, cabo de instrumento.
Bedzeri, gadelhas.
Behè, *Behetè*, chaga.
Benã, caco.

4

Benetè, borda de matto.
Benhè, orelha.
Besì, triste.
Bewō, tronco.
Bicò, traque.
Bidzancrò, cara.
Bŷ, pé.
Bŷdi, cinza.
Bŷkè, irmãa mais moça.
Bŷrœ, irmão mais moço.
Bò, braço.
Bocò, algibeira.
Bdzò, machado.
Bu, espiga.
Buânghetè, peccado.
Bucrenkè, urucù.
Bucupŷ, frecha do milho.
Bucutè, cãas.
Budewò, sepultura.
Bunhicò, suor.
Buonhetè, bondade.
Burò, casca.
Buyēwohò, corpo.
Buyò, muitos.
Cadamŷsì, vea.
Canghitè, obra boa.
Cayē, manhãa.
Cò, caroço.
Cobè, testa.
Cohè, fedorento.
Conecà, toutiço.

Cotò, virote.
Crabù, peito.
Cramemù, caixa.
Crœrù, torrão.
Crobecà, cuya.
Crocrà, secco.
Crodi, robusto.
Cronè, nù.
Cropobò, guerra.
Crotè, denso liquor.
Crù, rabo.
Crudzã, cofo.
Crutè, panno.
Cu, liquor.
Cucù, tio.
Cudù, joelho.
Dedenhè, tia.
Dehebà, cavador.
De, mãy.
Denhè, guarda no caminho.
Dŷ, cabello.
Dù, piolho.
Dubè, ayo.
Dzà, dente.
Dzacà, sogro.
Dzè, nome.
Dzedzè, irmãa mais velha.
Dzidè, camerada mulher.
Dzò, mezinha.
Dzõ, sobrinho.
Dzù, agua.

E, carga.
Eòedzù, fonte.
Elbeydà, canella da perna.
Hè, tripas.
Hebarù, tronco de pao.
Hemandzì, cavaco.
Hò, fio.
Yacrorò, anzol.
Yarù, priaca frecha.
Yaehè, sobrinha.
Yantà, tacoara.
Kŷli, bolor.
Kuchi, coma.
Maìdzò, milho assado.
Mamà, teta.
Manà, paliçada.
Me, osso & ginipapo.
Meidà, campo.
Meiatà, ferro.
Mŷjhŷ, contas.
Mu, raiz.
Mucri, embigo.
Muhè, rede de pescar.
Mutè, opilação.
Nambi, nariz.
Ne, pescoço.
Nebarù, hōbro.
Necà, cousa guardada.
Nhœhi, resgate.
Nhe, membro viril.
Nhecarà, fanhoso.

Nheprù, crista de gallo.
Nhikè, avó.
Nhù, menino.
Nhuanhà, sobrinho.
Nunù, lingua.
Padzù, pay.
Paidenhè, tio.
Payẽ, tio.
Pœwi, cachimbo.
Pepetè, palma do pé.
Pŷcà, banco.
Pitè, rede.
Pò, olho.
Pôhô, varge.
Ponhẹ̀, deshonesto.
Popò, irmão mais velho.
Potù, medonho.
Prebù. cuyetè.
Prenhè, figado.
Pri, sangue.
Purù, flor.
Rœ, macho.
Rò, vestido.
Runhù, panella.
Sà, gordura.
Sadà, espingarda.
Saibò, sobaco.
Sanè, materia.
Se, senhor.
Si, coração.
Sinhã, successor.

Sombŷ, pendão do milho.
Soncò, ourina.
Sondè, testiculos.
Songà, pennas novas.
Tçambù, cabeça.
Tçererò, gaita.
Tcetà, miollos.
Tcetò, corcovado.
Tçıhè, fel.
Tçoncà, ponta.
Tçoncupŷ, cachaporra.
Tçõhò, homem, gente.
Te, sobrinho, & netto.
Tehatè, ilharga.
Teipri, arteria.
Tekè, netta.
Tenhà, sobrinha.
Tidzehehobò, relampago.
Tinghi, canafrecha.
Tò, avò.
Tù, polpa.
Wanherè, fazenda.
Wanhubatçã, quinhão.
Wararà, instrumento de tanger.
Waruà, espelho.
Wasù, esquerdo.
Wò, caminho.
Wodò, bebado.
Woyè, seço.
Wõ, perna.
Wongherè, pobre.

Worè, braço de caminho, rio, &c.

Worò, costas.

Woronè, interprete.

E todos os nomes compostos dos nomes referidos.

Por esta mesma declinação tomão os pronomes com que concordão as Preposiçoens seguintes:

Bambù, ou *Betè*, por de espera.

Bò, de.

Dehò, com.

Dezenè, por medo.

No, de, por causa.

Penehò, em presença

Wobohò, atràs.

Wonhehè, debaixo.

Exemplo da segunda Declinação. *Ambè*, paga.

Singular. *Hiambè*, minha paga. *Eyambè*, tua paga. *Sambè*, sua paga.

Plural exclusivo. *Hiambèdè*, nossa paga, não vossa.

Inclusivo. *Cambè*, ou *Cambeà*, nossa paga, & vossa paga. *Eyambeà*, vossa paga. *Sambeà*, sua paga delles, ou suas pagas.

Advertencia. Nesta Declinação, ~~de~~ dous modos se escreve o plural inclusivo. Com os nomes começados por A, se escreve por C, ut *Cambè:* & com os nomes começados por E, se escreve por K, ut *Kenkia*, nossa criação.

A esta segunda declinação pertencem os nomes seguintes:

Anhi, alma.

Ambè, paga.

Ambù, tocaya.

Ameprè, por culpa.
Amì, comida.
Amprì, fronteiro.
Aribà, prato.
Ærã, folha.
Ecridzã, verilha.
Einhé, noticia.
Enki, criação.
Erà, casa.
Etsamŷ, parente.
Etsõhò, proximo.
Ewõ, rasto.
E as preposições seguintes:
Ai, para.
Aibŷ, de.
Amŷ, para.
Embohò, com: & todos os compostos dos nomes acima.

A esta mesma declinação se reduzem os nomes seguintes:
Marà, cantiga.
Mŷsã, mão.
Wâtí, azedo; & a preposição *Mandi*, com de carga: com esta differença dos outros, que depois do artigo de cada pessoa se ajunta hum A, assim *Hià*, *eyà*, *sà*, &c. ut *Hiamŷsã*, minha mão. *Eyamŷsã*, tua mão. *Samŷsã*, sua mão.

Exemplo da terceira Declinação:
Ebayà, unha.
Singular. *Hidzebayà*, minha unha. *Edzebayà*, tua unha. *Sebayá*, sua unha.

Plural exclusivo. *Hidzebayàdè*, nossa unha, não vossa.

Inclusivo. *Kebáyáá*, nossa, & vossa unha. *Edzebayáá*, vossa unha. *Sebayáá*, sua unha delles, ou suas unhas.

Advertencia. Os nomes desta Declinação perdem o *E* natural na terceira pessoa, porque o artigo *Se*, o traz comsigo.

A esta terceira Declinação pertencem os nomes seguintes:

Ebayà, unha.

Ecodò, matalotage.

Ecudù, juntas do corpo.

Eicù, cuspo.

Eyabà, espadoa.

Eyemè, balça.

Enà, barba.

Enæ, pulso; com os derivados delles.

Exemplo da quarta Declinação:

Batè, morada.

Singular. *Hibatè*, minha morada. *Ebatè*, tua morada. *Sibatè*, sua morada.

Plural exclusivo. *Hibatèdè*, nossa morada, não vossa.

Inclusivo. *Cubateà*, nossa, & vossa morada. *Ebateà*, vossa morada. *Sibateà*, sua morada delles, ou suas moradas.

A esta quarta Declinação pertencem todos os nomes derivados dos verbos passivos, & os derivados dos verbos neutros da quarta declinação, & mais estes dous nomes, *Có*, fogagem, & *Dimỹ*, nodoa.

Exemplo da quinta Declinação.

Bŷrò, barriga.

Singular. *Dzubŷrò*, minha barriga. *Abŷrò*, tua barriga. *Subŷrò*, sua barriga.

Plural exclusivo. *Dzubŷròdè*, nossa barriga, não vossa.

Inclusivo. *Cubŷròà*, nossa & vossa barriga. *Abŷroà*, vossa barriga. *Subŷroà*, sua barriga delles, ou suas barrigas.

Advertencia. Os nomes desta Declinação começados em V, perdem o V natural na composição dos artigos de todas as tres pessoas: ut *Uwò*, cunhado. *Dzuwò*, meu cunhado. *Awò*, teu cunhado. *Suwò*, seu cunhado, &c.

A esta quinta Declinação pertencem todos os nomes começados em V, & os nomes seguintes:

Andzè, pannos velhos.

Awì, agulha.

Babasitè, espeto.

Badà, instrumento de boca.

Badì, ornato de pennas.

Barà, balayo.

Bebà, collar de osso.

Bŷrò, barriga.

Bŷbŷtè, palheta de jugar.

Boronunù, escravo, presa.

Bubangà, rabisco de fruita.

Bubĕhò, forno ou alguidar.

Bucunù, capoeira, roçado velho.

Bududù, guirajao.

Buibù, cabaço.

Buicù, frecha.

Burehè, pappas.
Buruhù, fuso.
Cotò, comer que se guarda.
Crayotè, cacimba.
Crœ, alfange.
Crenù, marapirão.
Creyà, assado em covas.
Creyahè, fouce.
Crò, pedra.
Cronhahà, milho cozido.
Cunubò, pó que fica da farinha.
Curotè, colher.
Damŷ, carga aos hombros.
Datù, couza pizada.
Dedi, cerca de paos.
Dzitù, embira ou corda.
Ecuwōbuyē, Ceo superior.
Eicorè, escaço.
Eyapò, crueiras de mandioca.
Endi, algodão.
Erù, ralo de ralar.
Ibà, carro.
Inghe, criança.
Iniò, concerto de ferramenta.
Yaridzi, espora.
Yawò, gancho.
Keitè, geito.
Keitenè, diligente.
Kibù, osso da garganta.
Kŷhiki, peneira.
Maibà, pareas, ou clara de ovo, &c.

Mairù, farinha de milho fresco.
Marã, inimigo.
Mecà, sinal no corpo.
Merebà, girao para moquem.
Mŷmŷcà, fita.
Mŷtè, genro.
Nhupŷ, vinho de milho.
Nupŷtè, instrumento de tirar fogo.
Pepè, péla de jugar.
Pobebà, fogaça.
Poponghi, roca de fiar.
Pretorè, mentiroso.
Renghè, marido.
Rinè, carne salgada.
Rutè, velha, mulher.
Sanhicrã, monte mór de cousas comestiveis.
Sàsà, saya de pindoba.
Sebŷ, cadeiras.
Sekiki, carimà.
Seridzè, arco.
Seti, cordão.
Setù, cesto.
Tayù, dinheiro.
Tamŷ, aguilhada.
Tasi, eixada.
Tçà, cousa moida, pizada.
Tçuirù, assovio de rabo de tatù.
Tererè, corropio.
Tinhè, alcofa.
Tocracù, marca de ferro.
Torá, cortezia com o pé.

Torarã, carta, livro.
Totonghi, bordão.
Warandzi, mezinha.
Warœrò, bejù.
Warudzà, boca.
Warudù, bolo de mandioca amassada.
Weretè, prato para fazer louça.
Wimà, abano.
Wiraparará, engenho de moer.
Woncurò, tear.
Worobŷ, novas.
Woroyà, espia.

A esta Declinação se reduz o nome *Isù*, fogo ou lenha, que usando-se ordinariamente pela primeira Declinação, quando se quer declarar o possessor da lenha, se usa por esta quinta Declinação, & então perde o I natural na composição com os artigos: v. g. *Dzusù*, minha lenha; *Asù*, tua lenha; *Susù*, sua lenha. E do mesmo modo se declina algum nome semelhante, que a praxe ensinará melhor.

§. V.

Da divisão, & conjugação dos Verbos.

Os Verbos desta lingua se dividem em duas classes, Passivos, & Neutros. Chamo Passivos aos que tem significação propria passiva, nem são derivados de outros activos, como em outras linguas: ut, *Di*, ser dado; *My*, ser levado.

Chamo Neutros aos que tem significação activa, ou neutra, & não se pódem fazer passivos: porque

ainda que alguns tem a significação activa, como *Ucà*, amar, com tudo não lhes convem à definição dos activos de se poderem fazer passivos, nem a primeira regra da construição dos activos de pedirem o accusativo sem preposição; pois todos os verbos desta lingua pedem preposição, & por outra parte lhes convem a definição dos neutros, porque delles não se pòdem formar os passivos. E para evitar toda a duvida, quem quizer, poderá chamal-os huns Passivos, & outros não passivos.

Não tem esta lingua verbo substantivo, que corresponda a Sum, Es; mas em lugar delle usão dos nomes substantivos, & adjectivos, que de nomes se fazem verbos, como se explicarà na Syntaxe.

As Conjugaçoens dos Verbos nesta lingua não se pódem distinguir pela diversidade que tenhão huns dos outros nos mesmos modos, & tempos; porque todos os verbos quantos ha, se conjugão por hum estilo, & com a mesma terminação em cada hum dos modos, & tempos; & quem souber conjugar hum verbo, saberá conjugar a todos do mesmo modo. A diversidade toda que tem huns dos outros, consiste nas tres pessoas, que se fórmão com os artigos compostos com os mesmos verbos, & correspõdem a Ego, Tu, Ille, como se apontou no paragrafo antecedente. De maneira que todos os verbos são de hũa conjugação, & se dividem em cinco Declinaçoens pelos artigos dos pronomes, que são varios conforme a diversidade dos Verbos: & por isso veja-se a divisão das cinco Declinaçoens posta no paragrafo antecedente, que serve tambem aos verbos, & lá dissemos que he

commum aos Nomes, & Verbos. Portanto poremos aqui os exemplos de cada hũa nos verbos, apontando sómente o presente do Indicativo de cada Declinação, para que se conheça a diversidade com que se usão estes artigos. E depois se darão as regras para se formarem os outros tempos, & modos para saber a Conjugação geral de todos os Verbos.

Exemplo da primeira Declinação do Verbo Cotò, furtar.

Presente do modo Indicativo

Singular	Plural
Hicotò, eu furto.	Exclusivo. *Hicotodè*, nòs furtamos.
Ecotò, tu furtas.	Plur. Inclusivo. *Cucotod*, nós & vós furtamos.
Icotò, elle furta.	*Ecotòd*, vós furtais.
	Icotòd, elles furtão.

Os Verbos que pertencem a esta primeira Declinação, são os Neutros seguintes:

Æmburè, apressar-se.
Babanhi, esperar.
Bahè, enfadar-se.
Banarè, temer.
Bœiwi, chegar com a mão.
Be, ter favor.
Beinè, virar-se para vèr.
Betè, chegar com o corpo.
Bidzoncrà, bocejar.
Bidzoncradà, ter enojo.
Bŷ, correr.

Bŷdzù, rever o liquor.
Bytò, fornicar.
Buhò, fartar-se.
Cahà, desviar-se das frechas.
Congò, queimar-se o corpo.
Cotò, furtar.
Craraidyò, decer.
Cratçewi, emmagrecer.
Crikiè, pedir.
Crotçãbŷ, consolar-se.
Cuhè, impacientar-se.
Curœmpà, molhar-se roupa.
Denã, coalhar-se.
De, encontrar.
Diò, entrar.
Dzeyà, entristecer.
Dzuwi, ir-se embora.
Edè, desagradar-se.
Eibarù, ter desejo de comer carne, &c.
Enewi, viver solteiro.
Eriwi, visitar.
Hœhœ, rir.
Ibuò, resurgir.
Yacò, enfastiar-se.
Kendè, avisar.
Ketçã, tomar chamusco o comer.
Mŷbà, passar o rio.
Mŷdè, embrulhar-se o estomago.
Muduchì, gemer.
Natè, trabalhar.
Nabetcè, esquecer.

Necò, *Necotò*, arrotar.
Neyentà, desejar.
Netò, *Netonghi*, lembrar-se de cousa necessaria.
Nhà, morrer.
Nhanhikiè, ter saudades.
Nhedè, escapar fugindo.
Nhicorò, ter preguiça.
Nhichrœ, ter võtade.
Nhikienghi, causar cõpaixão.
Pehè, tornar de pressa.
Pehò, enxurrar.
Ponhù, nadar.
Potçò, acordar.
Rè, agastar-se.
Sacrè, rasgar-se.
Tanè, desejar fumo.
Tçicrœ, arrepiar-se o cabello.
Tçohò, haver.
Tè, vir.
Tŷ, decer abaixo.
Tidacrù, fazer cortezia.
Titì, tremer.
Towanhidò, atolar.
Tù, praticar.
Tuyokiè, passear.
Wakiè, faltar.
Wanhidò, esconder-se atraz de hũa mouta.
Wawìdà, jejuar.
Wonghecri, endoudecer, ser doudo.
Wi, ir.
Winè, acenar com a cabeça.

Wodicò, brigar.

Wodò, embebedar-se.

Woicræ, cavalgar pao.

Woicræbahà, aboyar.

Wonhù, ter ciumes: com todos os verbos derivados destes.

A esta primeira Declinação pertencem tambem os verbos passivos seguintes:

Benhè, ser contado.

Bŷpi, ser levado.

Bohè, ser ensinado.

Yahi, ser concebido.

Morò, ser feito.

Netçò, ser sabido.

Netò, ser considerado.

Nh'nḿtì, ser lembrado. E tambem os verbos começados em *I*, que não são referidos nas outras Declinaçoens: advertindo que o seu *I* natural lhes serve de artigo da terceira pessoa.

Exemplo da segunda Declinação, do Verbo Arancrè, ter pejo.

Piesente do Indicativo

Singular	Plural
Hiarancrè, eu tenho pejo.	Excl. *Hiarancrèdè*, nós temos pejo.
Eyarancrè, tu tens pejo.	Plur. Incl. *Carancrèà*, nós & vós temos pejo.
Sarancrè, elle tem pejo.	*Eyarancrèà*, vós tendes pejo.
	Sarancrèà, elles tem pejo.

A esta segunda Declinação pertencem os verbos neutros seguintes:

Andi, lançar cheiro.

Arancrè, ter pejo.

Erachihi, folgar.

Erenti, espirrar. Advirta-se o que se advertio na segunda Declinação dos Nomes, que o plural inclusivo com os verbos começados por A, se fórma com C: & com os verbos começados por E, com K, ut *Kerachichia*, nós folgamos.

Exemplo da terceira Declinação, do Verbo Eicò, descansar.

Presente do Indicativo.

Singular	Plural
Hidzeicò, eu descanso.	Excl. *Hidzeicòdè*, nós descansamos.
Edzeicò, tu descansas.	Plur. Incl. *Keicòà*, nós & vós descansamos.
Seicò, elle descansa.	*Edzeicòà*, vós descansais.
	Seicòà, elles descansão.

Advertencia. Os verbos desta Declinação, como todos começão por E, perdem o E natural na composição do artigo da terceira pessoa, que he, Se, porque o mesmo artigo o traz comsigo. Algumas vezes em lugar do artigo, Se, da terceira pessoa, usão de *Idz*; ut, *Idzeicò*, elle descansa: & então retêm o seu E natural.

A esta terceira Declinação pertencem os verbos neutros seguintes:

Ebayasì, assoviar.

Eicò, sarar, ou descansar.

Enunhè, guardar-se. O verbo *Ebayasì*, se usa tambem ás vezes pela quinta Declinação, tirando-lhe o E.

Exemplo da quarta Declinação, do Verbo Pà, ser morto.

Presente do Indicativo.

Singular	Plural
Hipà, eu sou morto.	Excl. *Hipàdè*, nós somos mortos.
Epà, tu es morto.	Plur. Incl. *Cupàà*, nós & vós somos mortos.
Sipà, elle he morto.	*Epàà*, vós sois mortos.
	Sipàà, elles são mortos.

A esta quarta Declinação pertencem todos os verbos passivos, excepto os oito que se puzerão na primeira Declinação: & tambem por ella se declinão os verbos neutros seguintes:

Bà, estar.

Bœiwì, erguer-se.

Bahà, nadar.

Benhekiè, brincar.

Bŷprò, cair.

Bŷnè, quebrar-se.

Bŷpè, o mesmo.

Bŷripi, desviar-se das frechas.

Bŷtè, tornar.

Craraiwi, correr o amarrilho.

Cropobò, guerrear.

Dabà, repousar,

Dalawi, andar de cocaras.
Dadi, assentar-se.
Dahi, estar no chão.
Daprò, deslocar-se.
Datò, encurvar-se.
Dzi, cair.
Encù, ladrar.
Enkè, chorar.
Hehè, escorregar.
Hò, voar.
Ihœ, subir.
Idabà, arribar.
Yacrè, bocejar.
Yacrì, arreganhar os dentes.
Mè, fallar, com todos os seus compostos.
Nè, olhar, com todos os seus compostos.
Nhù, mastigar.
Panŷ, sintillar.
Pè, pizar.
Pebawitçetò, engatinhar.
Perè, sair.
Petò, manquejar.
Pì, estar.
Pohà, seccar-se raiz.
Prowi, cair a arvore.
Puipù, fumegar.
Sà, nacer.
Saddà, seccar, ou estalar.
Saiprì, saltar.
Sìicrò, arrebentar as plantas.
Sebò, trasbordar o que ferve,

Sewì, trasbordar rio.

Taprì, arrebentar fio.

Tçahò, estrepar-se.

Tè, vir: he da primeira Declinação, mas tambem se usa por esta, quando lhe precede abverbio.

Teudiokiè, luttar.

Tidiè, embarrar.

Tidzò, chover.

Tihiwi, alevantar-se, & irse.

Tinhucù, choviscar.

Todi, estar em pè.

Toprò, desmentir-se.

Wi, ir.

Wirè, combetear.

Wonghebŷ, perder-se no caminho. E mais os outros verbos compostos, & derivados destes.

Exemplo da quinta Declinação, do Verbo Vcà, amar.

Presente do Indicativo.

Singular.	Plural.
Dzucà, eu amo.	Excl. *Dzucadè*, nós amamos.
Acà, tu amas.	Plur. Incl. *Cucáà*, nós & vós amamos.
Sucà, elle ama.	*Acáà*, vós amais.
	Sucáà, elles amão.

Advertencia. Nesta Declinação os verbos começados por V, perdem o seu V natural na composição do artigo de todas as tres pessoas, como se disse na quinta Declinação dos Nomes, & aqui se vè no verbo *Vcà*.

A esta quinta Declinação pertencem todos os verbos neutros começados em U, & mais os seguintes:

Bayasì, assoviar.

Bebà, affeiçoar a testa da criança.

Bidzorà, } olhar pasmado.
Bidzoratò, }

Byrò, rodear o matto buscando caça.

Bukeri, agourar mal.

Eicò, haver mister.

Erekidì, perguntar.

Iniò, tornar a concertar.

Ipabò, confessar-se.

Keicò, encobrir.

Maridzà, guerrear.

Mepedì, levantar falso.

Nusi, determinar.

Semŷmŷ, guindar-se.

Torà, fazer cortesia.

Worobŷ, contar.

Woroyentà, admirar o que se vè. E mais todos os verbos compostos, & derivados destes.

§. VI.

Da Conjugação gèral de todos os Verbos.

Do presente do Indicativo de qualquer destas cinco Declinaçoens se fórmão os outros tempos, & modos para conjugar todos os verbos, que todos gèralmente se conjugão por hum modo, mudando sómente os artigos dos Pronomes conforme a Declinação a que cada qual dos verbos pertence, como se mudou no

paragrafo passado no presente do Indicativo de todas as cinco Declinaçoens. Agora, antes de dar hum exemplo da conjugação gèral, daremos as regras para formar os outros tempos, & modos.

1. Regra do Imperfeito do Indicativo.

O Imperfeito do Indicativo se fórma do Presente do Indicativo com ajuntar o adverbio *Docohò*, ou *Dorò*, que quer dizer, Então: advertindo que o *Dorò*, se põem antes do verbo, & o *Docohò*, depois: ut *Icotò docohò*, ou *Dorò icotò*, elle furtava. *Dzucà docohò*, eu amava.

2. Regra do Preterito do Indicativo.

O Preterito do Indicativo se fórma do Presente, ajuntando a syllaba *Cri*, que se compoem com o mesmo verbo: ut *Icotocri*, elle furtou. *Icotocrià*, elles furtárão. No plural o *A*, & *De*, se poem depois do *Cri*; ut *Hicotocridè*, *Icotocrià*.

3. Regra do Plusquã perfeito Indicativo.

O Plusquam perfeito se fórma do Preterito, ajuntando o adverbio *Docohò*, ou *Dorò*, como se disse no Imperfeito: ut *Icotocri docohò*, elle furtâra, ou tinha furtado.

4. Regra do Futuro do Indicativo.

O Futuro do Indicativo se fórma do Presente, ajuntando a particula, *Di*, a toda a voz do presente assim do singular como do plural: & se ha outro caso, ou adverbio depois do verbo, o *Di* se ajunta no derradeiro

da sentença: ut, *Icotodi*, elle furtará: *Icotò do tayudi*, elle furtará dinheiro.

5. Regra do Modo Imperativo, & Permissivo.

O Modo Imperativo, & Permissivo se fórma dos tempos do Presente do Indicativo, precedendo a syllaba, *Dò;* ut, *Do icotò*, furte elle.

Para o Permissivo se ajunta às vezes o adverbio *Proh:* ut, *Do icotò proh*, furte embora, mas que furte. E tambem se usa no Preterito: ut, *Do icotocri*, furtasse embora: *Do pacri*, matasse embora. Ás vezes em lugar de *Do*, se usa de *Bò*, quando o sentido he pedir licença como permissivamente: v. g. *Bohiwi*, deixayme ir.

6. Regra do Modo Optativo.

O Modo Optativo se fórma das vozes do Indicativo, ajuntando o adverbio *Proh*. Oxalà: ut, *Icotò proh*, oxalá furte elle.

7. Regra do Modo Conjunctivo.

Todos os tempos do Modo Conjunctivo se fórmão dos mesmos tempos do Modo Indicativo, precedendolhes a conjunção *Nò*, que significa, Se, Porque, Como: ut, Presente: *Nò dzucà*, como, ou porque eu amo, ou amando eu. Imperfeito: *No dzucà docohò*, se eu então amâra. Preterito: *No dzucacri*, como, ou porque, ou se eu amey. Plusquam perfeito: *No dzucacri docohò*, como, ou porque eu tinha amado, ou se eu tivera amado. Futuro: *No dzucadi*, se eu amar.

O Imperfeito do Conjunctivo se fórma tambem com ajuntar ambos estes adverbios, *Cohó, Proh;* ut, *Cohò*

proh dzucà, eu amâra. E póde servir para os outros tempos, conforme o contexto.

Todos os tempos do Conjunctivo se pòdem tambem formar de outro modo, com as mesmas vozes do Indicativo, ajuntando no fim a dicção *Inghi*, composta com o mesmo verbo, significando tempo: ut *Dzucainghi*, amando eu, ou quando amava: *Icoto cringhi*, quando elle furtou: *Sarancreinghidi*, quando elle tiver pejo. E tambem deste modo se lhe póde ajuntar, *Nò*, no principio, confórme o primeiro modo do Conjunctivo: v. g. *Nò dzucainghi*.

8. Regra do Infinito.

O Infinito se fórma com as mesmas vozes do Indicativo sem ajuntar, ou tirar cousa alguma; & se conhece do contexto, precedendo-lhe outro verbo, v. g. *Særœ hicotò*, quero furtar: *Burè icotò*, he máo furtar, que elle furte: *Sucà do Tupãdi do hime*, eu tenho para mim que amarà a Deos.

9. Regra dos Gerundios, & Supinos.

O Gerundio em Di, se fórma do mesmo Indicativo, & se conhece por lhe preceder o substantivo, servindo o verbo de genitivo: ut, *Iwò icotò*, modo delle furtar.

O Gerundio em Do, se verte com o presente do Cunjunctivo: ut, *No dzucà*, ou *Dzucainghi*, amando eu.

O Gerundio em Dum, & Supino em Tum, que tem a mesma significação no vulgar, se fórmão do presente do Indicativo, precedendo-lhe a preposição *Dò*, ou *Bò*, confórme as regras que se darão na Syntaxe: ut, *Do dzucà*, ou *Bò dzucà*, para eu amar, a amar. Na

terceira pessoa, sendo com *Dò*, se faz reciproco verbal sempre: ut, *Dò ducà*, para elle amar: *Dò dicotò*, para elle furtar. Com o *Bò*, segue as regras dos reciprocos.

O Supino passivo em U, nesta lingua he proprio sómente dos verbos passivos, & se fórma com o presente do Indicativo, precedendo-lhe a preposição *Bò*: ut, *Bòsipà*, ou *dipà*, para ser morto, ou para se matar. Os verbos não passivos, tendo este significado passivo do Supino em U, se formão do mesmo modo, porèm voltando o sentido com significação activa; & então parecem mais Supino em Tum, do que em U. v. g. *Canghi bò suçad idiohò*, digno para que todos o amem; que he o mesmo que dizer, digno de ser amado.

10. Regra dos Participios, e Verbaes.

O Participio que no Latim acaba em Ans, ou Ens, nesta lingua acaba em Ri, & tem significação activa com os Neutros, ou não passivos, & significação passiva com os passivos. Forma-se com a syllaba *Ri*, no fim do verbo sem artigo, & em lugar do artigo recebe *D*, ou *Di*, ou *Du*, confórme a Declinação a que pertencem. Os verbos da segunda, & terceira Declinação recebem o *D*; ut, *Darancreri*, o que tem pejo; *Deicori*, o que sara. Os verbos da primeira Declinação, & da quarta, recebem o *Di*; ut, *Dicotori*, o que furta; *Dipari*, o que he morto. Os da quinta Declinação recebem o *Du*; ut, *Ducari*, o que ama.

Os verbos Passivos tem outro Participio em *Ri*, com significação activa, & se fórma com o Ri no fim do Verbo sem artigo, & em lugar do artigo toma *Dù*; ut, *Dupari*, o matador, o que mata.

Do mesmo modo se faz o Participio preterito, ou futuro, ajuntando sómente as particulas do preterito, & do futuro, *Cri*, & *Di* : v. g. *Dupacriri*, o que matou ; *Dipacriri*, o que foy morto : *Dicotoridi*, o que furtarà.

O Participio em Us, do Latim, acaba nesta lingua em *Te*, & he passivo nos verbos passivos; & nos verbos não passivos he de significacão activa, ou neutra, conforme o verbo, porém com significação equivalente á passiva, & o chamaremos nos neutros Participio neutro passivo. Forma-se das vozes do presente do Indicativo com ajuntar a syllaba. *Te*, no fim do Verbo: ut, *Icototè*, cousa que elle furta, ou furtada ; *Dzucatè*, cousa que eu amo, ou amada de mim ; *Sipate*, cousa morta, que se matou. Tambem se faz preterito, ou futuro, com as particulas destes tempos, como se disse do Participio em *Ri* ; ut, *Sipacrite*, cousa que foy morta; *Dzucatedi*, cousa que eu amarey, ou serà amada de mim.

Com a mesma particula, *Te*, se fórmão os Verbaes, que significão causa, modo, lugar, instrumento da acção significada pelo verbo, ou seja Passivo, ou Neutro: v. g. *Sipate*, significa a causa, modo, lugar, instrumento de se matar ; & se faz preterito, & futuro do mesmo modo, como se disse dos Participios.

O verbal que significa a acção do verbo em geral, se explica com o mesmo presente do Indicativo : ut, *Dzucà*, o meu amar, o meu amor ; *Eyarancrè*, o teu pejo ; *Icotò*, o seu furtar, o seu furto.

Com estas regras geraes se conjugão todos os verbos desta lingua pelo mesmo modo, & por isso todos são de huma conjugação. Mas para mayor

clareza, porey aqui o exemplo de hum verbo conjugado por todos os tempos, & modos: & para mayor brevidade, apontarey sómente a primeira pessoa do singular em cada tempo; que he o que basta para saber o modo para variar os tempos; pois as outras pessoas do singular, & plural se conjugão com a mesma particula, ou adverbio da primeira, & sómente se mudão os artigos dos pronomes, como já se mostrou nas cinco Declinaçoens dos verbos, por todas as pessoas do presente do Indicativo; & quem quizer conjugar todo o verbo por todas as pessoas, não tem mais senão ajuntar a todas as pessoas do presente do Indicativo, o que aqui se ajunta sómente na primeira pessoa.

Conjugação do Verbo Cotò, furtar.

Modo Indicativo.

Presente.

Hicotò, eu furto.

Imperfeito.

Hìcotò docohò, eu furtava.

Preterito.

Hicotòcri, eu furtey.

Plusquam perfeito.

Hicotòcri docohò, eu tinha furtado.

Futuro.

Hicotòdi, eu furtarey.

Modo Imperativo.

Presente.

Do hicotò, furte eu.

Futuro.

Do hicotòdi, furtarey eu.

Modo Permissivo.

Presente.

Do hicotò proh, furte eu embora, mas que furte.

Preterito.

Do hicotòcri, furtasse eu embora.

Futuro.

Bo hicotòdi, deixaì-me ir furtar.

Modo Optativo.

Presente, & Imperfeito.

Hicotò proh, oxalá furte eu, ou furtàra.

Perfeito, & Plusquam-perfeito.

Hicotòcri proh, oxalà tivera eu furtado.

Futuro.

Hicotò proh di, oxalà que furte eu.

Modo Conjunctivo.

Presente.

No hicotò, porque, como eu furto, ou furtando eu.

Vel: *Hicotoinghi,* quando eu furto, ou furtava; tambem imperfeito.

Imperfeito.

No hicotò docohò, se eu furtava ou furtasse.

Vel: *Cohò proh hicotò*, eu furtàra, ou furtaria.

Perfeito.

No hicotocri, como, porque, se eu furtey.

Vel: *Hicotocringhi*, quando eu furtey.

Plusquam-perfeito.

No hicotocri docohò, se eu então tivèra furtado.

Futuro.

No hicotodi, se eu furtar.

Vel: *Hicotoinghidi*, quando eu furtar, ou tiver furtado.

Modo Infinito.

Presente, & Imperfeito.

Hicotò, que eu furte ou furtava.

Preterito.

Hicotòcri, que eu furtey, ou ter furtado.

Futuro.

Hicotòdi, que furtarey.

Gerundio em Di.

Hicotò, de eu furtar.

Gerundio em Do.

No hicotò, ou *Hicotoinghi*, furtando eu.

Gerundio em Dum, & Supino em Um.

Do hicotò, ou *Bò hicotò*, a furtar, para eu furtar, ou haver de furtar.

Do dicotò, para elle furtar.

Participio activo em *Ri.*

Presente

Dicotòrì, o que furta.

Preterito

Dicotòcrirì, o que furtou.

Futuro

Dicotòrìdi, o que furtarà.

Participio neutro passivo em *Te.*

Presente

Hicototè, cousa que eu furto, ou furtada de mim.

Preterito

Hicotocritè, cousa que eu furtey, ou foi furtada de mim.

Futuro

Hicototèdi, cousa que eu furtarey, ou será furtada de mim.

Nome verbal.

Hicotò, o meu furto, ou o meu furtar.

Outro verbal.

Hicototè, causa, modo, lugar, instrumento de eu furtar.

Deste modo se conjugão todos os verbos assim Neutros como Passivos. Porèm os Passivos tem alguma differença dos Neutros nos Participios, & Supino: por que os Passivos tem dous Participios em *Ri,* hum activo, & outro passivo, & alèm destes outro passivo em *Te,* como se disse na decima Regra dos Participios; & tem mais o Supino passivo, que não tem os Neutros.

Eis o exemplo destas differenças no verbo Passivo, *Pà*, ser morto.

Participio activo em *Ri.*

Presente

Dupari, o que mata.

Preterito

Dupacrirì, o que matou.

Futuro

Duparidi, o que matarà.

Participio passivo em *Ri.*

Presente

Dipari, o que he morto.

Preterito

Dipacriri, o que foy morto.

Futuro

Diparidi, o que será morto.

Participio passivo em *Te.*

Presente

Sipatè, cousa morta.

Preterito

Sipacritè, cousa que foy morta.

Futuro

Sipatèdi, cousa que serà morta.

Supino Passivo.

Bò dipà, *Bò sipà*, para se matar.

§. VII.

Dos Verbos irregulares.

Chamo verbos irregulares aquelles que se apartão do modo geral de conjugar, & das cinco Declinaçoens,

ou porque não recebem variedade nos artigos, ou porque em algum tempo, & modo tem alguma diversidade dos outros; & nesta lingua são estes:

Itù, começar, ou estar fazendo.

Nù, poder.

Sære, querer.

Te, vir.

Wi, ir.

Brocà, apressate.

Wò, caminhar.

O verbo *Itù*, começar, ou estar fazendo, não admitte outro tempo senão o presente, nem muda os artigos das pessoas, mas se acomoda em tudo à Declinação, & Conjugação do verbo, que o governa, & com o qual faz sempre composição: ut, *Hicotoitù*, estou furtando. *Ecotoitù*, estàs furtando. *Icotoitù*, elle està furtando.

O verbo *Natè*, quando significa estar fazendo, se usa do mesmo modo.

Nù, poder, tem as mesmas propriedades que *Itù*, & se usa do mesmo modo: ut, *Icotonù*, pôde furtar. *Icotonùdŷ*, não pôde furtar.

Særæ, poder, ou querer, não admitte outro artigo, mas assim se usa em todas as tres pessoas, & se governa com os artigos do verbo com que concorda: ut, *Særæ hicotò*, quero furtar; *Særæ ecotò*, queres furtar.

Tè, vir, se conjuga pela Conjugação geral dos verbos, excepto na segunda pessoa do Imperativo, na qual não faz, *Do etè*, conforme a regra geral; mas, *Terò*, vem cà; & no plural, *Terod*, vinde.

Wi, ir, tambem se conjuga como os mais; excepto

na segunda pessoa do singular, & na primeira & segunda do plural do Modo Imperativo; & assim se fórma: *Embŷ*, vayte; *Bocuwià*, ou *Embŷcuwià*, vamonos; *Embŷà*, idevos.

Brocà, he verbo totalmente Defectivo, & não se usa senão na segunda pessoa do Imperativo, assim no singular como no plural: ut, *Brocà*, vem de pressa; *Brocaà*, vinde de pressa

Wò, caminhar, tambem he Defectivo, & não se usa senão em perguntas, & repostas, v. g.

Mode ewò, para onde vas?

Mo bechiẽ hiwò, vou para a roça.

Mode ewotè, aonde foste, donde vieste?

Bò hi erà hiwotè, vim de casa.

Nem tem outros tempos, ou modos.



PARTE SEGUNDA

DA

ARTE

DA LINGVA KIRIRI.

Da Syntaxe, ou construição das oito partes da Oração.

As Partes da Oração são oito, Nome, Pronome, Verbo, Participio, Preposição, Adverbio, Interjeição, & Conjunção.

De todas estas oito partes se tratta nesta Segunda Parte, & começaremos do Nome.

CAPITULO I

Da construição do Nome.

Os Nomes se dividem em Substantivos, & Adjectivos, & dos Adjectivos se dirivão os Comparativos, & Superlativos: & todos esses serão a materia deste Capitulo.

§. I.

Do Nome Substantivo, Absoluto, Composto, & Derivado.

Se na Oração estiverem dous Substantivos continuados, que pertenção do mesmo modo ao mesmo verbo, o segundo se usa com a preposição *Do*, ut: Logo vem o branco meu amo: *Morè sitè Caraì do hipadzù.*

E se forem mais, assim todos se usão com *Dò.*

Tambem sendo muitos, se faz enumeração delles com o pronome demonstrativo, *Erì*, ou *Urò.* v. g. *Tecrì Caraì, eri hipadrù, eri hirendè, eri duboheri hinhunhù*: Veyo o branco meu amo, meu camarada, & mestre dos meus filhos.

Se na Oração houver dous Substantivos continuados, & o segundo na nossa lingua fôr genitivo, tambem nesta lingua se poem no genitivo sem preposição: ut, Casa de Deos, *Erà Tupã.* Irmão mais velho de minha mãy,—*Ipopò hidè.*

Exceição primeira. Tira-se desta Regra o segundo nome, que sendo genitivo no nosso vulgar, he porèm materia, ou quasi materia do primeiro; porque então poem-se com a preposição *Dò*: v. g. Prato de barro, *Aribà do bunhà.* Papas de milho, *Burehè do masichi.*

Disse quasi materia, para incluir estes modos de fallar: Carta de novas, *Torarã do worobŷ.* Criação de vaccas, *Enki do cradzò.*

Exceição segunda. Tira-se, quando este segundo nome, que he genitivo na nossa lingua, for lugar do primeiro; porque então se poem com a preposição *Mò*,

v. g. Porco do matto, *Murawò mo iretçè*. Planta do campo, *Ubumanà mo imerà*.

Havendo dous Substantivos continuados, & sendo o segundo genitivo, ás vezes se fórma hum nome sò composto de ambos; & esta composição se faz de dous modos. O primeiro he tomando o que he genitivo, & pondo-o na primeira parte da composição, & o primeiro nome na segunda: & chamaremos a esta composição Inversa, como no Latim Jurisperitus: v. g. *Tçambúsebè*, cubertura da cabeça, em lugar de *Sebè itçambù; Ipocù*, lagrimas, em lugar de *Icù ipò*, liquor dos olhos. O segundo modo he guardando a mesma ordem dos dous nomes Substantivos no nosso vulgar, & a chamaremos composição direita, como no Latim—Paterfamilias, Respublica: v. g. *Icopò*, menina dos olhos, composto de *Cò*, caroço, & *Pò*, olho; *Ideinù*, uxor, composto de *Idè*, mãy, & *Nhù*, ou *Nù*, filho; como se dissera: Mãy de seus filhos.

Annotação primeira. Na composição direita sempre o artigo do Pronome, que se muda conforme as pessoas, se poem no meyo da composição, a saber, no principio do segundo nome da composição: ut, *Idehinù*, minha mulher; *Ideenù*, tua mulher; *Ideinù*, sua mulher; ficando sempre o artigo do primeiro nome invariavel na terceira pessoa. Mas na composição inversa se muda sómente o artigo do primeiro nome, conforme as pessoas: ut, *Hipocù*, minhas lagrimas; *Epocù*, tuas lagrimas; *Ipocù*, suas lagrimas.

Annotação segunda. Na composição destes dous nomes, *Bŷ*, pé, *Bò*, braço, se ajunta sempre ao primeiro a syllaba *Ri*, & ao segundo *Rò*: ut, *Ebayàbŷ*,

unha do pè, na composição inversa se usa assim: *Bŷ-ribayà*. *Pò ibò*, olho do braço, idest, cotovelo, na composição faz, *Boropò*.

Annotação terceira. Quando se compoem o substantivo com o adjectivo, sempre precede o substantivo: v. g. Homem alto, *Eræchi*, composto de *Eræ*, homem, & *chi*, comprido.

Além dos nomes absolutos, ha outros derivados assim dos verbos como dos nomes. Dos verbos nacem os nomes verbaes, como *Dicotori*, o ladrão, do verbo *Cotò*, furtar; *Siriritè*, serra, do verbo *Ri*, serrar. Dos nomes se formão tambem outros nomes á imitação dos verbaes nacidos dos verbos. Assim se diz, *Derarì*, morador da casa, derivado do nome *Erà*, casa; *Buânghete*, maldade, de *Buânghe*, máo.

§. II.

Do Nome Adjectivo.

Os Adjectivos numeraes precedem sempre os seus substantivos: ut, *Bihè Tupã*, hum só Deos: *Wachani aribà*, dous pratos. Tirão-se desta Regra os dous, *Cribæ*, *Cribune*, todos, que por fazerem composição com o verbo, se pospõem ao mesmo verbo: ut, *Tecribæ*, vierão todos: & assim tambem *Wohoyẽ*, todos, que sem fazer composição se poem depois do Substantivo.

Os outros Adjectivos não numeraes de ordinario se usão pospostos aos seus Substantivos: ut, *Iròcotçò*, vestido preto. Tirão-se os Participios Passivos em *Te*, quando fazem as vezes do Adjectivo; porque precedem então ao seu Substantivo: ut, *Siriyanetè udzà*, faca

affiada. E quando os adjectivos fazem as vezes do Verbo Ser, do mesmo modo precedem ao substantivo: ut, *Chedè Sutù*, a fruyta he madura.

Ha nesta lingua doze particulas, a saber: *Be*, *Bù*, *Crò*, *Crù*, *Eprù*, *He*, *Hò* ou *Hoi*, *Yà*, *Mù* ou *Mui*, *Nù*, *Rò*, *Worò*, as quaes se costumão ajuntar a huns adjectivos numeraes, ou de medidas, ou de côres, ou outros, conforme a variedade da materia dos seus Substantivos com que concordão.

Os adjectivos aos quaes se ajuntão as ditas particulas são os seguintes. Os numeraes, *Bihè*, hum; *Wachàni*, dous; *Wachanidikiè*, tres; *Yò*, muitos. Os de medidas, *Pi*, ou *Pinetè*, pequeno; *Yẽ*, grande; *Mù*, ou *Munetè*, curto; *Chi*, comprido; *Kempè*, fino; *Tù*, grosso; *Tò*, ou *Totò*, redondo. Os de côres, *Cù*, branco; *Cotçò*, preto; *Hè*, vermelho; *Cutçù*, encarnado; *Erã*, verde, & amarello; *Cracù*, azul; *Kenkè*, alvo, limpo; *Dzodzò*, reluzente; *Nè*, *Nù*, claro; *Crà*, secco; *Tçã*, duro.

Cada hum dos ditos adjectivos pede ora huma, ora outra das doze particulas apontadas acima, conforme a diversidade do Substantivo com que concorda pelas regras que aqui se dão.

A particula, *Be*, se usa com os ditos adjectivos, quando concordão com os Substantivos de montes, pratos, bancos, testas, &c. & se diz, *Bebihè*, *Bepì*, *Becù*, &c.

Bù, he particula mais universal de todas, & se póde usar com os ditos adjectivos para os mais Substantivos; mas particularmente se forem de casas, frechas, vazilhas, espigas, & cousas viventes que não forem aves; & se diz, *Buchì*, *Bucù*, *Butçã*.

Crò, serve para os ditos adjectivos, quando concordão com nomes de aves, pedras, estrellas, & cousas redondas, como velorios, fruitas, olhos; &c. & se diz *Cropì*, *Croyẽ*, *Crokenkè*.

Crù, serve para os ditos adjectivos com nomes de liquores, & rios; & se diz *Cruyẽ*, *Crunè*, *Cruhè*.

Eprù, para nomes de mólhos, & cachos: v. g. *Epruyẽ*.

Hè, para nomes de paos, & pernas, ou cousas feitas de páo; & se diz, *Heyẽ*, *Hetù*, *Hecrà*.

Ho, ou *Hoi*, para nomes de cordas, cipós, fios, cobras; & se diz, *Hobihè*, *Hoimù*.

Advirta-se que com os adjectivos numeraes, & com os adjectivos *Chi*, *Ne*, *Tçã*, se usa a particula *Ho*; com os mais adjectivos referidos se usa *Hoi*.

Yà, para nomes de cousas de ferro, ossos, ou cousas agudas; & se diz *Yanè*, *Yacù*.

Mui, ou *Mù*, com os adjectivos de nomes de raizes comestiveis: ut, *Muichi*, *Muicù*.

Advirta-se que com os adjectivos numeraes, & com *Ne*, se usa *Mù*, & com os mais *Mui*.

Nù, para os nomes de buracos, póços, bocas, campos, varges, cercados; & se diz *Nuyẽ*, *Nuchi*, *Nucù*.

Rò, para nomes de vestidos, pannos, & pelles; ut, *Rocù*, *Roẽ*.

Worò, para nomes de caminhos, praticas, fallas, historias; ut, *Worochi*, *Woroyẽ*.

Advertencia primeira.—As sobreditas particulas não se usão sempre com os ditos adjectivos, porque os numeraes muitas vezes se usão sem particula, como tambem *Kempè*, *Cotçò*, *Cutçù*, *Cracù*. Mas os outros

adjectivos referidos de necessidade pedem alguma dellas.

Advertencia segunda.—Alguns desses adjectivos fazendo composição com o verbo, ou Nome, não admittem particula alguma; como *Yò*, muitos, quando se compoem com o verbo: ut, *Teyò*, vir muitas vezes, ou virem muitos. *Mù*, *Munetè*, *Chi*, quando se compoem com os nomes, v. g. *Eræmunetè*, homem curto; *Tidzichi*, femea comprida; *Honæchi*, pescoço comprido.

§. III.

Do Nome Relativo.

O Nome Relativo he o que reduz á memoria o nome Substantivo, de que se fallou, como no Latim Qui, Quæ, Quod. Não ha voz nesta lingua, que lhe corresponda; mas a Oração que tiver estes nomes relativos no vulgar, se explica na lingua com os Participios, ou com os verbaes, ou com mudar a Oração: & pódem servir para isso as regras seguintes.

Se o Relativo fôr agente assim do verbo Neutro como do Passivo, se faz participio activo em *Ri* assim de hum como de outro verbo. v. g. Deos, que me ama a mim: *Tupã ducari hidiohò*. Pedro, que matou ao seu inimigo: *Però dupari dumará*.

Se o Relativo fôr nominativo paciente do verbo passivo, se faz Participio em *Ri*, ou em *Te*. v.g. Pedro, a quem matey: *Però dipacriri hinhà* ou *Sipacritè hinhá*.

Se o Relativo fôr paciente do verbo Neutro, ou não passivo, qual he no nosso vulgar o accusativo do

verbo activo, se faz verbal do Infinito, ou Participio neutro-passivo em *Te*. v. g. Dey o que me pedio: *Dicri icrikiè*, ou *icrikietè*. Isto he o que eu quero: *Urò dzucà* ou *dzucatè*.

Se o Relativo nem fôr agente, nem paciente do verbo, mas outro caso do verbo, então se fórma a Oração como se não houvera Relativo, com dous membros distinctos. v. g. O branco, com quem eu vim, he mao; divide-se a Oração, & se diz: O branco he mao, com elle vim: *Buânghe Caraì, sembohò hitè*. Este he o negro, a quem dey a carta: *Erì tapanhù, idiohò sidi torarã hinhà:* idest; Este he o negro, a elle dey a carta.

Se o Relativo se refere a causa, modo, lugar, ou instrumento da acção significada pelo verbo, se usa do verbal em *Te*. v. g. Este he o lugar, em que o matey: *Mò urò sipicritè*. Esta he a casa, em que eu dormi: *Mo ighỹ era dzunutè*.

Outros Relativos hade perguntas, que correspondem a Quis, vel Quid. O primeiro se explica com *Adjè*, assim no masculino, como no feminino: ut, *Adjè diteri*, quem veyo? O segundo no genero neutro se explica com *Udje*, ou *Sodè:* ut, *Udje enatè*, que fazes? *Sodè emè*, que dizes? Porem se o *Sodè* fôr com nome, & não com verbo, se pospoem ao nome: ut, *Woiobỹ Sodè?* que novas?

Isto se entende, se o Relativo de pergunta fôr no nominativo, ou accusativo: porque se fôr em outro caso, se usa da particula, *De*, posposta ao nome, se o Relativo fôr genitivo; ou à preposição, se o Relativo fôr dativo, ou ablativo. v. g. De quem he este

machado? *Bodzodè ighŷ?* A que vem? *Saide sitè?* A quem o déste? *Idiohòde sidi endà?* De quem foy feito? *Inhadè si niò?*

Aos nomes Relativos se pódem reduzir estas duas dicçoens, *Ætci*, *Utçi*, que reduzem à memoria o nome Substantivo, de que se fallou, & não lembra. *Ætçi*, se usa com as pessoas, & significa, aquelle de que me não lembra o nome. *Utçi*, se usa em genero neutro, & he o mesmo, que, aquillo de que me não lembra.

§. IV.

Do Nome Comparativo, & Superlativo.

Os Comparativos, & Superlativos nesta lingua não se fórmão dos nomes absolutos, & positivos, mas de outros modos.

O primeiro modo de formar o Comparativo, he dizer bem de huma cousa, & mal da outra: como para dizer, Isto he melhor que estoutro; dizem: *Urò dicanghiri, urò iburè:* idest, Isto he bom, estoutro he máo.

O segundo modo mais proprio de formar o Comparativo, he qualificando o primeiro membro da comparação ajuntar a preposição, *Bò*, ao segundo membro. v. g. A carne he mais gostosa do que o peixe: *Itò cradzò bò mŷdzè.* A Igreja he mais alta do que a casa do Padre: *Hechi erà Tupã bò serà Warè.*

Para formar o Superlativo tambem usão de dous

modos. O primeiro he com os adverbios *Crubŷ*, muito, *Idzã*, verdadeiramente, ajuntando *Bò hohocribœ*, que quer dizer, Sobre todas as cousas. Ut, *Canghiidzã bò hohocribœ*, bom sobre tudo, idest, optimo. *Burè crubŷ bò hohocribœ*, máo sobre tudo, idest pessimo.

O segundo modo de formar o Superlativo he ajuntando o adverbio *Widò*, ou *Widóbœ*, sem mais outra cousa, pois significa: sò, sobretudo, mais que tudo. Ut, *Canghiwidobœ*, bom sobre tudo, optimo. *Dzucáwidóbœ do Tupã*, quero a Deos mais que tudo. Advirta-se que *Idzã*, & *Widò*, sempre fazem composição com o Nome ou verbo.

CAPITULO II

Da Syntaxe do Pronome.

Dos Pronomes Substantivos, que nesta lingua são *Hietçã*, eu; *Ewatçã*, tu, &c. não ha mais que dizer senão que ás vezes se usão per aphæresim, comendo a primeira letra, ou syllaba : ut, *Tetçã*, eu venho. Dos artigos que correspondem a esses Pronomes, se fallou nas Declinações, & se darão outras regras na Syntaxe dos verbos §. 3.

O Pronome relativo Ille, Illa, Illud, sendo no nominativo, se fórma com o artigo proprio da terceira pessoa do verbo; & sendo em outro caso, com o artigo das preposiçoens, como se explicou nas cinco declinaçoens, & se explicará mais adiante na Syntaxe dos Verbos, & Preposiçoens. Agora trattaremos neste Capitulo dos Pronomes Possessivos, & Reciprocos.

§. I.

Dos Pronomes Possessivos.

Fazem as vezes de Pronomes Possessivos os artigos, ou particulas, que servem às cinco Declinaçoens dos Nomes, como dissemos na Primeira Parte: com que, veja-se lá o modo de fórmar esses Possessivos. Aqui apontarey sómente alguns substantivos, que sahem fóra da Regra gèral, & pedem de outro modo os ditos Possessivos, ou totalmente os excluem.

A primeira casta de substantivos he daquelles, que não recebem immediatamente estes Possessivos, mas mediante algum outro Substantivo generico, & são os seguintes.

1. Os nomes de animaes que se crião em casa, não recebem estes possessivos em si, mas mediante o Substantivo, *Enki*, que quer dizer, Criação. Assim para dizer, Minha vacca, não se diz, *Hicradzò;* mas, *Hienki do cradzò;* poudo a preposição, *Dò,* ao nome proprio da criação. O que se ha de advertir em todos os Substantivos seguintes.

2. Os nomes de caças, fruitas do matto, ou de qualquer cousa que se traz de fóra para comer, pedem o possessivo mediante o Substantivo, *Vaprù*, que significa, tudo isso; & se diz *Dzuaprù do murawò*, *do Kenti*, o meu porco, ou mel, que trouxe do matto: sempre com a preposição, *Do*, como se disse acima.

3. Os nomes de cousas cosinhadas tomão o possessivo mediante o Substantivo, *Ude*, que significa,

cousa cosinhada; & se diz, *Dzudè do ghinhè*, ou *do cradzò*, os meus feijoens, ou a minha carne cosida.

4. Os nomes de cousas assadas tomão o possessivo mediante o Substantivo, *Upodò*, cousa assada; & se diz, *Dzupodò do buke*, o meu veado assado.

5. Os nomes de legumes colhidos na roça pedem os possessivos mediante o Substantivo, *Udje*, legume: ut, *Dzudjè do ghinhè*, os meus feijoens que colhi.

6. Os nomes de lavoura de mandioca pedem os possessivos mediante o Substantivo, *Uanhi*, lavoura: ut, *Dzuanhi do muicù*, a minha mandioca da roça.

7. Os nomes de fruitas que se colhem verdes para amadurecerem em casa, tomão os possessivos mediante o Substantivo, *Ubò*, que he nome generico de taes fruitas; & se diz, *Dzubò do ucri, do bacobà*, as minhas mangabas, as minhas bananas.

8. Os nomes de cousas achadas tomão os possessivos mediante o Substantivo, *Uitò*, cousa achada: ut, *Dzuitò do udzà*, minha faca que achey.

9. Os nomes de despojos de alguma guerra, ou presa no Mocambo, tomão os possessivos mediante o Substantivo *Boronunù*, presa: ut, *Dzuboronunù do rò*, meu vestido, que me coube de presa.

10. Os nomes de cousas que se repartem, como caça do matto, frechas, & semelhantes, tomão os possessivos mediante o Substantivo, *Ukisi*, repartição: v. g. *Dzukisi do murawò*, o meu porco do matto, que me coube de repartição. Para o mesmo serve tambem o nome, *Wanhubatçã*, quinhão, repartição.

11. Os nomes de cousas de dadivas, que costumão dar os que vem de fòra, tomão os possessivos me-

diante o Substantivo, *Ubà*, dadiva; & se díz, *Dzubà do Sabucà*, a minha gallinha que me derão.

12. Os nomes de cousas que se carregão, tomão os possessivos mediante o Substantivo, *É*, carga; & he muito usado ainda com os outros nomes, & se diz: *Hiè do bacobà, do cradzò, do muicù, do isù*: minhas bananas, minha carne, minha mandioca, minha lenha que eu carreguey.

Annotação primeyra. Os nomes que tomão os possessivos mediante estes cinco derradeiros Substantivos *Vitò, Boronunù, Ukisi, Ubà, E*, tomão tambem às vezes immediatamente os possessivos sem os ditos Substantivos: mas então tem outro significado. v. g. *Hirò*, quer dizer meu vestido, mas não achado, ou tomado por despojo, ou que me coube de repartição, &c. Os outros nomes antecedentes nunca tomão os possessivos, senão mediante os sobreditos Substantivos.

Annotação segunda. Os nomes referidos podem tomar os seus possessivos mediante diversos Substantivos, conforme o diverso sentido, & a diversa possessam que se significa. v. g. *Sabucà* póde tomar diversos, & se diz: *Hienki do sabucà*, & significa a minha gallinha que crio. *Dzupodò do sabucà*, minha gallinha assada. *Dzudè do sabucà*, minha gallinha cosida. *Dzukisi do sabucà*, minha gallinha que me coube de repartição. *Dzubà do sabucà*, minha gallinha que me me derão, &c.

A segunda casta de Substantivos, que sahe da regra gèral dos possessivos, he dos nomes compostos com composição direita, os quaes não mudão os arti-

gos das pessoas dos possessivos no principio da dicção como os mais, mas no meyo, a saber no principio do segundo membro da dicção composta, ficando sempre sem mudança o possessivo da terceira pessoa do primeiro nome da composição, como se declarou no Capitulo primeiro, & paragrafo primeiro desta Segunda Parte, na Annotação primeira.

A terceira casta de Substantivos exceptuados na regra dos Possessivos, he dos nomes que não admittem algum possessivo, como Ceo, Matto, Homem, Mulher, &c; os quaes nesta lingua se usão sem artigo do possessivo, pois os mais que são capazes delle nunca o deixão naquella pessoa com que concordão, ainda que no nosso vulgar se costuma muitas vezes deixar. v. g. Dizemos: Pedro foy a casa de Paulo, & não a sua casa de Paulo: mas nesta lingua sempre se ha de explicar o possessivo, ainda que se nomee o possessor; & se diz: *Wicri Però mo serà Pãulo.*

Por remate da doutrina dos Possessivos se advirta que as particulas dos Possessivos nunca se usão solitariamente na oração, mas sempre compostas com os seus nomes. v. g. perguntando-se, De quem he esta faca, *Sudzade ighŷ?* não se responde, *Dzù*, minha; mas, *Dzudzà*, com o seu nome, & quer dizer: He faca minha.

§. II.

Do Pronome Reciproco.

Os Reciprocos (que nesta lingua são tres, Substantivo, Adjectivo, & Verbal) se fórmão com as particulas *D*, *Di*, *Du*, do modo que se declarou na Primeira Parte, paragrafo terceiro.

O Reciproco Substantivo serve, quando a pessoa torna sobre si, estando a mesma pessoa no nominativo. v. g. Para si trabalha, *Natè didoho*. Teme a si mesmo, *Banarè didzenè*. Matou-se por si mesmo, *Pacri dinahò*. Casàrão entre si, *Picrià didehò*. Destes exemplos se, vè que este Reciproco Substantivo, que corresponde a *Sui, Sibi, Se,* sempre se fórma com as preposiçoens.

Imitão a estes Reciprocos Substantivos da terceira pessoa, huns modos de fallar, com que as primeiras, & segundas pessoas tornão sobre si mesmas. Ut: *Dicri hinhahò*, Eu mesmo dey, ou foy dado por mim mesmo. *Bisaprieri ewatçã enahò*, Te açoutaste por ti mesmo.

O Reciproco Adjectivo, que corresponde a Suus, Sua, Suum, serve quando a pessoa torna sobre suas cousas; o que acontece nesta lingua sómente quando a pessoa que torna sobre a sua cousa està no nominativo. v. g. Paulo foy morto em sua casa pelos Indios, *Pacri Paulo no Nhihò mo derà*. Aqui se faz o Reciproco, *Derà*, porque he a casa de Paulo, que està no nominativo: porque se fora na casa dos Indios, que aqui estão no ablativo, não se faria Reciproco, mas sómente Relativo, & se dissera: *Mo serà*, Na casa delles. A's vezes se ajunta, *Ho*, no fim do Reciproco, â imitação do Reciproco Substantivo: ut, *Mo derahò*, na sua mesma casa. As particulas com que se fórma este Reciproco, são as mesmas dos outros, & sempre se usa como os nomes, assim como o primeiro se usa com as preposições.

O Reciproco verbal, que se fórma com as particulas ditas, que são geraes para todos os Reciprocos,

& se ajuntão aos Verbos, serve quando a pessoa do Reciproco Substantivo, *Sui*, *Sibi*, *Se*, que na nossa lingua Portugueza, & na Latina he genitivo, ou dativo, ou accusativo, fica nesta lingua por nominativo pela diversa construição dos verbos, como acontece nos verbos Passivos, & em outros Neutros, os quaes pedem nominativo o nome, que os nossos Neutros, & Activos pedem em outros casos. Sirvão por exemplo todos os tres Reciprocos da lingua Latina, Sui, Sibi, Se, feitos Reciprocos verbaes nesta, por ficarem todos tres no caso do nominativo. *Petrus te precatur, ut miserearis sui, ut auxilium sibi feras in onere portando, & se in amicum tuum suscipias.* Na lingua se fazem Reciprocos verbaes assim: *Icrikiè Però endohò bo dinhikienghi eyai, bo duriwò endà, bo dimŷ endà do erendè.* Todos estes Reciprocos se fazem com o verbo, porque a pessoa que he materia do Reciproco, aqui fica sempre no nominativo, pois o significado dos verbos he causar compaixão, ser ajudado, ser aceitado.

O mesmo Reciproco verbal se usa tambem, quando, havendo dous verbos na Oração, concordão ambos com a mesma pessoa posta no nominativo, & o segundo verbo depende, & he como caso do primeiro com alguma preposição; & então este segundo se faz Reciproco. v. g. Pedro quer ser açoutado, *Sucà Però do dibŷsaprì.* Foy-se para o matarem, *Wicri do dipà.*

CAPITULO III

Da Syntaxe dos Verbos.

Os Verbos nesta lingua dividem-se em Substantivos, Passivos, & Neutros. Destes huns são simplices,

outros compostos, huns Positivos, outros Negativos. Todos esses serão a materia deste Capitulo.

§. I.

Dos Verbos Substantivos.

Não ha nesta lingua Verbo, que propriamente signifique, & corresponda ao Verbo Substantivo, Sum; mas em lugar delle servem os mesmos nomes Adjectivos, ou Substantivos.

Tres são os significados do Verbo Sum, a saber: Ser, Estar, Ter. Para o primeiro significado de Ser, serve o mesmo nome ou Adjectivo ou Substantivo, que costuma ser o segundo Nominativo do Verbo Ser, & dos Logicos se chama Predicado, & este se poem em primeiro lugar antes do primeiro nominativo, a que os Logicos chamão Sogeito. v. g. Deos he bom, *Canghi Tupã.* Paulo he Padre, *Warè Paulo:* servindo de Verbo, Ser, no primeiro exemplo o nome Adjectivo *Canghi*, & no segundo exemplo o nome Substantivo *Warè*, os quaes ambos são Predicado da Oração. Esta regra de preceder o segundo nome que fôr Predicado, se entende se for Adjectivo, ou Substantivo absoluto sem possessivo, ou relativo. Porèm se o segundo nome for Substantivo com o seu artigo do possessivo, relativo ou reciproco, ordinariamente se costuma pôr depois do primeiro nome, que he o Sogeito. v. g. Francisco he o meu nome, *Francisco hidzè.* Paulo he senhor delle, *Paulo ise.* Pedro he seu pay, *Pedro dipadzù.* Disse, ordinariamente; porque se este segundo Substantivo, que he predicado, tiver

algum genitivo depois de si, ainda que se ponha com o artigo do Relativo como se usa nesta lingua, se poem adiante do sogeito. v. g. *Isinhã Tupã Warè*, O Padre he Vigario de Deos. *Serà Tupã ro hechi*, Aquella cousa alta he a casa de Deos, idest, Igreja. Com os nomes Demonstrativos, *Urò*, *Eghŷ*, o segundo Substantivo, ainda que seja com Possessivo, ás vezes precede, & às vezes se pospoem. v. g. Esta faca he minha, se diz : *Urò dzudzà ;* & tambem, *Dzudzà urò.*

Para o segundo significado do Verbo, Sum, que he Estar, serve nesta lingua a particula *De*, acrescentada aos nomes adjectivos, que assim fazem as vezes do verbo, Estar : ut, *Cunhide*, està frio. *Canghikiede*, està doente. E tambem basta o mesmo adjectivo sem a particula, *De*, assim : *Cunhi*, *Canghikie :* & se poem sempre antes do nome Substantivo, como se disse no verbo Ser.

Se o verbo, Estar, concorda com outro verbo, & significa estar fazendo alguma cousa, então servem os verbos *Itù*, & *Natè*, compostos com o verbo principal da acção significada : ut, *Nhuitù*, está comendo. *Sunuitù*, está dormindo. *Inhanatè*, està morrendo. Se o verbo, Estar, significa alguma cousa que estava já feita, se usa do verbo, *Niò*, composto com o verbo da acção. v. g. Estava jà quebrado, *Bysaniò*. Estava já nacido, *Saniò*.

Para o terceiro significado do verbo Sum, que he Ter, ou Haver, serve o verbo *Tçohò*, & pede a preposição *Mò*, ou *Amŷ* : ut, *Tçohò tayù hiamŷ*, tenho dinheiro. *Tçohò ami mo hierà*, ha mantimento em minha casa.

Os adjectivos alèm de fazer as vezes do verbo Ser, como disse, tambem fazem as vezes do verbo Parecer, com a preposição *Ai*, ou *Sò*, da pessoa a quem parece: ut, *Canghi urò hiaì*, Isto me parece bem. *Burè cotò sai*, Parece-lhe mal o furtar.

§. II.

Dos Verbos Passivos, & Neutros, Simplices, & Compostos.

Muitos verbos nesta lingua tem a significação activa; mas porque não se podem fazer Passivos, & porque não pedem caso sem preposição, os chamamos Neutros, ou não Passivos, porque nem são Passivos, nem propriamente Activos.

Porèm dos Nomes feitos verbos Substantivos, conforme as regras acima, se poderão formar Passivos, acrecentando-lhes o caso, & a preposição dos verbos Passivos, que he, *No*. v. g. o nome adjectivo *Cunhi*, frio, feito verbo Substantivo significa ser frio; o qual se fará Passivo, se acrecentarmos a preposição, *No*, do agente, & significará, ser esfriado: ut, *Do cunhi endò*, seja esfriado por ti. *Ibuânghè*, he mao: *Buânghecri no dipopò*, foi pervertido, & feito mao pelo seu Irmão. *Nhù*, filho: *Inhudè*, està prenhe: *Inhucri inhà*, foy emprenhada por elle.

Assim tambem alguns verbos Neutros se podem fazer Passivos, dando a preposição propria dos Passivos, que he *Nò*, v. g. *Bapi*, estar deitado: *Do bapi endò*, seja deitado por ti. *Idiò*, entrar: *Do idiò endò*, seja feito entrar por ti.

Porém nem todos os verbos Neutros são capazes desta construição passiva, mas sómente aquelles, cuja acção significada pelo Verbo póde ser causada por outrem. Nem ainda assim se póde dizer em todo o rigor que se fazem Passivos; porque para formar o verbo Passivo, se muda a Oração, & o nome que dantes era nominativo, fica depois ablativo com a preposição A, vel Ab, que corresponde ao nosso No; porèm no nosso caso o nominativo não se muda, & sómente se acrescenta o caso com a preposição *No*, que se póde chamar mais propriamente ablativo de causa, do que ablativo do agente do verbo Passivo.

Os verbos simplices desta lingua são todos os monosyllabos: & se houvesse quem podesse perfeitamente alcançar a força de todos os vocabulos, tenho para mim que acharia que toda a lingua consiste em vocabulos monosyllabos, que servem de raizes para formar os compostos, como na lingua Hebrea. O certo he que os mais dos Nomes, & Verbos que tem mais de duas syllabas, de ordinario são compostos. Não se póde dar regra certa para formar estes compostos; mas o exercicio, & a praxe da lingua a ensinarâ, assim para conhecer os compostos de que já usão, como para saber formar outros de novo.

§. III.

Dos Verbos Negativos.

Todos os verbos Positivos se fazem Negativos com acrecentar aos verbos huma destas duas particulas, *Dŷ*, ou *Kie:* ut, *Dzucà*, eu amo: *Dzucadŷ*, ou *Dzucakie*,

eu não amo. Não se póde dar regra gèral de quando se ha de usar huma, ou outra destas particulas; mas com o uso se aprenderá; & sómente darey humas advertencias particulares sobre isso.

O *Dŷ*, & o *Kie*, se usão indifferentemente no Indicativo; mas nas respostas se usa sómente *Dŷ*, v. g. Quereis ir? Responde: Não quero, *Widŷ*.

Kie, sempre he usado nos Preteritos, que sendo negativos perdem a particula, *Cri*, do Preterito. v. g. Não foy morto, *Pakie*: & não se diz, *Pacrikie*, porque então quer dizer cousa diversa, a saber: Não foy morto de todo, ou, Não forão mortos todos. Porém nas respostas do Preterito Negativo se usa *Dŷ*, tambem sem o *Cri*: ut *Tēdŷ*, não veyo. Aonde se ha de notar que os verbos acabados em Tè, seguindo-se-lhes o *Dŷ*, ajuntão hum til sobre o E.

Quando precede ao verbo Negativo hum Adverbio, ou huma Preposição, he mais usado o *Kie*, do que o *Dŷ*. v. g. Chora o filho, porque não vé sua māy: *Enkè inhurœ, no netçokie dide inhà*. E por isso no Modo Conjunctivo se usa de *kie*, porque nesse Modo precede sempre hum Adverbio.

No futuro negativo he mais usado o *Kie*, do que o *Dŷ*, para não confundir o *Dŷ* negativo com o *Di* do futuro: mas se ao verbo se segue outro caso, ou adverbio, se poderá usar tambem o *Dŷ*, pois então não haverá equivocação: ut, *Didŷ hinhadi*, Não darey.

No Imperativo Negativo se deixa a preposição, *Do*, propria do Imperativo affirmativo; & para negar serve assim *Dŷ*, como *Kie*; ut, *Widŷ ewàtçã*, Não vedes. *Dikie enadi*, Não darás. No Permissivo porém, que

retèm a preposição *Dò*, he usado o *Kie:* ut, *Do dikie enà*, Não des embora. *Dopakie*, Não mates embora.

Ás vezes o Imperativo Negativo se fórma sem estas particulas, ou com o verbo *Pri*, deixar; ut, *Do pri morò*, não façais assim. *Do pri ecotò*, não furtes: ou com outras particulas, que se declarão no fim deste Paragrafo.

As particulas do plural, *A*, & *De*, vam sempre pospostas às particulas negativas *Dŷ*, & *Kie*. v. g. *Icotodŷà*, Não furtão. *Dzucakièdè*, Não amamos. O mesmo se entende da particula, *Di*, do futuro: v. g. *Ecotokièdi*, Não furtarás.

Os Nomes, quando servem de verbos, se fazem do mesmo modo Negativos com as mesmas particulas, *Dŷ*, & *Kie*: ut, *Hibodzòdŷ urò*, Este não he o meu machado. *Canghikiè hietçã*, Eu não estou bom.

Além destas duas particulas, que gèralmente fazem os verbos negativos, ha outras, que em algum caso particular fazem tambem o verbo negativo.

1. *Cò*. quando precede o adverbio *Inarò*: ut, *Ticri dzò marò hitecò*, Choveu, por isso não vim.

2. *Te*, quando se nega cousa que se não espera, ou se não crè: ut, *Ditè*, Não dà; qual dar; bem mal que dè.

3. *Nori-nè*, ou per aphæresim, *Ri-nè*, pondo o verbo no meyo; & serve ao Imperativo Negativo, quando se prohibe alguma cousa; & corresponde ao Ne Latino, adverbium vetandi: ut, *Noripanè*, Não mates, guarte não mates. *Noripanètçã*, Não me dès.

4. *No-dewò*, com o verbo tambem no meyo; & se usa, quando se nega a modo de enfadado: ut, *Nomŷdewò*, Se eu não tomey. *Nowidewò*, Se eu não fuy lá.

5. *Bò*, significando, Para que não; & he o mesmo que no Latim, Ne: v. g. Eu vim para que não me açoute, *Tetçã bo hibŷsapri.*

§. IV.

Advertencias sobre os Pronomes, Modos, & Tempos dos Verbos.

Dissemos que os verbos trazem comsigo compostos os artigos dos Pronomes conforme as cinco Declinaçoens. Porèm não sempre se usam deste modo, mas recebem tambem o Pronome Substantivo separado: v. g. *Hibŷsapri*, Eu sou açoutado, se póde dizer tambem, *Bŷsapri hietçã. Ecotò*, tu furtas, ou *Cotò ewatçã*. Porèm quando o verbo concorda com a terceira pessoa, ainda que se nomee a pessoa, pede sempre o artigo da terceira pessoa: ut, *Inhadè sipà cradzò*, Por quem foy morta a vacca: aonde não sómente se declara a pessoa no nominativo, que he *Cradzò*, mas tambem o artigo da mesma terceira pessoa, que he *Si*, com o verbo. Esta Regra porèm tem a sua exceição nos casos que se apontaráõ.

Todos os verbos, excepto os da quinta Declinação, de ordinario deixão o seu artigo da terceira pessoa, quando estão sós, ou no principio da Oração: ut, *Paitû cradzò no carai*, o branco està matando a vacca. *Tecri*, veyo. *Eicocri*, sarou. Mas se lhes preceder adverbio, ou preposição, sempre recebem o artigo da terceira pessoa, ainda que se nomee a mesma terceira pessoa: v. g. *Morè sipà cradzò hinhadi*, logo serà morta a vacca por mim.

Ha alguns verbos nesta lingua compostos, que mudão o artigo dos Pronomes conforme as pessoas, não no principio do verbo como os mais, mas no meyo; a saber, no principio do segundo membro da composição, assim como se disse nos Nomes compostos com composição direita. v. g. *Craráunù*, roncar; se diz, *Craráđzunù*, eu ronco. *Craraanù*, tu roncas. *Crarásunù*, elle ronca.

Passemos agora ás advertencias dos Modos, & Tempos.

Todos os Preteritos dos verbos no Indicativo perdem a particula *Cri*, quando precede algum adverbio, ou caso, ou preposição: ut, *Minhẽ sitè*, veyo pela manhaã; & não se diz, *Minehẽ sitecri*. *No caraì sipà*, foy morto do branco.

Disse no Indicativo: porque no Conjunctivo não perde o *Cri*, ainda que lhe preceda o adverbio, *Nò*. v. g. *Nò icotorri*, ou *Nò icotocrĩghi*, Quando tiver furtado.

No Optativo a particula, *Proh*, que se costuma pôr depois do verbo, se preceder algum adverbio, ou caso ao verbo, se poem depois do dito caso, ou adverbio antes do verbo: ut, *Do ighŷ proh sitè Warè*, oxalá viesse hoje o Padre.

Neste modo de fallar do Preterito do Conjunctivo, veyo depois que eu me fuy, se muda a ordem da oração assim: Eu fuy, & então elle veyo, antes que elle viesse, ou neste comenos veyo: *Wicri hietçã docohò sitè*, ou *codorò sitè*, ou *Sorò Sitè*. Ou tambem se diz com significado mais chegado ao primeiro vulgar: *Tecri iwobohò hiwi*, veyo traz da minha ida, idest, depois.

Quando ha dous verbos na oração, & o segundo he Infinito, tambem nesta lingua se poem no Infinito: v. g. Quero dormir, *Særæ dzunù.* He mao furtar, *Burè cotò.* Se o primeiro verbo, que rege o Infinito, pede alguma preposição com os nomes, a mesma pede com o verbo Infinito: v. g. Tenho vontade de ir, *Nhicræ do hiwi.* Este segundo verbo ainda que esteja no Infinito, sempre pede os casos com as preposiçoens proprias do verbo: ut, *Nhicræ do hiwi mo bechẽ, hinhù, særæ,* Tenho vontade de ir à roça.

Havendo Infinitos continuados, se guarda a regra que se deu para os Substantivos continuados, usando da preposição *Do*: v. g. Quero comer, folgar, & dormir, *Særæ hinhù, do hierachichi, do dzunù.* Porèm mais usado he repetir o verbo: ut, *Særæ hinhù, Særæ hierachichi, Særæ dzunù.*

Tirão-se da regra dos Infinitos os verbos de dizer; porque então o segnndo verbo não se poem no Infinito, mas se explica isso de dous modos. O primeiro modo he referindo o dito do outro absolutamente, ajuntando no fim, Disse, como no Latim usamos de Ait. v. g. Diz que mates: *Dopà, simè.* Diz que trouxe: *Mŷtecri, simè.* O segundo modo he acrecentando ao dito alheyo a syllaba, *De,* que he o mesmo que, Diz ou Dizem: ut, *Wandŷde,* Diz que não ha. *Wicride,* Dizem que foy.

Tirão-se tambem os verbos de Cuidar, & Sonhar, os quaes precedendo a outro verbo, que na nossa lingua se poria no Infinito, nesta tem diversa construição. O que se cuida, & o que se sonha, se poem no principio no Indicativo, & depois os verbos de Cuidar,

& Sonhar com a preposição *Do.* v. g. Cuidey que chovia, *Tidzò do hime.* Sonhey que hia à Cidade, *Mo erà buyẽ hiwò do dzunœ.*

O Gerundio em Di, do modo que se fórma na conjugação dos verbos, se usa sómente com os Substantivos de modo: ut, *Iwò hicotò,* modo de eu furtar. E tambem se manda ao Conjunctivo com a conjunção *Bò*: ut, *Iwò bò icotò,* modo para que elle furte. Com os outros Substantivos de tempo, causa, lugar, instrumento, modo, se usa do verbal em *Te:* ut, *Do ighŷ dzunutè,* Agora he tempo de eu dormir. *No urò icototè,* Esta he a causa de elle furtar. *Mode sipate,* A onde foy o lugar da sua morte. *Idiode sipatè,* Qual foy o instrumento da morte. *Sode siniote,* Qual he o modo de fazer isso.

O Gerudio em Do, sempre se fórma pelo Conjunctivo. v. g. Indo para a roça me mordeo huma cobra, *No hiwi mo bechẽ sõ hietçã no wò.*

O Gerundio em Dum, & Supino em Um, que vem a ser o mesmo nesta lingua, se fórma com a preposição *Dò,* ou se manda ao Conjunctivo com a conjunção *Bó,* que he equivalente ao Ut Latino. A preposição *Dò,* se usa principalmente com os verbos de movimento, quando o mesmo nome, ou a mesma pessoa he, ou agente, ou nominativo em ambos os verbos, assim do verbo que rege o Gerundio, como do mesmo Gerundio: ut, *Ebŷ do emè saì,* vay a fallar com elle. *Tecri do dibŷ sapri hinhà,* Veyo para ser açoutado de mim. *Ewi do pà cradzò endà,* Vay a matar a vacca. Aonde se vê no primeiro exemplo a mesma pessoa, Tu, nominativo, & agente de ambos os verbos: no segundo

exemplo, a mesma terceira pessoa he nominativo em ambos os verbos, ainda que seja diverso agente: no terceiro exemplo, a mesma segunda pessoa he agente de ambos os verbos, ainda que o nominativo seja diverso. Advertindo que na terceira pessoa sempre o Gerundio se faz reciproco verbal: ut, *Tecri do dicotò,* Veyo a furtar. Com os verbos que não forem de movimento, sendo a mesma pessoa agente, & juntamente nominativo de ambos os verbos, se póde usar, ou do Gerundio com *Do*, ao mandar ao Conjunctivo com *Bò:* v. g. Trabalho para ficar robusto, *Hinatè do hicrodi,* ou *Bò hicrodi.* Nos outros casos todos fóra destes sempre se manda ao Conjunctivo com *Bò*: ut, Eu trabalho para ter que comer, *Hinatè bo itçoho ami. Ebŷsapri bo sipri ebuânghetè endò.* Es açoutado para deixar a maldade.

§. V.

Dos casos communs dos Verbos.

Chamo casos communs aquelles, que se pódem usar com todos os verbos, quando o sentido da Oração o pede: como tambem na lingua Latina ha regras para a construição commũa dos verbos em ordem aos casos communs. Mas como os casos nesta lingua se distinguem sómente pelas Preposiçoens, não se póde dar regra gèral para os casos sem apontar a Preposição conveniente a cada hum dos casos.

Caso commum do Lugar, Ubi, Quò, Quà, com a Preposição Mò.

Todos os verbos que tem depois de si na Oração o caso de lugar, que denota statum in loco, ou motum

ad locum, ou motum per locum, & corresponde ás perguntas Ubi, Quò, Quà, pedem o dito caso com a preposição *Mò* : ut, *Pide mo derá*, Està em sua casa. *Wicri mo bechẽ*, Foy para a roça. *Pehò iwodzù mo imerà*, Correo a agua do rio pelos campos.

Caso commum do ugar, Versus, com a Preposição Mŷ.

Todos os verbos que tem depois de si o caso do Lugar, que no Latim se explica com versus, pedem o dito caso com a preposição *Mŷ*, posposta ao mesmo nome com que faz composição: ut, *Todi hiborowonhemŷ*, Fica para a minha banda direita. As vezes se acrecenta tambem a preposição *Mò*, antes do nome, assim : *Mo hiborowonhemŷ*.

Caso commum do Lugar, Unde, com a Preprosição Bò.

Todos os verbos, que tem depois de si o caso do Lugar, que responde á pergunta *Unde*, & denota motum de loco, pedem o dito caso com a preposição *Bò* : ut, *Tecri bo derà*, Veyo de sua casa.

Caso commum de Commodo, Incommodo, Instrumento, & Materia, com a Preposição Dò.

Todos os verbos, que tem depois o caso que denota Commodo, Incommodo, Instrumento, ou Materia, pedem o dito caso com a preposição *Dò* : ut, *Natè hidiohò*, Trabalha para mim. *Burè dzò do ubumanà*, A chuva he roim para as plantas. *Pacri do udzà*, Foy morto com huma faca. *Niocri aribà do bunhà*, Fez-se o prato de barro.

Caso commum de Causa, com a Preposição Nò.

Todos os verbos que tem depois de si hum caso que denota causa da acção significada pelo verbo, pedem o dito caso com a preposição *Nò*: ut, *Bewi inhù inhà*, Succedeo o movito por sua causa. *Idzeyà no dibuânghetè*, Affige-se por causa de seus peccados.

Caso commum de Companhia, com a Preposição Dehò, ou Embohò.

Todos os verbos que tem depois de si hum caso, que significa Companhia, querem o mesmo com a preposição *Dehò*, ou *Embohò*: ut, *Wicri sembohò direndè*, Foy com o seu camerada. *Canghikie ipadzù idehò dinhunhù*, Està doente o pay com os filhos.

Caso commum de Espera, com Bãbù, ou Betè.

Todos os verbos que tem depois de si hum caso, que he a causa de esperar, pedem o dito caso com a preposição *Bãbù*, ou *Betè*: ut, *Do todi hibãbù*, Fica aqui esperando por mim. *Sitò icù ibãbù diteri*, Prepara-se o banquete para os que hão de vir. *Hinakie ebetè*, não trabalhey esperando por vós.

Caso commum de Medo, Respeito, Vergonha, & Resguardo, com a Preposição Dzene.

Todos os verbos, que tem depois de si hum caso, que he como causa, ou materia de medo, respeito, vergonha, & resguardo, pedem o mesmo caso com a preposição *Dzenè*: ut, *Tecri idzenè sibŷ sapri*, Veyo por medo de ser açoutado. *Sinè radamŷ idzenè Warè*, Tem os olhos no chão por respeito ou vergonha do Padre. *Do edzenunhè idzenè ibuanghetè*, Guardaivos dos peccados.

Casò commum de Saudades, com a Preposição Wobohò.

Todos os verbos, que tem depois de si algum caso, que denota ser causa, ou materia de saudades, pedem o dito caso com a preposição *Wobohò:* ut, *Enkevinù iwobohò didè*, Chora o menino por saudades da mãy. *Hinhanhikie ewobohò*, Tenho saudades de vós.

§. VI.

Dos Casos proprios dos verbos.

Todos os verbos assim Passivos como Neutros pedem o Nominativo & além do Nominativo pedem outros casos depois de si, que se formão com diversas Preposições conforme a diversidade dos verbos: por isso apontaremos as Preposições, que pede cada verbo em particular.

Advirto, que muitos casos proprios de alguns verbos se podem tirar das regras dos casos communs, que se dèrão no paragrafo antecedente: v. g. para o verbo, *Di*, Ser dado, o caso da pessoa a quem se dá, que he proprio deste verbo, facilmente se tira do caso commum de commodo, que se fórma com a preposição *Do.* Por isso não apontarey alguns casos, ainda que sejão proprios de alguns verbos, quando se podem tirar dos casos communs, mas sómente aquelles que de tal maneira são proprios de alguns verbos, que não se podem saber pelas regras gèraes.

Caso com a Preposição Nò.

Todos os verbos Passivos querem o ablativo do agente com a preposição *Nò:* ut, *Pacri no dumarã*, Foy morto do seu inimigo.

Caso com a Preposição Dò.

Alguns verbos pedem depois de si o seu caso direito com a Preposição *Dò*, & são estes. *Bebà*, affeiçoar a criança. *Bidzoncradà*, ter enojo. *Bytò*, fornicar. *Ede*, desagradar-se. *Yacò*, enfastiar-se. *Marã*, pelejar. *Mepedi*, levantar aleive. *Neyentà*, desejar, tendo por caso outro verbo. *Nhœhi*, resgatar. *Nhicorò*, não ter vontade. *Nhicrœ*, ter vontade. *Ubetè*, reconhecer. *Ubi*, ver, com todos os seus compostos. *Ubukeri*, agourar mal. *Ucà*, amar. *Vibò*, vomitar. *Ukembi*, tomar erro, enganar-se em alguma cousa. *Unà*, repartir. *Unè*, saber fazer. *Upebawi*, rastejar, ou recordar comsigo. *Use*, alegrar-se. *Utçotçohò*, zombar. *Uwanhi*, ter mister. *Wi*, fazer-se, Lat. Evadere. *Winù*, atrever-se. *Woryoentà*, ver com admiração. *Woronè*, interpretar.

Dous casos, ambos com a Preposição Dò.

Alguns verbos pedem dous casos, ambos com a preposição *Dò*: ut, *Cotò*, furtar. *Crikiè*, pedir. *Erekidi*, perguntar. *Keicò*, encubrir. *Kendè*, avisar. *Uprè*, mentir. *Worobŷ*, contar: v. g. *Sode a Keicò do ebuânghetè do Warè*, Porque encubris os peccados ao Padre.

Dous casos com as Preposições Dò, & Ai, ou Sò.

Os verbos *Ipabò*, confessar-se, & *Me*, fallar, com todos os seus compostos, pedem dous casos; o primeiro da cousa com a preposição *Dò*, & o segundo da pessoa com a preposição *Ai*, ou *Sò*. Ut, *Suipabò do dibuânghetè sò Warè*, Confessa os seus peccados ao Padre.

Dous casos com as Preposições Dò, & Nò.

Os verbos *Nusi* trattar com alguem de alguma cousa, & *Re*, agastar-se, pedem dous casos: o primeiro da pessoa com a preposição *Dò*, & o segundo da materia com a preposição *Nò:* ut, *Dzunusi do Warè no hipiwonhè*, Tratey com o Padre sobre o meu casamento. *Hirè ẽbohò no ebuânghete*, Agasto-me comtigo pelas tuas maldades. Usa-se tambem ás vezes o verbo *Nusi* com a preposição *Sò*, em lugar de *Dò*; & o verbo *Re*, com a preposiçãe *Mò*, em lugar de *Nò*.

Caso com a Preposição Ai, ou Sò.

Os verbos que significão opposição, fallar, olhar, ou semelhantes acçoens para alguma cousa, ou pessoa, que não seja de commodo, instrumento, &c., querem o caso da mesma cousa ou pessoa com a preposição *Ai*, ou *Sò*. Ut, *Banhè*, ser estendido ao sol, ou fogo. *Benhè*, ser explicado. *Bœwi* ou *Betè*, chegar com o corpo. *Bŷ*, ir em busca de alguem. *Cà*, chamar por alguem. *Cuhè*, impacientar-se de alguem. *Dò*, acometer. *Dè*, ou *Idjè*, encontrar. *Ità*, ser saboroso. *Itù*, ser agradavel. *Maridzà*, guerrear contra alguem. *Mepedi*, levantar falso. *Mŷnheddà*, ser levado recado aos ausentes. *Ne*, olhar, com todos os seus derivados. *Neyentà*, desejar, tendo por caso hum Nome. *Netò*, dar cuidado. *Netonghi*, ser necessario. *Nhihienghi*, causar dò, compaixão. *Perè*, ser contado. *Peretò*, ser nomeado. *Ponhè*, andar de amores. *Potù*, ser medonho. *Raẽbò*, acenar com a mão. *Tobà*, ser mostrado com a mão. *Toli*, estar em campo contra, ou em presença de alguem. *Tuyò*, zombar de alguem. *Unù*, doer. *Watçè*,

ser botado pregão. *Winè*, acenar com a cabeça. *Wonhù*, ter ciumes de alguem: o qual verbo tambem ás vezes recebe a preposição *Mò*, em lugar de *Sò*.

Caso com a Preposição Dehò.

Os verbos que significão acção que naturalmente se faz com outro, pedem o caso da outra pessoa com a Preposição *Dehò*. Ut, *Cropobò*, pelejar. *Inhœhi*, fazer pazes. *Tu*, praticar com alguem. *Ui*, ter copula. *Piwonhè*, cazar. *Ponhè*, fazer deshonestidades. *Usarunguwonhè*, desposar-se. *Wodicò*, brigar.

Caso com a Preposição Mò.

Alguns verbos querem o caso da materia, ou lugar, com a preposição *Mò*. Ut, *Andi*, lançar cheiro, deixar cheiro. *Babœ*, pegar-se. *Budi*, estar pregado, grudado. *Bahè*, enfadar-se de alguma cousa. *Bohè*, ser ensinado em alguma materia. *Tu*, praticar de alguma materia. *Unœ*, sonhar. Aqui se reduz o verbo *Rè*, agastar-se, pelo caso da materia.

Caso com a Preposição Bò.

Alguns verbos, que significão exclusão de alguma cousa, ou pessoa, pedem o caso com preposição *Bò*. Ut, *Nabetçe*, ser esquecido de alguem. *Nembœ*, mudarse de lugar. *Nhedè*, escapar de alguem. *Suddà*, entrepor-se a alguma cousa. *Ui*, ter copula sem ser com o marido, ou mulher, idest, adulterar. *Wonghebỳ*, andar errado do caminho,

Caso com a Preposição Aiby.

O verbo *Eicò*, ter mister, pede o caso com a preposição *Aibŷ*. Ut, *Dzueicò saibŷ bodzò*, tenho mister do machado.

Annotação. Alguns verbos referidos nestas Regras estão em duas partes; porque pedindo dous casos diversos, pertencem tambem a duas Regras diversas. Assim os verbos Passivos pertencem á primeira Regra do caso do Agente com a preposição *Nò*, & tambem podem alguns ter outro caso de outra materia ou pessoa, como se póde ver nestas Regras. Assim *Tù*, praticar, pede o caso da pessoa com a preposição *Dehò*, & da materia com a preposição *Mò*. *Ui*, ter copula, pede o caso do complice com *Dehò*, & o caso do marido excluido com *Bò*.

CAPITULO IV

Da Syntaxe dos Participios.

Os verbos Passivos admittem dous Participios em *Ri*, hum com significação activa, outro com significação passiva. Os verbos Neutros admittem sómente hum Participio activo em *Ri*: & todos estes Participios equivalem aos Latinos em Ans, & Ens. O modo de os formar, jà se explicou na Primeira Parte.

O Participio activo em *Ri*, se fórma tambem dos nomes adjectivos, & substantivos feitos verbos. Assim do adjectivo *Canghi*, bom, se fórma *Dicanghiri*, o que he bom. De *Erà*, casa, se fórma *Derari*, o que he dono da casa.

Do mesmo modo o Participio passivo em *Te*, se póde formar dos Nomes feitos verbos. Ut: do mesmo adjectivo *Canghi*, se fórma *Canghitè*, cousa boa; de *Buânghè*, máo, *Buânghetè*, cousa mà. As vezes se fórmão ambos os Participios em *Te*, & *Ri*, juntos com o mesmo nome: ut, *Dicanghiteri*, o que he bom; *Dibuângheteri*, o que he máo.

Os Participios activos dos verbos Neutros, & os Participios passivos, pedem os mesmos casos, que pedem os verbos, dos quaes são formados. Ut, *Pedro ducari do Tupã*, Pedro que ama a Deos. *Udzà didiri no Warè*, A faca que foy dada pelo Padre. *Adje sipacrite no hirende*, Caça que foy morta pelo meu camarada.

Os Participios activos dos verbos Passivos, & os Passivos, ou Neutropassivos dos Neutros, querem depois de si o genitivo. Ut, *Warè dudiri udzà*, O Padre que foy o dador ou doador da faca. *Icrikiètè Paulo*, Cousa pedida, ou petitorio de Paulo.

Em lugar deste Participio Neutro passivo em *Te*, serve às vezes o Infinito do verbo. Ut, *Didŷ hicrikiè*, em lugar de *hicrikiètè*, Não se deu o que eu pedia, ou a minha petição.

Quando ha Participios na Oração, sempre o nominativo precede ao Participio. Ut, *Warè dudiri. Uradzò dipari. Urò hicrikiètè.*

Os Participios em *Ri*, se pódem fazer comparativos, & superlativos: Comparativos com a preposição *Bò* como os mais adjectivos; Superlativos com os adverbios *Crubŷ*, ou *Widò*. Porém estes fazem composição com o mesmo Participio antes do *Ri*, v. g. *Ducacrubŷri*, ou *Ducawidòri*, Amantissimus.

CAPITULO V

Da Syntaxe das Preposiçoens.

Escusado he ensinar os casos das Preposiçoens; porque como os casos nesta lingua não se distinguem pela desinencia do Nome, senão pelas mesmas Preposiçoens, facilmente cada um poderà conhecer os casos pelo significado Portuguez das mesmas Preposiçoens. Com que, bastará pôr aqui o significado, & uso dellas, & a variedade com que tomão os artigos dos Pronomes, de que são capazes, assim como os Nomes.

As Preposiçoens que aqui se apontão sem advertencia particular, seguem huma das Regras das cinco Declinaçoens, a que pertencem, como se póde vêr na explicação das ditas Declinaçoens; & na terceira pessoa admittem o artigo sempre relativamente, quer haja a dita terceira pessoa expressa na Oração, quer não, como se disse dos Nomes. As que se apartão desta Regra geral, na explicação de cada qual dellas se declara o modo diverso com que se usão.

Aì: a, ao, contra. He da segunda Declinação, & com os Pronomes faz no singular, *Hiai, Eyai, Saì;* mas no plural exclusivo faz *Hiaide;* & no inclusivo, *Kaidzà,* ou *Kai, Eyaidzà, Saidzà.* Quando na terceira pessoa não he relativo, mas se exprime a mesma pessoa, assim no singular como no plural se diz, *Sò:* ut, *Sò Tupã,* para Deus.

Aibŷ: de, do. Usa-se sómente com o verbo, *Eicò,* necessitar. He da segunda Declinação.

Amŷ: o mesmo que Apud, ou Versus, com pessoa.

Ut, *Tçohò tayù hiamŷ*: Argentum apud me est. Segue a segunda Declinação.

Bābù, ou *Betè*: por, para de espera: da primeira Declinação. Ut, *Todi ibābù*, ou *ibetè dipopò*, Está ahi esperando por seu irmão.

Bendò: debaixo. Com os Pronomes faz *Hiebendò*, *Sobendò*. Ut, *Sobendò hipitè*, Debaixo da minha rede.

Bò, he o mesmo que Ex, De, Propter: tambem, por amor. He da primeira Declinação. Ut, *Wicri bo hierà*, Foy-se de minha casa. *Inhacri cubò*, Morreo por amor de nós. Na terceira pessoa, quando se nomea a pessoa, não se faz relativo, *Ibò*, mas sómente *Bò*, como se vê no primeiro exemplo.

Dehò: com, de companhia ou complice. He da primeira Declinação. Ut, *Natè idehò dipadzù*, Trabalha com seu pay.

Dò: á, ás, o, os: Preposição dos nomes, que na nossa lingua são accusativos dos verbos activos. E tambem significa, para, de, do, de proveito, materia, & instrumento. Com os Pronomes faz *Hidiohò*, *Edohò*, *Idiohò*: no plural, *Hidiohode*, ou *Cudohò*, *Edohoa*, *Idiohoa;* & no reciproco, *Didohò*. Nomeando-se na oração a terceira pessoa, não se faz relativo *Idiohò*, mas sómente *Dò*. Ut, *Dicri do ide*, Deo a sua mãy. *Dicri idiohò*, Deo a elle.

Dzenè: por medo, por respeito, ou vergonha. He da primeira Declinação. Ut, *Tecri idzenè dumarã*, Veyo-se por medo do inimigo.

Embohò: com de companhia. He da segunda Declinação. Ut, *Wicri sembohò dibŷrœ*, Foy com seu irmão mais moço.

Mandi: com de carga, ou cargo, ou cuidado. He da segunda Declinação, ajuntando hum, A, aos artigos proprios della, conforme se disse na explicação das Declinações. Ut, *Tecri samandi cramemù;* ou *Samandi cabarù*, Veyo com huma caixa, carregando-a; ou, trazendo hum cavallo.

Mŷ: para a parte, Versus. Não tem artigo, porque se compoem com o nome; & se póde chamar Posposição, porque se usa no fim do nome: ut, *Bendomŷ*, para a parte do outeiro; *Hiworòmŷ*, para a parte das minhas costas. Desta Preposição se deriva a outra *Amŷ*, que se poz arriba, como diversa, & tem significado pouco differente: & quem quizer fazer de ambas huma só, dirá que *Mŷ* com os Pronomes se usa pela segunda Declinação, ajuntando hum A, aos artigos, como se disse de *Mandi*, assim: *Hiamŷ*, *Eyamŷ*, &c.

Mò, he o mesmo que In, Ad, Per, Super: Ut, *Mò erà*, Em casa, ou Para a casa, ou Pela casa, conforme o verbo responde a huma das perguntas Ubi, Quò, Quà. Com os Pronomes toma deste modo os artigos: *Hidiomo*, em mim; *Edomo*, em ti; *Idiomò*, nelle. Plural: *Hidiomode*, ou *Cudomo*, *Edomoa*, *Idiomoa*. No reciproco faz *Didomò*. Na terceira pessoa, nomeando-se a pessoa, ou lugar, se usa *Mò*, & não *Idiomo* relativo.

Nò, he o mesmo que A, vel Ab, ou Propter, de causa: ut, *Niocrì no caraì*, Foy feito pelo branco. Com os artigos dos Pronomes se declina assim: *Hinhà*, de mim; *Enà*, de ti; *Inhà*, delle. Plural: *Hinhade*, ou *Cunà*, de nós; *Enaà*, de vós; *Inhaà*, delles. Reciproco: *Dinahò*. Na terceira pessoa, havendo na oração a mesma pessoa nomeada, se usa *Nò*, & não *Inhà* relativo.

Penehò, val o mesmo que Coram, em presença. He da primeira Declinação. Ut, *Inhà ipenehò Warè*, Morreo à vista do Padre.

Prodenhè, Prodenhèmŷ: alèm. Ultra, Trans. Usa-se sem artigos com os nomes.

Sò: veja-se *Ai*.

Wobohò: após, atràs. Lat. Post. He da primeira Declinação: ut, *Wicri iwobohò*, Foy atràs delle.

Wonhehè: debaixo. Subter. He da primeira Declinação: ut, *Mò iwonhehè pŷcà*, Debaixo do banco. Advirta-se que esta Preposição, *Wonhehè*, & a outra acima, *Bendò*, pedem comsigo outra Preposição, *Mò*, por serem Preposiçoens de lugar.

As Preposiçoens, para as quaes não se aponta reciproco particular, tomam o reciproco pela regra geral dos reciprocos, assim como seguem a regra geral das Declinaçoens aquellas que não tem advertencia particular.

CAPITULO VI

Da Syntaxe dos Adverbios.

§. I.

Divisão, & Explicação dos Adverbios.

Os Adverbios desta lingua se dividem em quatro classes. A primeira he dos Adverbios, que se costumão pôr no principio da oração. A segunda he dos Adverbios, que se usam no fim dos Nomes, & verbos, com os quaes fazem composição. A terceira he dos Adverbios, que se costumão pôr depois de alguma palavra da oração. A quarta he dos Adverbios indifferentes,

Adverbios da primeira Classe.

Os Adverbios seguintes se poem no principio da oração.

Bihè : sómente. Tantùm.

Bŷdirò : logo, daqui a pouco. Statim, Illicò.

Bò : o, do vocativo. O.

Bomodè : donde. Unde.

Codorò : antes que, ou emquanto. Antequam, Donec.

Cohò : sim. Ita.

Cohodŷ : não. Nequaquam.

Dorò : então. Tunc.

Idiohode : para que ? Ad quid ?

Modè : aonde, para que parte ? Ubi, Quó, Quà.

Mori, Morinè : assim, ahi, desta maneira. Hujusmodi.

Nò : se. Si.

Nori-nè : Lat. Ne, adverbium vetandi.

Ri-nè : o mesmo.

Saidè : a que ? Adquid, Quorsum.

Sòde : porque. Cur, Quare.

Sodeyò : quantas vezes. Quoties. Havendo verbo, se divide assim : *Sodeecotoyò*, Quantas vezes furtaste.

Sorò : neste comenos, emquanto, em mentes que. Dum.

Adverbios da segunda Classe.

Os Adverbios seguintes fazem composição com os Nomes, & verbos, no fim delles.

Æmpri, ou *Pribœ :* totalmente, Penitùs. E com

verbo Negativo em *Kie*, significa, de nenhuma maneira : Nihil penitus. Ut, *Dikiempribœ*, De nenhuma maneira deo, Totalmente nada. *Neœmpripi*, Estar totalmente olhando sem fazer nada.

Barœ: de fresco, recèm. Recenter. Ut, *Niobarœ*, começar-se a fazer.

Beipri: de subito, de repente. Subitò. Ut, *Inhábeipri*, Morreo de repente.

Bendò: ás escondidas. Clam. Ut, *Mŷbendò*, Levar ás escondidas.

Chè: novamente, de novo. Noviter. Ut, *Nioche*, Fazer-se de novo.

Chi: atè là, não mais. Usque. Ut, *Morohó siwichi*, Foy atè là.

Co: não. Non. Usa-se sómente, quando lhe precede o adverbio *Inárò:* ut, *Inárò sitecò*, Por isso não veyo.

Cohò: assim não mais, sem que nem para que. Gratis. Ut, *Tecohò*, Veyo assim, por gosto. *Dicohò*, Dar sem causa, de graça. Tambem significa, de proposito, Consultò: ut, *Pacohò*, Matar de proposito.

Cri: jà. Jam. Serve de preterito aos verbos: ut, *Dicri*, Deo jà.

Dedi, ou *Didi*, ou *Dedè:* de perto, chegado. Propè. ut, *Mededi*, Fallar á orelha. *Todidedi*, Chegar-se para alguem.

Dŷ: não. Non. Ut, *Medŷ*, não fallar.

Dinhi: de longe. Eminùs. Ut, *Netçodinhi*, ser visto de longe.

Hehè: levemente, mansamente, de vagar, as vezes, rara vez, pouco. Leniter, Pedetentim, Ali-

quando. Ut, *Wihehè*, ir de vagar. *Do tihehè*, bota hum pouco.

Hò: de proposito. Datâ opera. Ut, *Pahò*, Matar de proposito.

Honè: direitamente, a fio direito. Rectà. Ut, *Wihonè*, Ir direitamente.

Idadè : continuadamente, sempre. Assiduè, Jugiter. Ut, *Nateidadè*, Trabalhar sempre.

Idzã: verdadeiramente, totalmente, de todo, simplesmente sem mistura. Verè. Ut, *Teidzã*, Vir de todo.

Idzãdzã: sem causa, sem que nem para que. Gratis. Ut, *Poidzãdzã*, Ser espancado sem causa.

Inghi: quando. Cùm, Quum. Ut, *Wiinghi*, Quando for.

Yewò: de graça. Gratuitò. Ut, *Diyewò*, Dar de graça.

Yò: frequentemente, muitas vezes. Crebrò, Sæpè. Ut, *Teyò*, Vir frequentemente.

Kie: não. Non. Ut, *Colokiè*, Não furtar.

Kiehò : Prius tempore. Ut, *Disakièhori*, O que naceo primeiro.

Mœhœ: mais. Ulteriùs. Ut, *Wimœhœ*, Ir mais adiante.

Ne : eis. Ecce. Ut, *Ighŷnè*, Eilo.

Peipè ou *Pepè:* em migalhas. Frustulatim. Ut, *Potepeipè*, Cortar em migalhas.

Rerè: pouco. Parùm. Ut, *Tirerè*, Botar pouco.

Ronè: continuadamente. Indesinenter. Ut, *Poronè*, Bater continuadamente sem cessar, como roupa, &c.

Tà: antes que. Priusquam. Ut, *Tetà hibò*, Veyo antes que viesse.

Tçã: tesamente, rijamente, apertadamente. Durè, Pressim. Ut, *Tatçã*, pegar tesamente.

Tò: muitas vezes, importunamente. Sæpiùs. Ut, *Metò*, fallar importuno.

Wonhè: bem, perfeitamente. Rectè. Ut, *Mewonhè*, fallar bem.

Woronè: intelligivelmente, claramente. Perspicuè. Ut, *Meworonè*, fallar claramente.

Adverbios da terceira Classe.

Os Adverbios seguintes não se usão no principio da Oração, mas sempre lhes ha de preceder alguma palavra.

Crubŷ: demasiadamente, muito. Nimis, Valdè, Admodùm.

Cunè : por ventura, talvez. Fortasse.

Dococohò ou *Cohò*, per aphæresim : então. Tunc.

Kidè : por ventura, talvez. Fortè. Este Adverbio sempre se usa no fim da Oração : ut, *Morè sitè mo hierà kidè*, Talvez que venha logo para minha casa. A's vezes se usão ambos os Adverbios *Cune*, & *Kidè* juntos : ut, *Morè sitè cunè Kidè.*

Proh : oxalà. Utinam, adverbium optandi.

Adverbios da quarta Classe.

Os Adverbios seguintes se usão indifferentemente na Oração.

Berò : certamente, ássim como digo, já disse. Profectò inquam. Ut, *Berò wandi*, Já disse que não ha.

Boighŷ : daqui. Hinc.

Borohò : dacola, dahi. Inde, Illinc, Isthinc.

Bourò : o mesmo.

Cananekiè : depressa . Celeriter.

Caratçi : amanhãa. Cras.

Catçi : para lá, a outra parte. Aliò.

Catçihò : para cá, da banda da quem. Hùc.

Cayadè : alta noite. Nocte concubia.

Cayahò : hontem. Heri.

Cayahohò : Antehontem, tresantehontem. Nudiustertius, Nudiusquartus.

Cayapri : de dia. Interdiu.

Cayẽhohò : depois de amanhãa. Perendie.

Damà : longe. Procul.

Damakiè : perto. Propè.

Dehẽtçi : acolà, naquella parte. Illic.

Do ighŷ : hoje, agora. Hodie, Nunc.

Do ighŷdi : daqui em diante. Deinceps, Posthac. Se não for solitario, mas com outras palavras, o *Di* se poem no fim da sentença, conforme a regra dos futuros.

Do ighŷçhi : até agora. Hactenus, Usque adhuc.

Do ighŷdzã : hinda agora, ha pouco, logo. Modò, Dudùm, Protinùs.

Homo, Homoberò : bofé, certamente. Meherculè.

Homodi : embora, seja assim. Benè est.

Homodirodi : assim será, assim farei. Ita plane erit.

Homono? : assim he ? Itanè ? Nunquid ita ?

Homorokidè : talvez que seja assim. Fortasse ita est.

Homotè : não he possivel. Qual ? Será bom ? Qui. Nullatenus.

Ibò : dahi. Inde, Isthinc.

Yemŷ : arriba, em cima. Sursum, Suprà.

Kenhè : antigamente, ha muito tempo. Antiquitùs.

Kieretù : á boca da noite. Prima nocte.

Mani : longe, distante. Procul, Eminùs.

Minehẽ : hoje, pelo tempo que já passou. Hodie manè, vel hora præterita.

Mohotçã : baldadamente, no ar. Frustrà.

Moighŷ : aqui. Hic.

Moihŷdzã : aqui mesmo. Hic planè.

Moighŷchi : atequi. Usque huc.

Moighŷnè : ei-saqui. En, Ecce.

Morè, Morecù : logo, daqui a pouco. Dudum, Statim.

Morò : assim. Sic.

Moro, Moronò : basta. Sat est.

Morohò : acolá, lá. Illic, ou Illuc, ou Illac.

Radamŷ : debaixo, para baixo, ou dentro. Inferiùs, ou Intùs.

Saibamŷ : em parte baixa, como sobrado, ou atras do outeiro. Infernè.

Sambŷyè : na verdade. Revera.

Sinekiè : ás escuras. In tenebris.

Tudenhè : nos tempos passados, dantes. Olim.

Udjeinghi? Quando?

Wipokiè : de revez. Obliquè.

Woibiho : somente. Tantùm.

Woromŷ : de tras das costas. A tergo.

Annotação primeira. Alguns Adverbios de tempo, & lugar pedem ás vezes a Preposição *Mò* : ut, *Mo yemŷ*, Em cima. *Mo cayude*, Alta noite.

Annotação segunda. As vezes os Adverbios servem de verbos: ut, *Sode ewatçã bo epà*, Que fizeste para ser espancado?

§. II.

De algumas Particulas, que se usão na Lingua.

Ha nesta lingua humas Particulas, que sós per si não significão, mas juntas aos verbos, & nomes, ou estendem o significado dos mesmos verbos, & nomes, ou lhes ajuntão alguma força, & elegancia; & por isso se pódem chamar quasi adverbios, porque se chegão muito à definição dos Adverbios: & por esta razão tem o seu lugar aqui entre os Adverbios, & são as seguintes.

A, posto no fim dos verbos, & nomes, significa gente: ut, *Wanhereà*, fazenda da gente. *Icotoa*, a gente furta. Advirto que todas estas Particulas sempre se compoem com os mesmos nomes, & verbos no fim.

Bœ. Esta Particula serve de elegancia no fim dos verbos no Indicativo, em particular se forem negativos: ut, *Bŷdirò hiwibœdi*, Logo hei de ir. *Tekièbœ*, Não veyo.

Bò, no fim do verbo, significa De todo, sem exceição: ut, *Pedabò*, Quebrar-se tudo em pedaços, sem ficar nada inteiro. *Inhabò*, Morrer todos sem ficar hum vivo.

Chi, serve de elegancia aos verbos, & nomes de fallar, gritar, perguntar: ut, *Sódechi*, Que diz? Que novas? *Morochi sime*, Assim diz.

Cù, no fim dos nomes adjectivos, denota propriedade: ut, *Banarecù*, medroso; *Kŷdicù*, ferrugento.

De, sem accento, se usa às vezes por elegancia no fim dos verbos, em particular com os verbos de

Estar, Jazer, &c. ut, *Pide*, Està ahi. *Bade*, Estão ahi. Tambem faz os nomes verbos: ut, *Bucùde*, He alvo. Tambem denota grandeza, ou distancia: ut, *Nerúde*, Grande montão. *Buhède*, Luz de longe.

Dè, com accento, he nota de pergunta: ut, *Sudzadè eri*, De quem he esta faca? Tambem significa dito alheyo, & he o mesmo que Diz ou Dizem: ut, *Wandŷdè*, Diz que não ha.

Dò, posto com os verbos, significa acabamento: ut, *Nhudocri*, Acabou de comer tudo. *Nhadocri*, Morreo de todo.

Hŷ, se usa muito nas respostas, posta no fim da palavra, quando se responde com huma palavra sò: ut, *Dzucahŷ*.

Niò. Esta dicção posta depois do verbo denota, que a acção significada pelo verbo jà estava feita: ut, *Bŷsaniò*, Jà estava quebrado. *Dahiniò*, Jà estava ahi.

Ri, se ajunta às vezes por elegancia às perguntas: ut, *Soderi icotò*, Porque furtou? Tambem significa fazer em outra parte a acção significada pelo verbo: ut, *Wiri*, Ir para outra parte. *Neri*, Olhar para outra parte.

Rò, tambem he particula de elegancia: ut, *Bo hi wirò*, Quero-me ir. *Soderò*, Porque?

Ru, denota habito, costume: ut, *Cotirù*, Ladrão que costuma furtar. *Arancrerù*, Vergonhoso.

Te, nota de plural com os nomes de parentesco, & gente: ut, *Ippotè*, Os irmãos mais velhos. *Tidzitè*, As mulheres.

Tò, he particula, que faz o verbo frequentativo;

ut, *Metò*, fallar muitas vezes. *Crikietò*, Pedir muitas vezes.

Wò, he particula, que entreposta na oração denota enfadamento de quem falla: ut, *Sodewò*, Que modo he este? *Yacdìwotçã*, Sou por ventura hum cachorro?

Outras particulas ha, que tambem per si sós não significão, & com os verbos, & nomes tem sua significação, mas pertencem a outras partes da Oração, & já se fallou dellas ou nos Pronomes, & Possessivos, ou nos Nomes Adjectivos, ou nos Verbos, ou nos Participios, ou nas Preposiçoens, conforme se reduzem a cada qual dellas.

CAPITULO VII

Da Interjeição.

Sobre esta parte da Oração não ha que dizer, senão aponta-las por ordem, pois não se usão muito na Oração senão sós ; & algumas que tem lugar na Oração, se poem no principio della.

Ayà, *Aganori* : ay, voz da mulher. Lat. Heu dolentis.

Amù: tiray là, voz tambem de mulher. Lat. Apage, execrantis, aut rejicientis cum fastidio.

Arí : arrelà, voz do homem. Lat. Apage, ut suprà.

Bó : o. Lat. O, exclamantis.

Cuhè : oh. Lat. Papè, Vah, admirantis.

Hè : ay. Lat. Ah, Heu, ingemiscentis.

Hohò : oh, voz da mulher. Lat. Papè, Vah, admirantis.

Homórò : ay. Lat. Heu, miserentis.

Yà : ea. Lat. Age, Agedum, sollicitantis.

Yahè : hay. Lat. Hei, voz do homem, dolentis.

Yuh, Yuhyá, Yuhyàretè : huy. Lat. Hui, admirantis, aut rejicientis cum tædio ; ou de quem festeja graças, & ditos.

Mehi : ora sús. Lat. Agè, Agedum, clamantis. Esta Interjeição se compoem sempre com o verbo : ut, *Brocàmehí*, Orasús vem de pressa.

Nenè, ou *Enè Enè* : diz o que cae na cousa.

Rœmŷ : ay. Lat. Heu, aut Væ, da mulher miserentis. He o mesmo que dizer, coitado.

Sodewò, Heus : Que modo he este ? Lat. Hui, respondentis cum molestia.

CAPITULO VIII

Da Conjunção.

As Conjunçoens Copulativas nesta lingua são, *Bœ*, e. Lat. Que ; & se compoem no fim do nome, ou verbo, como no latim, Que : ut, *Mŷbœ bodzò,mŷbœ tasi*, &c. Levou o machado, & eixada.

Dehẽ, ou *No dehẽ*, ou per syncopem *Node* : e, tambem : he o mesmo que Et, Quoque. Esta se poem sempre no fim do membro, & sentença : ut, *Wicri Paulo no dehẽ*, Foy tambem Paulo. As vezes se divide o *No*, do *Dehẽ*, assim : *Siwi nò Paulo dehẽ*.

Mori, mori : huns, & outros. Lat. Cùm, tùm.

Conjunção Disjunctiva he *Bohò* : ou. Lat. Vel. Esta Conjunção se repete duas vezes depois de cada huma

das dicçoens que divide : ut, *Erœ bohò, tidzi bohò*, o macho, ou femea.

As Conjunçoens causaes são, *Nò :* porque. Lat. Quia, Quoniam.

Bò : para que, ou para que não. Lat. Ut, vel Ne.

Nori : porque. Lat. Quoniam.

As Adversativas são, *Ibónò* : com tudo. Lat. Tamen, Nihilominus.

Nerù ; mas. Lat. Sed. Esta Conjunção sempre se poem no fim da Oração.

Proh : ainda que. Lat. Quamvis. Esta conjunção sempre pede na sentença que se lhe segue outra conjunção, *Nerù*, ou *Ibonò*. Ut, *Pà proh hietçã bo hikendete, ibonò hikendekie*, ou *hikendekie nerù*, Ainda que me matem, não hey de dizer nada.

Conjunção Collectiva, ou Illativa he Inarò : por isso. Lat. Quapropter, Ideò.

Estas Conjunçoens se dividem, como as latinas, em Prepositivas, & Subjunctivas. As Prepositivas são as que se poem adiante na oração, & são *Mori,mori* , *Nò, Bò, Nori, Ibonò, Inarò*. As Subjunctivas são as que se poem depois de algum nome, ou verbo, ou depois de toda a oração ; & são *Dehẽ, Bœ, Bohò, Nerù, Proh.*

CAPITULO IX

Da Syntaxe de todas as Partes da Oração entre si.

De ordinario nesta lingua precede o verbo ao Nominativo.

Exceição primeira. Tira-se, quando o verbo tem

por Nominativo o mesmo artigo do Pronome comsigo; porque neste caso já o artigo, que he o Nominativo, precede ao verbo: ut, *Dzucà*, Eu amo.

Exceição segunda. Tira-se, quando na Oração ha algum daquelles Adverbios, que precedem a toda a Oração, ou se devem pôr logo depois da primeira palavra, que de ordinario he o verbo; porque então precede o Adverbio: ut, *Morè sitè hirendè*, Logo vem o meu amigo.

Exceição terceira. Tira-se, quando a Oração he de pergunta; porque então nos verbos Neutros precede o Nominativo: ut, *Adjè icotò*, Quem furtou? O mesmo he no Participio: *Adjè diwiri*, Quem foy? Se o verbo for passivo, nas perguntas precede o ablativo do Agente com a preposição *Nò:* ut, *Inhadè sipà*, De quem foy morto? E a mesma ordem se guarda na resposta: *Hinhà sipà*, Eu fuy que o matey, ou, De mim foy morto. O mesmo se ha-de dizer, se a pergunta for sobre a causa, instrumento, ou materia da acção; porque então precede o dito caso com a Preposiçam *Dò:* ut, *Idiodè sipà*, Com que instrumento foy morto?

Havendo adjectivo, que concorda com o Substantivo, logo se poem depois do Substantivo: ut, *Dicri udzà yachi*, Deo-se a faca grande.

Tira-se desta regra, quando o Adjectivo faz as vezes do verbo, Ser; porque então precede o Adjectivo ao seu Substantivo: ut, *Yanè udzà*, A faca está affiada.

Depois do verbo, & do nominativo se poem o caso proprio do verbo, & depois os outros casos que houver

na Oraçam com as Preposiçoens necessarias. Advertindo, que nos verbos Neutros o caso proprio he o que corresponde ao nosso accusativo, se for Neutro activo; ou aquelle caso, que nossa lingua se poem em primeiro lugar depois do verbo, se for puro Neutro: ut, *Icotò gorà do tayù hidiohò*, O negro me furtou o dinheiro a mim. *Irè hidiohò mò sudzà*, Agasta-se commigo sobre a sua faca. E no verbo Passivo o caso proprio que precede aos outros casos, he o ablativo do agente com a Preposição *Nò*: ut, *Perecri worobŷ no Warè hiai*, Forão-me contadas humas novas pelo Padre a mim.

Os Adverbios se ham de collocar conforme se explicou na Syntaxe delles: os da primeira Classe, no principio; os da segunda, compostos com os verbos no fim; os da terceira, depois de alguma palavra; os da quarta, no meyo da Oração, ou aonde quizerem, & o uso ensinar.

O Modo Indicativo de ordinario precede aos mais Modos; excepto os verbos de movimento, que algumas vezes sendo no Indicativo se poem atràs dos Gerundios: ut, *Do pà adjè iwò*, Foy a matar caça. *Do inatè sitè*, Veyo a trabalhar.

Ajuntando-se dous verbos com, *Que*, no meyo, ou sem elle, sendo o segundo Infinito na nossa lingua, tambem nesta lingua o segundo verbo se manda ao Infinito, & serve como de Nome infinitivo, & segue as mesmas regras dos Nomes. Assim que póde servir de Nominativo, & então se poem depois do verbo: ut, *Netçò siwi hinha*, Eu sey que foy; ou A sua ida foy sabida de mim. E póde servir em outro caso com a Preposição, que o verbo antecedente pede: ut, *Nhicrœ*

do hiwi, Tenho vontade de ir. Advirto, que o verbo posto assim no Infinito, & feito nome infinitivo, pede ainda assim os seus casos proprios com as Preposiçoens proprias, como se fora puro verbo: ut, *Nhicræ Carai do icotò do hiwanherè*, O brancò quer furtar a minha fazenda.

O modo de collocar as outras Partes da Oração, como Participios, Preposiçoens, Interjeiçoens, & Conjunçoens, jà se declarou nos proprios Capitulos de cada huma dellas; & o uso da mesma lingua serà a regra mais acertada de todas as outras regras desta Arte. *Usus te plura docebit.*

FINIS. LAUS DEO, & DEIPARÆ SEMPER VIRGINI.





